Centro Universitário Católica do
Leste de Minas Gerais

# PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

## Educação Física

## 2021

**Atualizado em 2023**

**REITOR**

Genésio Zeferino da Silva Filho

**PRÓ-REITOR ACADÊMICO**

Marcelo Vieira Corrêa

**PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO**

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

**COORDENADORAS ACADÊMICAS**

Elizabete Marinho Serra Negra

Carla de Aredes Brum Ribeiro

**PROCURADOR INSTITUCIONAL**

Marcílio dos Reis Cardoso

**NÚCLEO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - NUADE**

Maria Aparecida de Souza Silva

**COORDENADOR DO CURSO**

Tasso Coimbra Guerra

**SECRETÁRIA DO CURSO DE GRADUAÇÃO**

Denise Ribeiro Tuler

**MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Heloísa Thomaz Rabelo

Marley Pereira Barbosa Alvim

Mary Lee dos Santos

Patrícia Gomes da Costa

Tasso Coimbra Guerra

## FICHA CATALOGRÁFICA

C397p Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais.
Projeto pedagógico de curso : Curso : Educação Física / Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais. – 2023.
300 f.

1. Educação Física – Ensino superior. I. Título.

CDU-796

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO ..... 10
1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO 10
II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES ..... 11
1. MANTENEDORA ..... 11
2. INSTITUIÇÃO MANTIDA ..... 11
2.1. Breve histórico da IES ..... 12
2.2. Missão Da IES ..... 16
2.3. Princípios e valores educacionais ..... 16
2.4. Visão de futuro da IES ..... 17
2.5. Contexto e inserção regional da IES ..... 19
III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO ..... 26
1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO ..... 26
2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO ..... 27
3. GESTÃO DO CURSO ..... 28
3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho ..... 28
3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação ..... 31
3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento ..... 33
4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO ..... 34
4.1. Autoavaliação do curso ..... 34
4.2. Equipe de Coordenação: A CPA ..... 35
4.3. Etapas da avaliação interna ..... 36
4.4. Avaliações Externas do Curso ..... 38
III- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA ..... 40
1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS ..... 40
1.1. Políticas de Ensino de Graduação ..... 40

1.2. Políticas de Pós-graduação ..... 42
1.3. Políticas de Iniciação Científica ..... 43
1.4. Políticas de Extensão ..... 46
1.5. Políticas de Educação a Distância ..... 50
2. CONCEPÇÃO DO CURSO ..... 54
4. OBJETIVOS DO CURSO ..... 56
5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO ..... 57
5.1. Competências e Habilidades ..... 57
5.2. Alinhamento Construtivo ..... 60
6. ESTRUTURA CURRICULAR ..... 62
6.1. Flexibilidade ..... 64
6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade ..... 66
6.3. Integralização do curso ..... 66
6.4. Matriz Curricular ..... 68
7. CONTEÚDOS CURRICULARES ..... 73
7.1. Temas transversais ..... 80
7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. ..... 80
7.1.2. Educação Ambiental ..... 81
7.1.3. Ecologia integral ..... 81
7.1.4. Direitos Humanos ..... 83
7.1.5. Educação e Políticas de Gênero ..... 84
7.1.6. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais ..... 85
7.1.7. Educação para a terceira idade ..... 85
7.2 Disciplinas Optativas ..... 86
7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso ..... 86

7.4. Ementário e Bibliografia ..... 88

8. PROPOSTA PEDAGÓGICA ..... 88

8.1 Metodologia de Ensino ..... 90

8.2 Avaliação dos processos de aprendizagem ..... 92

8.3 Projeto Integrador/Atividades Integradoras ..... 95

8.4 Extensão Curricularizada ..... 97

8.5 Estágio Curricular Supervisionado ..... 98

8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório ..... 100

8.5.2. Convênios e parcerias ..... 101

8.6. Atividades práticas de ensino para área da saúde ..... 101

8.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS) ..... 101

8.9. Atividades complementares ..... 101

8.9.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares ..... 104

8.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ..... 105

8.10.1 Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização 105

9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ..... 107

9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem ..... 108

9.2. Material Didático ..... 110

9.3 Atividades de Tutoria ..... 111

9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes ..... 113

9.5. Equipe Multidisciplinar ..... 114

V. CORPO DISCENTE ..... 115

1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE ..... 115

2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL ..... 117

2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI ..... 117

2.2. Apoio Psicopedagógico ..... 120

2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso ..... 122

2.4. Acessibilidade Financeira ..... 122

2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria ..... 123

2.6. Ouvidoria ..... 125

2.7. Pastoral Universitária ..... 126

2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente. ..... 128

2.9. Central de Atendimentos ..... 129

2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROEGRESSO .... 130

2.11 Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais ..... 133

2.12 Mobilização estudantil ..... 135

2.12.1 Liga Acadêmica ..... 135

1.12.2 Atlética ..... 135

VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL ..... 135

1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR ..... 135

2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ..... 138

3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO ..... 139

4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE ..... 140

5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR ..... 141

7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..... 143

8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..... 144

9. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA ..... 146

10. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA ..... 147

11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA ..... 148

12. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE ..... 149

VII -CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... 151

1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... 151

2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO ..... 151

VIII- INFRAESTRUTURA ..... 153

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS ..... 153

2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) ..... 155

3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) ..... 156

4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO 156

4.1. Sala de professores ..... 156

4.2. Sala de Professores de Tempo Integral ..... 157

4.3. Espaço de trabalho para o coordenador ..... 158

4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos ..... 159

4.5. Auditórios ..... 161

4.6. Laboratórios didáticos de formação básica ..... 162

4.7. Laboratórios didáticos de formação específica ..... 164

4.7.1 Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB ..... 167

4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde ..... 168

4.9 Serviços acadêmicos ..... 170

4.10. Biblioteca ..... 172

4.10.1. Política de aquisição, expansão e atualização ..... 172

4.10.2. Instalações Gerais ..... 174

4.10.3 Biblioteca Digital ..... 177

4.10.4 Horários de atendimento ..... 177

4.10.5 Gestão do Sistema de Bibliotecas ..... 178

4.10.6 Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar ..... 178

ix- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 180

X- APENDICES/REGULAMENTOS ..... 183

§ 1º. Atribuições do professor orientador ..... 257

§ 2º. Atribuições do professor supervisor ..... 258

# I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

## 1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

| DADOS DA MANTENEDORA | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **Mantenedora** | União Brasileira de Educação Católica – UBEC | | | | |
| **CNPJ:** | Nº 00.331.801/0001 -30 | | | | |
| **Endereço:** | SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante | | | | |
| Cidade: | Brasília - DF | | | **CEP** | 71735-513 |
| **Fone:** | (61)33839000 | **e-mail:** | ubec@ubec.edu.br | | |

| DADOS DA INSTITUIÇÃO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Mantida:** | Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais | | | | | |
| **CNPJ:** | 00.331.801/0006-44 | | | | | |
| **Endereço** | Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário | | | | | |
| **Cidade:** | Coronel Fabriciano | MG | CEP: | 35170-056 | **Fone:** | (31) 3846 5500 |
| **E-mail:** | reitoria@unileste.edu.br | | Site: www.unileste.edu.br | | | |

| INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Denominação do Curso: | Curso de Educação Física | | | | | |
| Modalidade: | Presencial | | | | | |
| Endereço de Oferta: | Rua Bárbara Heliodora, nº 725, Bairro Bom Retiro, Ipatinga – MG | | | | | |
| Regime de matrícula: | Seriado | | | | | |
| Duração do Curso | 4 anos | | | | | |
| Tempo de integralização | Mínimo: 8 semestres Máximo: 20 semestres | | | | | |
| Turno de Funcionamento: | Integral | Matutino | Vespertino | Noturno | Totais | |
| Vagas anuais (bacharelado): | | | | 150 | 150 | |
| Carga Horária Total | Disciplinas | ES | EXT | ATC | TCC/ PCC | Total |
| BACHARELADO | 2.000 | 640 | 360 | 160 | 80 | 3.200 |
| Situação Legal do Curso | Autorização: Resolução Consepe/Unileste nº 04 de 14/06/1985. | | | | | |
| | BACHARELADO | | | | | |
| Reconhecimento | 1362 de 16/09/1992 | | | | | |
| Renovação de Reconhecimento | Portaria Nº 109, publicada em 04 /02/21 | | | | | |
| Conceito MEC (CC) | 4 | | | | | |
| Conceito Preliminar de Curso (CPC) | Ano: | 2016 | | | | |

**Disc.:** Carga horária destinada às Disciplinas
**ES:** Carga horária destinada ao Estágio Supervisionado
**ATC:** Carga horária destinada às Atividades Complementares
**EXT:** Carga horária destinada às Práticas Pedagógicas, se for o caso.
**TCC:** Carga horária destinada ao TCC.

## II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

### 1. MANTENEDORA

A União Brasileira de Educação Católica– UBEC, mantenedora do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais é uma associação civil, confessional, de direito privado, sem fins econômicos, de caráter educacional, assistencial, cultural e filantrópico. Tem como atividade preponderante a Educação. Fundada em 8 de agosto de 1972, na cidade de Brasília, Distrito Federal, com sede e foro no município de Brasília, Distrito Federal, Brasil, SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8, CEP 71735-513, CNPJ: 00.331.801/0001-30. Registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoas Naturais e Jurídicas – 1.132, no Livro A-6, em 12 de agosto de 1972.

Além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Imaculada de Recife (FICR), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Educacional Católica Machado de Assis (CECMA) e o Centro Educacional de Curitiba (CECC).

### 2. INSTITUIÇÃO MANTIDA

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas

Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o recredenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo recredenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05).

Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o recredenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

## 2.1. Breve histórico da IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos

formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

Em 2016, o Unileste apresentava-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Oferta cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

O aprimoramento permanente do currículo continua sendo o foco do trabalho acadêmico. No período de 2017 a 2020 o Unileste realizou um processo de consolidação a ampliação de suas concepções pedagógicas que se efetivaram numa reestruturação acadêmica, com destaque para o alinhamento construtivo dos currículos, implementação dos Projetos integradores como eixos estruturantes, curricularização da extensão acadêmica como estratégia de formação integral do estudante e a ampliação da educação à distância (EAD) com incremento do uso de variados espaços de aprendizagem.

Em 2017, o Unileste reestruturou o NEI, Núcleo de Educação Inclusiva com o objetivo de identificar as necessidades individuais do estudante e do profissional, em cada curso e setor, viabilizando as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, sistemas e meios de comunicação e informação. Desde então, a demanda pelo atendimento vem crescendo e se diversificando. Já com cinco anos de atuação, o atendimento se estendeu para as áreas dos transtornos do desenvolvimento e da aprendizagem, com demandas de acessibilidade metodológica e atitudinal relacionadas, sobretudo, ao transtorno de espectro autista (TEA) e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Acrescenta-se a estes transtornos à crescente demanda relacionada à saúde mental dos estudantes. A partir de então, o núcleo conta com uma psicóloga educacional cuja função é apoiar no desenvolvimento da qualidade da aprendizagem destes estudantes.

No ano de 2017 foi apresentado na 24ª Reunião do Conselho Universitário, em 18/05/2017, Processo nº 01/2017, que tratava do Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2022 tendo sido aprovado por todos os membros do Conselho presentes na respectiva reunião.

Em 2019, o Unileste recebeu a visita de avaliação do INEP/MEC para o recredenciamento e foi avaliado com nota máxima por meio da portaria 437 de 28 de abril de 2020. Além dessa avaliação, no ano de 2019 a qualidade da formação educacional do Unileste foi ratificada pela obtenção do IGC (índice Geral de Curso) 4, atestado pelo Enade em 2019 incluindo o Unileste entre as seis instituições de Ensino Superior de Minas Gerais com maiores IGC's.

Ainda em 2019, após aprovação do Conselho Universitário (Resolução Consun nº 81 de 9 de maio de 2019), o Unileste teve seu nome alterado para Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, reforçando ainda mais sua identidade Católica.

Em 2020 em virtude da Pandemia do novo Coronavírus, o Ministério da Educação - MEC publicou em 17 de março a Portaria 343, que tratava sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Dois dias depois, no dia 19 de março, o Unileste já contava com todas as suas disciplinas sendo lecionadas remotamente e de forma síncrona, exceto aquelas práticas. Isso só foi possível pois: i)o Unileste já havia implantado, em práticas anteriores, o uso sistematizado e contínuo das TDICs nas atividades acadêmicas; ii) os professores já estavam familiarizados com tais instrumentos e metodologias, o que, evidentemente, não dispensou ações específicas de apoio técnico e formativo. O uso delas foi intensificado no período da pandemia da Covid 19 e continua hoje integrado no cotidiano das ações e atividades letivas nos Cursos. Após a flexibilização dos órgãos governamentais, o Unileste retornou às aulas presenciais seguindo todos os protocolos sanitários.

Uma nova reestruturação curricular foi empreendida em 2020. Os documentos norteadores da nova proposta foram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Extensão (Resolução CNE/CES 7/2018); as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação ofertados nas modalidades presencial e a distância pelas Unidades de Missão da União Brasileira de

Educação Católica – UBEC; as Diretrizes Curriculares do Unileste; o Plano Estratégico Corporativo da Mantenedora; as Diretrizes de Pastoralidade da UBEC; o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), além das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos.

Em 2021 uma nova proposta formativa foi implantada nos cursos e que envolvia elementos inovadores como a extensão curricular e disciplinas EAD. Como resultados foram apresentados projetos inovadores, que ampliam as possibilidades de aprender e ensinar, com foco na excelência do ensino e na formação de profissionais cidadãos e comprometidos com os sujeitos sociais.

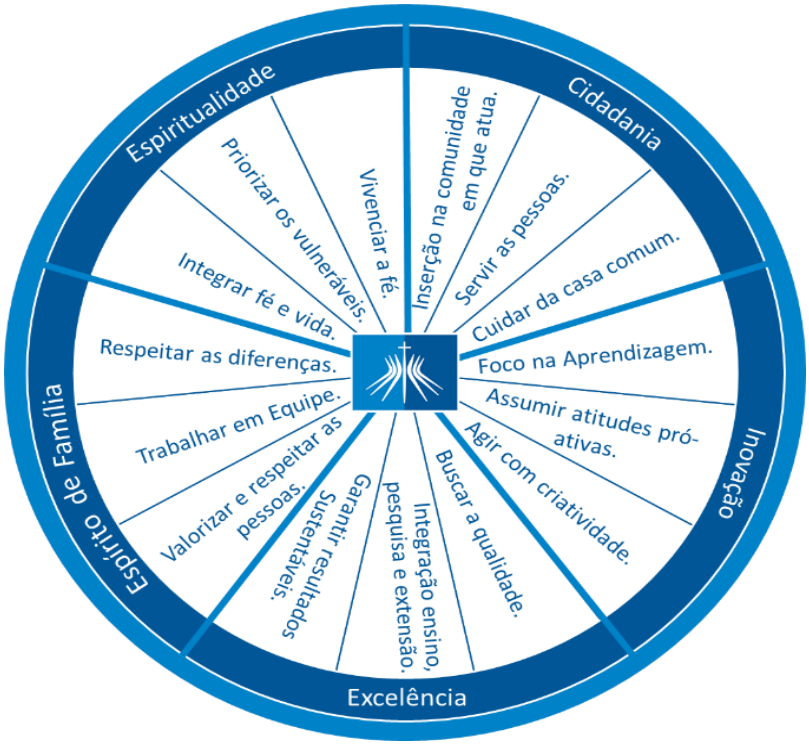
Em 2022, foi realizada uma avaliação do PDI 2018-2022 por uma comissão instituída pela Reitoria e planejado o PDI 2023-2027.
Ainda em 2022, o Unileste, promulgou as novas Diretrizes Curriculares- DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 que reestruturou o horário das aulas e o formato de operacionalização das Unidades Curriculares.

## 2.2. Missão Da IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores humanos e cristãos”.

## 2.3. Princípios e valores educacionais

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:




## 2.4. Visão de futuro da IES

“Em 2027, estar entre os três melhores centros universitários de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular, tendo no centro os estudantes e baseada em diferentes metodologias de ensino, pela presença significativa na comunidade e pela contribuição no desenvolvimento regional”.

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

| |
|---|
| **Excelência - Pastoralidade - Diversidade metodológica - Pertinência - Empreendedorismo e Inovação** |

A excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos

e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, o fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

A Diversidade Metodológica é um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. Nesse contexto, o professor exerce papel primordial de planejador e orientador da aprendizagem do estudante. Visa criar novos desenhos de experiências de aprendizagem para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo colaborativo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

O Empreendedorismo e Inovação é uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar

com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

### 2.5. Contexto e inserção regional da IES

A região onde o Unileste se encontra instalado, iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a, então, Acesita, hoje Aperam South América. Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atender a estudantes de diversos municípios, pode-se afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga (onde a instituição possui campus fora de sede), Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 54 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, em 2022, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou por meio das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações. Além disso, em 2022, o Unileste conta com representatividade em 31 comissões, comitês e entidades dentro e fora da região.

Na oferta de educação superior, o Unileste mantém sua integração com a sociedade, contribuindo de maneira expressiva para o desenvolvimento social, econômico e cultural da

região, por meio da formação de profissionais. Ao longo de sua trajetória, a Instituição formou aproximadamente 20 mil estudantes, em nível de graduação, o que consolida o seu comprometimento com o desenvolvimento regional.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 37% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam e a Cenibra. Além dessas, em 2019, de acordo com o Cadastro Central de Empresas, a RMVA contava com mais de 12.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a Região Metropolitana do Vale do Aço, em que estão instalados a sede e os campi do Unileste, há 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. Os indicadores da Tabela 1 demonstram as potencialidades da região metropolitana do Vale do Aço e de seu colar metropolitano, que compõem significativa parcela da área de Influência do Unileste.

**INDICADORES ECONÔMICOS DA REGIÃO DE ATUAÇÃO DO UNILESTE**

| Indicadores | RMVA | Colar Metropolitano | Total |
|---|---|---|---|
| População 2017 | 493.288 | 276.457 | 769.745 |
| Área em km$^2$ - 2017 | 806,6 | 7.745,5 | 8.552,10 |
| Densidade – hab/km$^2$ - 2017 | 611,56 | 35,69 | 90,01 |
| PIB (em R$ mil) - 2017 | 14.678.421 | 5.349.204 | 20.027.625 |
| PIB per capita (em R$) - 2017 | 29.756 | 19.349 | 26.019 |

Fonte IBGE 2017

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. Atualmente, nos 4 municípios são 136.959 domicílios dos quais apenas 1,24% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas. Instituto Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória são exemplos desses locais.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 350 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 700 leitos hospitalares.

Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, José Maria Morais - antigo São Camilo, e Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o "Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil" a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38.

Segundo Censo da Educação de 2020, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 8.344; Pré-escola: 10.559; Ensino Fundamental Anos Iniciais: 29.294; Ensino Fundamental Anos Finais: 25.059; Ensino Médio: 16.099; Ensino Profissional Nível Técnico: 6.153.

De acordo com o Censo da educação superior de 2019, os quatro municípios da RMVA contavam com 10 (dez) instituições de ensino superior privadas ofertando cursos na modalidade presencial. Destas, 8 (oito) ofertam cursos em Ipatinga, 1 (uma) em Timóteo e 1 (uma) em Coronel Fabriciano. O censo apresentava um total de 86 cursos, envolvendo 41 opções diferentes de graduação.

O total de vagas ofertadas nos 4 municípios da RMVA era de 11.105. Destas, 9.530 em bacharelados, 763 em licenciaturas e 812 em tecnólogos. Nesse cenário, o Unileste contribuía com 3.766 vagas para bacharelados e 195 para licenciaturas.

Tinha-se, em 2019, na RMVA 15.439 matrículas na Educação Superior no ensino privado e presencial, com 14.826 em cursos de bacharelado, 554 em licenciaturas e 59 tecnólogos. Do

total de matrículas, o Unileste possuía 4.399, o que representava 28,5% do total. Em 2019, ocorreram 4.422 ingressos na graduação presencial nas IES privadas que atuam na RMVA. Deste total, 1.109 foram ingressos no Unileste, correspondendo a 25,1% do total.

O Unileste exerce papel fundamental na formação de profissionais para atuação no setor de saúde da Região Metropolitana e Colar Metropolitano. Considerando a referência nacional de polo industrial do Vale do Aço, muitos jovens, graduados no Unileste, também são absorvidos pelo mercado de trabalho do setor siderúrgico. O Unileste tem o compromisso em viabilizar a continuidade dos estudos desses jovens, permitindo a ascensão profissional por meio de uma melhor qualificação acadêmica.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana que também possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região em 2020 era de 265.556 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantém fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

O cenário econômico que hoje se descortina revela o grande impacto que a crise internacional que se instalou em 2008 teve sobre a região. À exceção da celulose, as

indústrias siderúrgicas foram afetadas em decorrência da reversão de expectativas de crescimento mundial e do arrefecimento do consumo interno brasileiro. Reflexo disso foi visto no PIB per capita da região que era bem superior ao do Estado de Minas Gerais em 2010 (33% maior), e que hoje se situa apenas cerca de 18% acima (2018).

Apesar disso a região ainda ostenta bons indicadores de IDH-M, com um índice de desenvolvimento humano classificado como alto e acima dos indicadores do Brasil e de Minas Gerais. Há, no entanto, desigualdade de renda, não só entre seus habitantes, mas também entre as próprias localidades em que o Unileste atua, com grandes disparidades na geração de riqueza. No entanto, há perspectivas de retomada do crescimento em virtude de diversas ações que as grandes indústrias da região adotaram para contornar os efeitos da crise, seja na agregação de novas tecnologias, redução de custos e abertura de novos mercados, como também pela própria retomada da economia nacional e mundial que, atualmente, dão sinais de crescimento estável.

A região de abrangência em que o Unileste atua nos municípios compreendidos em um raio de 100 Km da sede, que totalizam 97 municípios localizados ao redor da Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA, que é composta por Coronel Fabriciano, Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso, incluindo o Colar Metropolitano do entorno, que compreende outros 24 municípios.

A região compreende 97 municípios, com uma população próxima de 2,0 milhões de habitantes e PIB per capita de 27,5 mil, conforme mapa abaixo.

## Áreas de conhecimento do Unileste

A instituição pode ofertar cursos superiores na modalidade presencial e nos graus licenciatura, bacharelado e tecnológico, além de cursos de educação profissional técnica de nível médio. Os cursos oferecidos perpassam as diversas áreas do conhecimento, segundo classificação OCDE (classificação usada pelo INEP para os cursos de graduação). A saber, os cursos ofertados se enquadram nas áreas de Veterinária, Jornalismo e Informação, Comércio e Administração, Saúde, Engenharia e profissões correlatas, Direito, Computação, Formação de Professor e Ciências da educação, Ciências Exatas, Ciências Sociais e Comportamentais, Arquitetura e Construção.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas:

• Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.

• Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

• Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

• Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso.

• Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.

• Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.

• Curso sequencial, em atendimento às necessidades de mercado e que contribuam para complementar as diferentes formações profissionais, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos através das seguintes modalidades: complementação de estudos e formação específica e são previstos no Regimento Geral.

• Cursos de educação profissional técnica de nível médio, facilitando o acesso ao mercado de trabalho. Visam proporcionar oportunidades de qualificação profissional e ampliação de conhecimentos

Além dos cursos que correspondem a profissões regulamentadas por lei, o Unileste pode criar, organizar, modificar, suspender e extinguir cursos e programas, conforme critérios próprios e da mantenedora, observadas as disposições legais pertinentes.

## III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 1. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Região Metropolitana do Vale do Aço compreende 4 municípios e mais 24 no colar metropolitano, distribuídos numa área de cerca de 10.000 km2 que possuem, em conjunto 615.000 habitantes e teve sua ocupação iniciada, ainda de forma incipiente, no século XVIII, na esteira do ciclo minerador. É no princípio do século XX que se dá o início efetivo da colonização e desenvolvimento da região, o qual se acentua com a construção da Ferrovia Vitória-Minas, inaugurada em 1922.

A instalação das três grandes empresas: a Companhia de Aços Especiais de Itabira (ACESITA) em 1944, a Usina Siderúrgica de Minas Gerais (USIMINAS), na década de 60, e a Celulose Nipo Brasileira (CENIBRA) na década de 70, ocasionou um aumento significativo e sistemático da população regional e viabilizou o desenvolvimento de outros setores da economia local, em especial o setor terciário, premido pelo incremento da demanda por produtos e serviços, impulsionada pela melhoria da renda proporcionada pelo emprego industrial.

Se é inegável a importância das grandes empresas aqui instaladas em razão do capital que movimentam, também não deixa de ser verdade os problemas que tais indústrias trouxeram à região, seja na área do meio-ambiente ou social.

No campo de atuação do profissional de Educação Física, a RMVA conta com dezenas de escolas públicas e particulares, com cerca de 70 academias de ginástica/musculação, 21

clubes esportivos, além de praças de esporte e lazer públicas, com destaque para o Parque Ipanema, em Ipatinga, que conta com pista de corrida/caminhada, quadras poliesportivas, campos de futebol, área de ginástica e academia ao ar livre. Seguindo a tendência nacional, várias políticas públicas desenvolvidas nos municípios da RMVA, tem sido voltadas para a prevenção e promoção da saúde, especialmente através da conscientização da população sobre a importância de adoção de um estilo de vida ativo, com adoção de hábitos saudáveis de atividades físicas e lazer.

Nesse contexto, o curso de Educação Física do Unileste, vem, pioneiramente, desde 1989, formando profissionais para atender a esta demanda, contribuindo para que a população da RMVA apresente um estilo de vida cada vez mais ativo. Com a melhor infraestrutura, corpo docente, atividades de ensino, iniciação científica e de extensão o curso de Educação Física do Unileste mantém-se em destaque no leste mineiro, obtendo os melhores indicadores de qualidade, atestados pelas avaliações externas.

## 2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Educação Física do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, foi autorizado pela Resolução CONSEPE/Unileste nº 04 de 14/06/1985, tendo iniciado sua primeira turma, com 60 alunos, via concurso vestibular no segundo semestre de 1985. Foi reconhecido pela portaria MEC 1.362 de 16/09/1992 e teve renovação de reconhecimento pela portaria nº 109, publicada em 04/02/21 para o curso de bacharelado. Quando da sua criação o curso era de Licenciatura Plena, habilitando o profissional para atuação nas áreas de licenciatura e bacharelado. Em 2005 foi implantado um novo currículo, atendendo às novas resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP 1 e 2). Assim, foram criados dois cursos distintos, Licenciatura e Bacharelado. Em 2008, novas matrizes curriculares foram implantadas em todos os cursos da Instituição em função da necessidade de adequação das cargas horárias dos cursos às exigências das Resoluções 2 e 3 de 2007 e Portaria Normativa nº 3/2007 do Ministério da Educação. Neste contexto, e dentro da característica de dinamicidade do PPC, a estrutura curricular da Educação Física foi reestruturada buscando, dentre outras coisas, maior integração das disciplinas comuns a

outros cursos da área da saúde. Em 06/01/2012, ocorreu nova renovação de reconhecimento de Curso pela Portaria 01/2012 do MEC.

A partir de 2012, foi realizado no Unileste, um trabalho de avaliação do currículo e reestruturação da proposta pedagógica, objetivando a adoção de metodologias pedagógicas capazes de melhor responder às necessidades e tendências da Educação Superior no mundo atual. Em 2016 foi implantada nova proposta curricular, buscando um formato de oferta de componentes curriculares que potencializassem as metodologias ativas de aprendizagem. Em 2019, alinhados à nova diretriz para a extensão, implantamos nova proposta, modernizando ainda mais nosso projeto pedagógico. Em 2020, para atender às novas DCNs para Educação Física e às novas diretrizes da UBEC, concebeu-se nova proposta, apresentada neste Projeto Pedagógico, para vigorar a partir de 2021. Atualmente apenas o bacharelado é ofertado.

Nesta reformulação o cenário mostra a necessidade de tornar os cursos superiores mais atrativos na inovação e adequação ao mercado de trabalho. Foi bastante desafiador reformular o PPC do curso propondo a formação do egresso com competências técnicas e humanas para atuação no mercado de trabalho com diferenciais competitivos. Aprovado pela Resolução CONSEPE - nº 355 de 18/11/2020, o novo PPC teve sua implantação em 2021.

## 3. GESTÃO DO CURSO

### 3.1. Coordenação do curso: atuação e regime de trabalho

A gestão acadêmica de curso no Unileste implica a articulação entre órgãos colegiados de administração superior e órgão colegiado da administração básica. São órgãos colegiados de administração superior o Conselho Universitário (Consun) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e extensão (Consepe). O Conselho de Curso é o órgão colegiado da administração básica.

Com vistas a uma gestão democrática, a composição dos órgãos colegiados abrange a comunidade acadêmica, com representantes do corpo administrativo, corpo docente, corpo

discente e membros da comunidade local. As formas de composição e as competências desses órgãos estão expressas no Estatuto do Unileste.

A coordenação do curso de Educação Física tem caráter executivo e atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante e com outros órgãos que constituem a estrutura organizacional do Unileste. Pode participar, também, como membro do Conselho Universitário e o do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Educação Física é integral, com carga horária de 40 horas e dedicação completa, permitindo o atendimento às demandas referentes ao cotidiano acadêmico e ao cumprimento das atribuições estabelecidas no Regimento Geral do Unileste. A gestão do curso é realizada individualmente, como também de forma compartilhada, através do NDE e do Conselho de Curso, levando em consideração os docentes e discentes.

O Coordenador do Curso, Professor Tasso Coimbra Guerra possui graduação em Educação Física (UFMG), especialização em Treinamento Esportivo (PUC Minas), especialização em gestão do Ensino Superior (Unileste), mestrado em Educação Física (Universidade Católica de Brasília).

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria**: reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- **Coordenação Acadêmica:** reuniões com os coordenadores da mesma escola, sob gestão do Diretor, para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- **Núcleo Docente Estruturante**: reuniões que possibilitam discussões, reflexões e tomada de decisões referentes à implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados por portaria institucional.

- **Conselho de Curso** – delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. O Conselho do Curso reúne-se, ordinariamente, para tratar de assuntos relativos ao bom desenvolvimento do curso, à luz do Estatuto e do PPC. As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno,** à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- **Secretaria de Cursos**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar. Atende às determinações da coordenação do curso, zelando pela eficiência e qualidade da demanda dos trabalhos realizados.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE,** que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.
- **Comissão Permanente de Avaliação Institucional** - CPA que compete executar as diretrizes determinadas pela instituição com finalidade de executar avaliações institucionais e análises estatísticas gerando relatórios para toda a comunidade acadêmica.

- **Coordenadoria de iniciação Científica e Extensão** que coordena os processos de divulgação, seleção e implementação dos projetos de iniciação científica e de extensão no Unileste.
- **Coordenadoria de Pastoralidade.** É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

A coordenação do curso segue políticas institucionais como norteadoras de suas atividades de gestão acadêmica e administrativa. Nessa perspectiva, as políticas institucionais referentes ao ensino, à iniciação científica, à extensão, à gestão de pessoas e infraestrutura são implementadas no âmbito do curso, respeitando-se a autonomia da coordenação no atendimento às especificidades e demandas do curso

### 3.2. Núcleo Docente Estruturante: composição e atuação

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física está estruturado em conformidade com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010. O funcionamento e atribuições do NDE estão regulamentados na resolução e portaria institucional.

A construção e atualização do Projeto Pedagógico do Curso _ PPC estão ancoradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC, nas Diretrizes Curriculares de Graduação do Unileste, nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, no Projeto Pedagógico Institucional e nas demandas evidenciadas pelo mercado de trabalho. Neste contexto, destaca-se a efetiva participação dos professores do Núcleo Docente Estruturante na elaboração, na implementação, no acompanhamento e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A atuação do Núcleo Docente Estruturante se articula com a ação dos demais professores no processo de planejamento desenvolvido em encontros de professores por período, por núcleos de disciplinas afins, e/ou por disciplina, e tem por funções cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão, construção e revisão da proposta formativa do curso e no acompanhamento, consolidação e atualização de seu PPC. O NDE do curso de Educação Física prima por realizar estudos visando a atualização periódica, verificando o

impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho – demandas essas vivenciadas pelos próprios membros do núcleo em suas atividades profissionais e internalizadas como elementos a considerar na construção das unidades curriculares.

O NDE tem como principais atribuições:

- Cuidar da qualidade pedagógica do curso, por meio da discussão e revisão periódica da proposta formativa do curso e de seu PPC, do acompanhamento e da discussão de estratégias de atenção e orientação à aprendizagem dos estudantes; da análise dos instrumentos de avaliação interna e externa, do apoio aos processos de avaliação institucional, do acompanhamento, da sensibilização e da mobilização para o Enade, da análise das avaliações realizadas e, consequentemente, da elaboração do relatório e do plano de ação do curso, do acompanhamento e intervenção nos processos relacionados à evasão, ao baixo rendimento e a repetência, de outros procedimentos que se reconheçam necessários para melhoria da qualidade do curso.
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso.
- Zelar pela integração entre os componentes curriculares previstos no PPC do curso.
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação.
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa; iniciação científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Para consecução dessas atribuições, o NDE reúne-se, ordinariamente, de quinze em quinze dias, com reuniões de duração de duas horas. Em caráter excepcional, o NDE reúne-se para deliberações mais emergenciais.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física é composto por 05 (cinco) membros, quatro docentes e o coordenador do Curso. Um docente possui regime integral, enquanto os demais são horistas.

O NDE mantém parte de seus membros, desde o último ato regulatório e, finalmente, também, é sua missão indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa, iniciação

científica e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e alinhadas às políticas públicas relativas as áreas de conhecimento do curso

### 3.3. Conselho de Curso: composição e funcionamento

O Conselho de Curso é um órgão superior de natureza consultiva, deliberativa, normativa e disciplinar da administração básica para todos os assuntos acadêmicos relacionados ao curso. O Conselho de Curso de Educação Física tem sua composição e suas atribuições previstas no Regimento Geral do Unileste.

Configura-se como uma instância de apoio à gestão de importante função na articulação da coordenação com professores e estudantes por meio de seus representantes. O Conselho de Curso é integrado pelo coordenador do curso, seu presidente; por três professores eleitos por seus pares, um representante dos discentes, com mandato de dois anos, com direito a uma recondução. As deliberações são registradas, em forma de ata, em caderno próprio.

O Conselho de Curso delibera, entre outras, decisões relativas às atividades de pesquisa, ensino e extensão, solicitações de estudantes e docentes, bem como auxilia no processo administrativo do curso. São competências do conselho de curso:

- Definir as diretrizes e políticas gerais do curso, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e a legislação vigente.
- Aprovar, em primeira instância, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
- Zelar pelo patrimônio moral e cultural e pelos recursos materiais colocados à sua disposição.
- Deliberar sobre concessão de regime excepcional a estudantes, conforme regimento.
- Emitir parecer e/ou deliberar acerca de solicitações do corpo discente.
- Opinar sobre processo de contratação de docentes, participando de bancas de avaliação
- Zelar pela qualidade do ensino, pesquisa e extensão.
- Emitir parecer sobre projetos de pesquisa e extensão vinculados ao curso.
- Opinar sobre projetos de cursos de pós-graduação relacionados ao curso.
- Funcionar como órgão colegiado de apoio a cursos de pós-graduação na sua respectiva área.

- Regulamentar o processo de avaliação do estágio, das atividades complementares e dos trabalhos de conclusão de curso conforme PPC.

As formas de composição e funcionamento do conselho de curso estão descritas no Estatuto e no Regimento Geral do Unileste.

## 4. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

### 4.1. Autoavaliação do curso

O processo de Avaliação Institucional desta instituição foi instaurado em 1998, por meio da Portaria DES/001-A/98, constituindo a Comissão Permanente de Avaliação Institucional – COPAVI, e implementada segundo os objetivos institucionais articulados aos pressupostos do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras-PAIUB, criado em 1993 e reformulado em 2000. A partir da elaboração do Projeto ICMG 2000, e da adesão ao PAIUB, a Avaliação Institucional foi pensada sob bases teórico-metodológicas, convergentes à avaliação formativa/ emancipatória, com caráter pedagógico.

A partir de 2004, atentos às inovações instauradas pelas políticas públicas educacionais, especificamente, para a Educação Superior, o Unileste assume a dinâmica do Sistema de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – mediante a publicação da Resolução do Conselho Universitário do Unileste – CONSUN Nº 001 – de 14 de junho de 2004, que em seu Art. 1º cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Por corroborar com os pressupostos teórico-metodológicos contidos nas Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, o Unileste define como principais objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para sua realização.

- Dar respostas públicas à sociedade, mediada pelo Estado, do cumprimento das responsabilidades sociais do Unileste no que se refere à formação acadêmico-científica, profissional, ética e política dos cidadãos, à produção de conhecimento e promoção do avanço da ciência e da cultura.
- Diagnosticar como se efetivam e se inter-relacionam as estratégias institucionais em suas dimensões ensino, pesquisa, extensão, gestão e pós-graduação.
- Aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional de cada partícipe no exercício da avaliação.
- Explicitar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo seja permeado pela transparência, flexibilidade e ética.
- Envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros na formação e nos trabalhos implementados com vistas a uma capacitação didático-pedagógica ininterrupta.
- Aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos que envolvem o clima e a cultura organizacionais instituídos.
- Repensar a missão, metas e políticas de desempenho da Instituição a partir do *feedback* do processo avaliativo.
- Criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da Instituição tendo em vista um paradigma de efetividade de resultados e prestação de contas à sociedade.
- Oferecer subsídios para implantar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico respondendo às demandas sociais.
- Dinamizar o processo contínuo e criativo de autocrítica da Instituição com vistas a garantir um alto padrão de qualidade, enquanto instituição prestadora de serviços.

### 4.2. Equipe de Coordenação: A CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é orientada por regimento interno tendo suas atribuições descritas no Art.11, da lei 10.861/2004, com destaque para o seguinte: “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP”. O regimento interno também está em consonância com

as diretrizes contidas nos incisos I e II da lei, que estabelecem, tanto a constituição como a atuação autônoma da CPA.

Por acreditar na participação, a CPA cria espaços de diálogo que percorrem todas as etapas do processo avaliativo, desde as etapas de preparação e de desenvolvimento, até a análise e interpretação dos dados visando consolidar as funções formativa e formadora da avaliação. O diálogo travado nos fóruns de debates com a comunidade acadêmica, concentrado na primeira etapa, se efetiva de forma expansiva nos encontros com os setores acadêmicos e administrativos envolvidos no processo avaliativo. Esse processo culmina na elaboração de relatórios parciais e em fóruns de discussão e apresentação de resultados à comunidade acadêmica.

Desta forma, a CPA se torna ampliada ao expandir o diálogo, o debate e a negociação com os apoiadores da avaliação. Esta ampliação se materializa no trabalho desenvolvido pelas comissões de avaliação e pelos setores administrativos.

### 4.3. Etapas da avaliação interna

Para desenvolver a avaliação interna, o Unileste elabora, a cada ciclo avaliativo, o projeto de Autoavaliação Institucional, na perspectiva do Sinaes. Os processos de autoavaliação do curso são conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação - CPA que produz e disponibiliza relatórios de resultados das avaliações aos gestores dos cursos.

A organização do processo de autoavaliação do Unileste, consoante a orientação do Sinaes, prevê a ocorrência de diferentes etapas, algumas das quais podem ser desenvolvidas simultaneamente, a saber: planejamento, sensibilização, desenvolvimento e consolidação. Em todas as etapas, o processo é desenvolvido com a utilização de suporte das tecnologias de comunicação e informação - inclusive, a aplicação dessa avaliação se realiza de forma *on-line*. Nesse processo, otimiza-se tanto a coleta de dados quanto a devolução dos resultados para a comunidade acadêmica (relatórios, encontros e fóruns), contribuindo ainda mais para a legitimidade e adesão à cultura da avaliação no Unileste.

O ciclo avaliativo das diversas dimensões do curso acontece à medida em que a CPA planeja ações levando em consideração:

- **sensibilização** contínua da comunidade interna incentivando a instauração de um processo reflexivo e participativo, bem como a geração do conhecimento em avaliação;
- **desenvolvimento das ações planejadas** no coletivo do curso e da instituição, assegurando a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, observando os prazos estabelecidos;
- **elaboração de relatórios** parciais de avaliação, contendo informações válidas, confiáveis e fidedignas, bem como a análise dos resultados;
- **divulgação dos resultados** e elaboração de propostas de políticas para o curso tendo como eixo estruturador a missão institucional;
- **balanço crítico**, analisando as estratégias utilizadas, as dificuldades e avanços percebidos durante a caminhada, tendo-os como ponto de partida para planejar ações futuras, superando as dificuldades e aprimorando seus processos internos

A partir dos resultados expressos em relatórios do Curso/Instituição produzidos pela CPA, a instituição promove estratégias de divulgação de resultados e replanejamento de ações acadêmicas e administrativas.

No âmbito do curso de Educação Física são desenvolvidas ações de organização, discussão e socialização dos resultados com o corpo docente e discente. No que tange especificamente, à avaliação do desempenho docente realizada pelos discentes, os resultados são apresentados discutidos com os docentes pelo coordenador de curso, permitindo assim, identificar as potencialidades e as fragilidades da sua prática pedagógica. Há, também, avaliação de desempenho docente realizada pelo coordenador que viabiliza a progressão da carreira docente. O feedback é oferecido instantaneamente ao professor.

As informações qualitativas e quantitativas levantadas durante o processo de avaliação contribuem para fornecer elementos para caracterizar o nível de atendimento aos indicadores de qualidade que, em conjunto, integram cada uma das dimensões de avaliação e as conexões que se estabelecem entre elas.

Com o objetivo de reforçar a cultura da autoavaliação e de divulgar os resultados da avaliação interna, o Unileste, por meio da CPA e dos gestores, realiza fóruns institucionais com envolvimento de docentes, discentes e profissionais técnico-administrativos. Ao lado disso, a análise dos resultados obtidos contribui para a implementação de melhorias na gestão, currículo, infraestrutura do curso. Os discentes recebem feedback dos resultados por meio de reuniões com representantes de turma; da divulgação em meios de comunicação com apoio da gerência de Marketing (banners, outdoor, tv interna, site, etc.).

No intuito de acompanhar o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para o egresso, o Unileste normatizou o Exame Unificado de Competências Acadêmicas –EDUCA pela NORMA PRT/02/2018. O EDUCA é um instrumento de verificação da aprendizagem global, que permite avaliar o desempenho dos estudantes nos conteúdos programáticos, bem como as competências e habilidades adquiridas ao longo do curso, gerando indicadores de análise dos processos de ensino–aprendizagem. É aplicado a todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste e contém 40 questões objetivas, sendo 8 (oito) questões de formação geral e 32 (trinta e duas) de formação básica e específica.

### 4.4. Avaliações Externas do Curso

O Unileste se submete a avaliação externa que se articula com a autoavaliação. Essa avaliação é feita por membros externos e requer capacidade de discriminação e disponibilidade para o diálogo tanto dos avaliadores externos, quanto da comunidade acadêmica. Tem o papel de complementar a avaliação interna e alicerça-se em dois pilares: a autoavaliação da instituição e a análise da comissão externa.

Como realização da avaliação externa o Unileste:

a. recebe visita in loco de Comissões Externas de Avaliação de Curso e Institucional, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, sob a orientação da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES;
b. inscreve todos os seus estudantes habilitados a participarem do Enade, exame que integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo INEP sob orientação da CONAES.

c. preenche os formulários eletrônicos do sistema e-mec relativos a atos regulatórios de cursos e da instituição, além de preencher os dados anuais do Censo da Educação Superior.
d. desenvolve o Programa de Apoio e Acompanhamento ao Aluno Egresso que dentre outras funções, realiza a avaliação de currículo e o índice de satisfação do aluno egresso com a instituição.
e. ouve a comunidade de seu entorno, através de avaliação qualitativa (pesquisas qualitativas, entrevistas, imprensa, fichas de avaliação de eventos entre outros).

A avaliação externa é concebida como oportunidade crítica em que os pares acadêmico-científicos, as sociedades científicas, os conselhos profissionais, as autoridades patronais, as entidades de trabalhadores, os egressos, a sociedade civil do entorno e outras organizações não governamentais participam do exame da prática universitária com vistas à formulação e acompanhamento de políticas acadêmicas, administrativas e financeiras da Instituição de Educação Superior - IES.

Nesse sentido, a autoavaliação e a avaliação externa devem estar completamente articuladas, pois ambos os processos são concebidos como subsídios fundamentais para a formulação de diretrizes para as políticas públicas de educação superior e para a gestão das instituições, visando à melhoria da qualidade de suas ações. Os resultados da autoavaliação são cotejados com os resultados da avaliação externa, objetivando-se a consolidação do processo desse ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a avaliação interna e externa são tomados como referência para programas e projetos de melhoria. Tais resultados podem configurar-se como documentos norteadores das tomadas de decisões dos gestores nos âmbitos da Reitoria, Pró-reitorias Acadêmica e Administrativa, Coordenadorias e Gerências, bem como subsídio para futuras ações do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI. Além disso, espera-se que os referidos resultados possam contribuir para o aprimoramento da cultura da avaliação implementada no âmbito institucional.

# III- ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICA

## 1. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

### 1.1. Políticas de Ensino de Graduação

As políticas para o ensino de graduação nas modalidades bacharelado, licenciaturas e superior de tecnologia fundamentam-se na excelência do ensino, no desenvolvimento científico, crítico e reflexivo, no aperfeiçoamento cultural e no compromisso social, objetivando uma formação acadêmica e profissional qualificada nas dimensões humana e técnica. Como elemento fundante, a políticas pautam-se na integração entre ensino, com a iniciação científica/pesquisa e a extensão, tendo como objetivo a formação pessoal, profissional e cidadã do estudante.

Desse modo, a política de graduação visa estabelecer princípios e diretrizes gerais para os cursos em todas as modalidades – bacharelado, licenciatura e superior de tecnologia. São diretrizes e princípios para os cursos de graduação:

- Busca permanente pela excelência no Ensino-aprendizagem articulado a iniciação científica e a extensão.
- Organização didático pedagógica que atenda a missão institucional, a legislação em vigor e em especial as diretrizes curriculares nacionais dos cursos.
- Projeto pedagógico em consonância com a legislação vigente aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Unileste –CONSEPE.
- Organização dos currículos de maneira flexível, de forma a proporcionar ao estudante maior autonomia na sua formação acadêmica.
- Avaliação e atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em conta a busca pela excelência, as Diretrizes Curriculares Nacionais emanadas do Conselho Nacional de Educação (CNE); as demandas sócio-econômico-culturais regionais; as Diretrizes Institucionais e os Conselhos Profissionais, quando pertinentes.
- Discussão permanente sobre a excelência no ensino por meio de diferentes fóruns, envolvendo diretores das escolas, coordenadores de curso, colegiados, conselhos de curso, NDE, egressos, profissionais e órgãos de classe profissional.

- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Discussão permanente e de forma transversal dos temas de Educação Étnico Racial e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão.
- Organização curricular focada nos estudantes e baseada em diferentes metodologias ativas e tecnologias da informação e comunicação, adotando mecanismos de incentivo ao "aprender a aprender", articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, refletindo continuamente sobre o processo de ensino e aprendizagem.
- Adoção de práticas pedagógicas que estimulem a articulação teoria-prática propiciando a formação integrada à realidade cultural, econômica e social.
- Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para favorecer a autonomia e a promoção de uma maior interatividade no processo ensino e aprendizagem.
- Estímulo à monitoria, nivelamento e outras formas de atenção ao discente para criar condições de acesso e permanência de indivíduos oriundos dos diferentes grupos sociais, incluindo pessoas com deficiências, sujeitos de diferentes experiências culturais e educacionais.
- Estímulo à produção técnico-científica, a formação didática e a qualificação permanente do corpo docente, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas como mecanismos de busca permanente pela excelência no ensino oferecido.

Dessa forma, as políticas para o ensino de graduação do Unileste estão sustentadas nos princípios e concepções explicitadas nas Diretrizes Curriculares do Unileste - DCUs, Consepe n.367 de 29 de setembro de 2022 e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC. As DCUs expressam a concepção de educação como processo de formação da pessoa com vista ao desenvolvimento de suas potencialidades e ao exercício consciente da cidadania. Sustentam-se na crença de que os sujeitos aprendentes devem desenvolver a sua consciência crítica, estando preparado para dialogar com as diferenças, tomar decisões, ou

seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

No curso de Educação Física do Unileste as atividades acadêmicas envolvem estudos teóricos e práticos dos conteúdos de formação geral, básica e específica, sendo articulados aos projetos de pesquisa, extensão e eventos técnico-científicos. Há diversas atividades propostas pela instituição, pelo curso e pelos docentes a fim oportunizar o aprimoramento e a consolidação da aprendizagem, corroborando o desenvolvimento das competências e habilidades do estudante previstas no perfil do egresso. Dentre as atividades articuladas ao ensino no curso, destacam-se os projetos/atividades integradoras, o estágio curricular, o trabalho de conclusão de curso, as atividades complementares, a iniciação científica e a extensão.

### 1.2. Políticas de Pós-graduação

Os cursos de Especialização do Unileste prepararam especialistas em setores específicos das atividades acadêmicas e profissionais, podendo ser permanentes ou de caráter eventual. Preparam o ser humano para entender e intervir adequadamente na sociedade e no mundo em que vive, buscando formar cidadãos com visão ampliada e possuidor de elevados padrões éticos. Constituem um processo natural para quem deseja construir um percurso acadêmico de sucesso e com potencial transformador no mercado de trabalho.

Os cursos são previstos na LDBN 9394/96 e regulamentados pela Resolução do CNE/CES, que estabelece normas para seu funcionamento. Todos os cursos oferecidos pelo Unileste cumprem as exigências legais do Conselho Nacional de Educação. Além da legislação federal vigente, os cursos lato sensu do Unileste se fundamentam nos documentos: (i) Regimento Geral do Unileste; (ii) Plano de Desenvolvimento Institucional; (iii) Regulamento da Pós-graduação lato sensu; (iv) Projeto Pedagógico de Curso da graduação e pós-graduação; (v) Manual do estudante e vi) Diretrizes do Trabalho de Conclusão de Curso, caso seja exigido, conforme as Diretrizes Curriculares do curso.

São diretrizes para os cursos de Especialização:

- Busca permanente pela excelência no Ensino

- Contribuição para o bem-estar da sociedade por meio da formação política, social, econômica e cultural de profissionais em diferentes áreas do conhecimento.
- Valorização dos princípios éticos, morais e cristãos no processo educacional.
- Integração da graduação e pós-graduação por meio de vínculo acadêmico de cada curso a um curso de graduação.
- A Estrutura curricular deve atender as discussões teóricas e científicas relacionadas à experiência profissional.

Como efetiva integração entre a graduação e da pós-graduação, os cursos de especialização estão vinculados ao curso de graduação correspondente. Institucionalmente, há um fluxo interno para implementação de um curso de especialização que se inicia com a submissão da proposta do PPC ao Conselho de Curso da graduação para análise e parecer. O parecer sendo favorável, o PPC é cadastrado no Sistema de Gestão da Pós-graduação – SGPG. Após o cadastro do PPC, a Coordenação Geral da Pós-graduação, juntamente com o Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, analisa e emite parecer acerca do PPC. Posteriormente, o PPC acompanhado dos pareceres do Conselho de Curso, Coordenação Geral da Pós-graduação e NUADE são submetidos à apreciação da Comissão de Ensino do CONSEPE, para então, ser submetido à Plenária do CONSEPE, que emite parecer final acerca da aprovação.33

### 1.3. Políticas de Iniciação Científica

No Unileste a política de Iniciação Científica é direcionada para atender aos princípios e concepções definidos na missão institucional. Assim, a instituição pauta sua política no estímulo às práticas investigativas que (i) propiciem ao estudante o desenvolvimento de autonomia e de posturas críticas em relação à realidade; (ii) incitem a busca contínua de conhecimentos para soluções de problemas, principalmente regionais; (iii) constituam um espaço de desenvolvimento da capacidade reflexiva no estudante, já que ela o incita a interpretar, comparar, ponderar e integrar as informações, sendo estes elementos essenciais para o discernimento do conhecimento.

Aliadas à extensão, as atividades de Iniciação Científica buscam possibilitar ao estudante compreender o papel da ciência, na perspectiva da ética e da sustentabilidade, como transformadora da realidade. Dessa maneira, a consolidação da política de Iniciação Científica no Unileste é realizada por meio de: estímulo à ampliação e qualificação das atividades de investigação científica e iniciação científica junto aos estudantes dos cursos de graduação da instituição; estímulo à divulgação e socialização dos resultados das pesquisas desenvolvidas, inclusive por meio de incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos; apoio à criação e consolidação dos grupos de pesquisa.

Os grupos de pesquisa no Unileste são formados por docentes, que em conjunto, se reúnem para a elaboração, submissão aos editais e execução de projetos de pesquisa. Enfim, como parte essencial de sua política e na perspectiva de que a Iniciação Científica amplia o desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no Ensino Superior, o Unileste estimula a articulação efetiva de atividades de iniciação científica com atividades de ensino e extensão por meio do incentivo a realização de projetos que estejam vinculados à prática docente no ensino e atividades de extensão.

Pensando dessa forma, a prática investigativa na instituição é concebida como um meio de proporcionar ao aluno, orientado por professor pesquisador ou grupo de pesquisa qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente em articulação com as dimensões humana e social.

O Unileste conta com o fomento de agências governamentais, como CNPq, FINEP e, principalmente, FAPEMIG, como também, empresas da região como CENIBRA e APERAM. Em consonância com a missão institucional, os projetos de pesquisa e iniciação científica da IES atuam na formação técnica e científica dos estudantes e ainda trazem retorno às demandas regionais, promovendo assim o desenvolvimento sustentável ao contribuir com as questões econômicas, sociais e ambientais.

Por meio dos editais da pesquisa/Iniciação Científica, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Pesquisa e Planos de Trabalho do bolsista”. Os editais, assim como os referidos critérios, proporcionam transparência, pois,

possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa - SGPp. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de pesquisa e iniciação científica desenvolvidas na Instituição. O SGPp possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica. No sistema são registrados os projetos, os planos de trabalho, os cursos e os grupos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

O Unileste desenvolve atitudes e ações de pesquisa, pautando-se nos princípios da ética na obtenção, aplicação, tratamento e divulgação dos dados. Em consonância também com sua missão e visão, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, o Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, abriga em suas instalações comitês de ética em pesquisa humana e animal. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) é subordinado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

O Curso de Educação Física possui, em função da diversidade de áreas de atuação, uma gama de possibilidades de linhas de pesquisa. O curso estimula seus alunos e professores a participarem em projetos científicos desenvolvidos na Instituição. Neste sentido, o Curso de Educação Física tem amplo envolvimento com os programas institucionais. Os professores são estimulados a participarem de editais de pesquisas internos e externos que são divulgados no Curso.

Como forma de divulgação dos trabalhos científicos professores e estudantes são incentivados a participar dos eventos científicos internos e externos e a publicar os trabalhos

em revistas científicas de circulação nacional e internacional. Destacam-se como eventos relevantes a Semana de Iniciação Científica e de extensão do Unileste e encontros/seminários de pesquisa regionais e locais.

Destacam-se como eventos, além da Semana de Iniciação Científica do Unileste, a Semana da Educação Física.

### 1.4. Políticas de Extensão

Pautado na missão Institucional, o Unileste, planeja e operacionaliza as atividades de Extensão numa relação interativa com a comunidade. Nesse processo, reafirma seu compromisso e responsabilidade social, de forma a sustentar-se em valores democráticos de igualdade e desenvolvimento. Por meio dos projetos de extensão o Unileste busca:

a. atuar na sociedade de maneira participativa, ética e comprometida com o bem-estar social, com articulação das dimensões científica, humana e social, em consonância com a missão institucional;

b. promover ações sociais voltadas para inclusão, por meio da criação de espaços para difusão e construção de valores culturais, contribuindo com o bem-estar de todos os sujeitos envolvidos nas ações;

c. intensificar a integração das ações extensionistas com as demandas sociais, buscando o comprometimento da comunidade universitária com os interesses e necessidades da sociedade. Dessa forma, o Unileste influencia e é influenciado pela comunidade, em uma constante promoção do diálogo;

d. contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade, fortalecendo a presença e participação do Unileste na região onde está inserido, por meio da ação crítica, da geração e da comunicação do conhecimento na busca do crescimento e bem-estar do homem, em equilíbrio com o meio socioambiental.

Para isto, o Unileste conta com participação efetiva dos coordenadores, professores e alunos. É imprescindível que o docente e o discente, ao participarem de um projeto de extensão, compreendam as dimensões científica, social, humana e ética, presentes em suas ações, assumindo o comprometimento e a corresponsabilidade nos processos de desenvolvimento

social e da promoção da dignidade humana. Esta corresponsabilidade permite realizar ações de extensão que atendam as reais necessidades, anseios e aspirações da comunidade.

Nesta perspectiva a extensão se realiza como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É um espaço privilegiado de aprendizagem dos alunos e um mecanismo de socialização e democratização do conhecimento acadêmico.

No Unileste, a Extensão é institucionalizada, ou seja, os projetos de extensão resultam de políticas descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional, e seguem diretrizes publicadas no Regimento, nas Normas e nos Editais da Extensão.

Por meio dos editais da extensão, tem-se registrado e institucionalizado o fluxo de aprovação dos projetos. Juntamente com o Edital, é publicado o documento “Critérios para Análise e Avaliação dos Projetos de Extensão”. A elaboração deste documento foi fundamentada na Política Nacional de Extensão e no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Os editais, assim como os referidos critérios proporcionam transparência, pois, possibilitam a todos os membros da comunidade acadêmica, principalmente aqueles que apresentam/submetem projetos, conhecer os critérios de seleção e de orientação na sua elaboração. Objetivam, ainda, contribuir para uma melhor execução do trabalho realizado pela Coordenação de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão.

Ao serem inscritos nos editais, os projetos são postados no Sistema de Gestão da Extensão - SIEX. Esse sistema tem como objetivo auxiliar o planejamento, a gestão, a avaliação e a publicação das ações de extensão desenvolvidas na Instituição. O SIEX possibilita um processo de acompanhamento sistematizado na busca do aprimoramento contínuo das ações, além de possibilitar a disponibilização das informações referentes aos projetos de extensão para a comunidade acadêmica. No SIEX são registrados os projetos, os cursos aos quais estão vinculados, os docentes e os discentes que participam dos mesmos, os relatórios de ações, as instituições parceiras, dentre outras informações afins.

Os documentos institucionais referentes à extensão, os editais, assim como o SIEX, são instrumentos fundamentais para a sistematização e institucionalização da Extensão no intuito

potencializar, continuamente, o desenvolvimento e a consolidação da identidade comunitária do Unileste em consonância com sua Missão.

Primordialmente, as ações de extensão objetivam estreitar as relações entre a Instituição e a comunidade, compreendendo que o espaço de produção acadêmica precisa estar constantemente, interligado às necessidades da sociedade contemporânea. Entende-se, acima de tudo, que o significado dos saberes construídos no espaço acadêmico se materializa por meio das atividades de extensão, nas quais os graduandos têm, certamente, a oportunidade de estabelecer a relação entre teoria e prática e, ao mesmo tempo, ressignificar os conhecimentos teóricos, de forma a contribuir para a melhoria das condições educacionais e socioculturais no seu entorno.

Diante da perspectiva exposta acima, a extensão, no Unileste, ocorre de duas formas: i) a partir de programas/projetos/ações vinculados aos cursos ofertados aos alunos como atividade enriquecedora do perfil de competências do egresso, porém sem caráter obrigatório e, ii) a partir de programas/projetos/cursos e oficinas/prestação de serviços, também vinculados aos cursos como componente curricular obrigatório, integrante da matriz curricular, compondo no mínimo10% do total da carga horária do curso, na forma exposta pela Resolução CNE, nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

No regimento institucional da extensão do Unileste consta que Programa é um conjunto articulado de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientação a um objetivo comum, constituído por ações de médio e longo prazo; Projeto é uma proposta de trabalho sistematizada, com ações processuais de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivos específicos e prazo determinado e Curso é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de quatro horas e processo de avaliação formal.

Os Programas no âmbito da extensão do Unileste são:

a) **Educação em ação**. Esse programa destina-se a atender demandas da educação formal e não formal, em instituições educacionais, bem como da comunidade em geral, nas diferentes áreas de conhecimento. Envolve ações educativas em todos os níveis,

modalidades e ambientes de educação. Tem como eixos temáticos: ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável. Atenção a criança e adolescente e Cultura, arte e lazer.

b) **Saúde e movimento.** O programa tem como objetivo a promoção das condições de vida e saúde, integrando o ensino, pesquisa e extensão, a formação dos profissionais de saúde e a melhoria da qualidade de vida da comunidade atendida, tanto de forma preventiva como corretiva. O eixo temático é Unileste Cidadã.

c) **Meio Ambiente e sustentabilidade.** O objetivo do programa é levar informações aos cidadãos, troca de conhecimentos entre comunidade, alunos e professores/pesquisadores e ações que garantam a adoção de práticas conscientes e sustentáveis. Além disso, atuar de forma ativa na mitigação de impactos ambientais com medidas estruturais ou não.

d) **Empreender solidário.** O programa visa atender as demandas das comunidades no campo da economia solidária e cidadania corporativa. Tem como foco principal prestar assessoria em gestão a instituições dos diversos setores econômicos, além de promover a cidadania e o bem-estar coletivo. Atua no intuito de potencializar empreendedores com vistas a: valorização de vocações e talentos locais; produção de tecnologias de ciências gerenciais; melhorias em práticas produtivas e de comercialização; desenvolvimento de capacitação individual e coletiva em áreas afins. Envolve todas as ações que incrementam ou apoiam desenvolvimentos de atividades relacionadas ao setor da economia, com enfoque em projetos públicos de pequenas empresas e/ou cooperativas, autônomos e/ou associações.

São considerados componentes curriculares da Extensão as atividades acadêmicas de extensão que estejam vinculadas diretamente à formação dos discentes e em acordo com o perfil do egresso estabelecido pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs).

As atividades de extensão na forma de componente curricular obrigatório, estão sistematizadas e são acompanhadas pelo curso e pela coordenação de extensão do Unileste. Há um plano de trabalho dos discentes e a previsão de orientação docente. O registro das atividades de extensão, incluindo sua proposta, desenvolvimento e conclusão é feito por meio do AVA. Também, são, adequadamente, registradas no histórico escolar dos discentes como forma de reconhecimento formativo.

No curso de Educação Física, a extensão está organizada em sete períodos, conforme quadro abaixo, vinculada à disciplinas. As atividades de extensão desenvolvidas pelos discentes, sob orientação docente da respectiva disciplina, acontecem na comunidade do entorno do Unileste, ao longo do semestre vigente. Ao final do semestre, é realizado um seminário de apresentação das atividades, possibilitando aos estudantes uma rica troca e experiências.

| Disciplina vinculada | Carga Horária | Tema | Ação |
|---|---|---|---|
| Introdução à Educação Física | 40 | Atuação profissional em Educação Física. | Reconhecimento de território. Identificação de áreas para a prática segura de atividades físicas. |
| Lazer, Jogos e Recreação | 40 | Lazer e recreação | Realizar uma Rua de Lazer |
| Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | 40 | Iniciação Esportiva | Aulas de iniciação esportiva na modalidade Futebol ou Futsal |
| Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física | 40 | Saúde Coletiva | Elaborar e realizar um programa de atividades físicas articulado com uma equipe de saúde. |
| Tópicos Especiais em Educação Física | 40 | Ginástica Laboral | Projeto de intervenção numa instituição, com a realização de atividades de ginástica laboral e material de orientação. |
| Atividade Física para Grupos Especiais | 40 | Atividade física para grupos especiais | Orientar atividades físicas para grupos especiais (obesos, hipertensos, gestantes, etc.) |
| COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES | 80 | Projeto Comunitário | Projeto de intervenção na comunidade através de ação voluntária numa instituição carente. |

### 1.5. Políticas de Educação a Distância

A modalidade EaD no ensino presencial tem como foco a aprendizagem autônoma do estudante, centro de todo o processo de aprendizagem. A organização curricular oportuniza a reinvenção da prática pedagógica, com o propósito de desenvolvimento de competências

e habilidades, por meio de estratégias diferenciadas, que promovam a autonomia do estudante em seu processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as Unidades Curriculares integram espaços, tempos e estratégias pedagógicas, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem aos estudantes, por meio de atividades síncronas e assíncronas. Nas atividades de mediação, os docentes-tutores provocam discussões, por meio atividades mediadas por tecnologias, estimulam pesquisas e outras formas de interação, valorizando a comunicação, a interatividade e o trabalho cooperativo entre os estudantes. Os docentes-tutores acompanham e dão feedback quanto ao processo formativo dos discentes, aplicam atividades por meio de metodologias diversificadas e propõem atividades de sistematização da aprendizagem no ambiente virtual.

O Unileste conta com o Núcleo de Soluções Didáticas, com o objetivo principal coordenar, acompanhar e produzir soluções didáticas para as Unidades de Missão do Grupo. Assim, assessora e oferece suporte às iniciativas e experiências de ensino à distância promovidas no Unileste, em parceria com a equipe multidisciplinar, integrando as áreas de educação e tecnologia para favorecer a democratização do conhecimento acadêmico, com elevado padrão de qualidade, pautando suas ações no regimento interno da Instituição e na legislação que permite até 40% da carga horária do curso na modalidade de EAD. A equipe multidisciplinar do Unileste é formada por profissionais de diferentes áreas e estão sob a gestão do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional (Nuade).

O material didático produzido para as atividades na modalidade EaD tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem.

Destacam-se, as iniciativas exitosas que promovem a aprendizagem dos estudantes, buscando o equilíbrio entre a personalização (mais escolhas do estudante, mais autonomia) com a aprendizagem colaborativa (aprendizagem ativa, entre pares, por projetos) e a avaliação formativa, no sentido de oferecer as melhores condições de aprendizagem em

tempo real (sala de aula, plataformas online, espaços profissionais) e de forma assíncrona (com itinerários e atividades mais individualizados). São elas:

1. **Atividades Complementares (ACs)** - A partir de 2008, atendendo às novas diretrizes determinadas pelo MEC, o Unileste instituiu nos cursos de graduação a inclusão de Atividades Complementares (ACs). Como componente curricular obrigatório, as ACs têm o propósito de ampliar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à área de formação. Com vistas a possibilitar a aprendizagem e o crescimento do estudante de forma responsável e autônoma, instituiu também, as Atividades Complementares Virtuais (ACVs). As ACVs foram concebidas para funcionar totalmente a distância, por meio da qual a mediação pedagógica ocorre durante a sua elaboração, ou seja, a atividade é elaborada para que o estudante interaja com o objeto do conhecimento, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). No AVA, os estudantes desenvolvem, além das atividades complementares virtuais, atividades diárias propostas pelos professores de todas as Unidades Curriculares ofertadas no currículo.
2. **Unidades Curriculares mediadas por tecnologia** - Ancorado na Portaria MEC nº 2.117, DE 06 DE DEZEMBRO DE 2019, publicada pelo MEC, o uso da modalidade EaD pode ocorrer em unidades curriculares, integral ou parcialmente, desde que não ultrapasse 40% da carga horária total do curso e que as avaliações sejam ofertadas na modalidade presencial. No Unileste, essas unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Assim, as competências a serem desenvolvidas em cada componente curricular se articulam de maneira a contribuir para a construção do perfil de egresso. As avaliações, por sua vez, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. Cada uma das unidades curriculares (UCs) é subdividida em temas. Tais temas permitem o alcance do objetivo geral da UCs e, consequentemente, da formação profissional do estudante. Estabeleceu-se como fundamentos para a oferta de unidades curriculares mediadas por tecnologia, os seguintes critérios: a) Unidades Curriculares da formação geral e humanística, vinculadas ao Projeto de Vida,

institucionalizado no Grupo UBEC. b) Unidades Curriculares dos componentes básicos ou específicos, de acordo com o PPC de cada curso. c) Avaliações realizadas presencialmente. d) Utilização de no máximo 40% da carga horária total do curso para EaD. e) Integralização em hora relógio. h) Dimensionamento da oferta de UCs por períodos (semestres) de forma a viabilizar sua operacionalização, maximizando a infraestrutura. h) Utilização de base tecnológica, permitindo a interface com o Portal Unileste e seus respectivos Sistemas Acadêmicos. i) Observância das normas e da legislação específica. j) Capacitação dos docentes para a utilização das novas tecnologias.

Para a elaboração do material didático pedagógico o Unileste possui uma equipe multidisciplinar, responsável pela produção e avaliação do material a ser disponibilizado para os estudantes, que se articula ao Núcleo de Soluções Didáticas. O Unileste adotou a Plataforma de Aprendizagem (Learning Management System), que recebe atualizações frequentes. O LMS oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da disciplina, a forma de utilização das ferramentas.

3. **Educação corporativa** - O Unileste atende as demandas das organizações que solicitam capacitação na modalidade EaD. Os cursos oferecidos atendem às necessidades das empresas que, na maioria das vezes, realizam treinamentos no período de trabalho. Assim, a modalidade EAD tem contribuído para que as organizações programem suas capacitações sem perder o monitoramento das horas contratadas, evitando gerar horas extras. Além do mais, a modalidade EaD nos cursos de formação, sobretudo em Segurança e Medicina do Trabalho, atende as exigências do Ministério do Trabalho e Emprego. A modalidade a distância nos cursos in company, tem diminuído significativamente os custos de capacitação para as empresas e tem se apresentado como oportunidade para o Unileste contribuir com a formação de profissionais inseridos no mundo empresarial.

O Unileste, por meio de convênio, é parceiro da Universidade Católica de Brasília Virtual (Católica EaD) desde 2006, constituindo-se, assim como Polo de Educação a Distância - PEAD/UCB/Coronel Fabriciano/Ipatinga. Para atender aos estudantes e interessados, a UCB Virtual/Unileste/Coronel Fabriciano conta com uma infraestrutura física adequada e equipe responsável para atuar em educação a distância. São ofertados cursos de graduação e cursos de pós-graduação, nos quais são realizados encontros presenciais obrigatórios, com o objetivo de oportunizar ao estudante conhecer os objetivos do programa dos cursos, a metodologia e o sistema de avaliação.

## 2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Educação Física do Unileste está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação do Unileste (Resolução CONSEPE **nº 367de 29/09/22**), as Diretrizes Curriculares dos cursos de Graduação da UBEC e as Diretrizes Curriculares Nacionais (RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018).

Está de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, que estabelece que a Educação Física é uma área do conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, visando atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O curso de Educação Física articula a formação inicial e continuada, tendo como premissa a autonomia do(a) graduando(a) para o contínuo aperfeiçoamento, mediante diversas formas de aprendizado. Diante da necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do bacharel em Educação Física contempla os seguintes conhecimentos:

I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano, enfatizando a aplicação à Educação Física;

II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física;
III - Conhecimento instrumental e tecnológico, enfatizando a aplicação à Educação Física;
IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.
A formação específica do bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção citados, irá contemplar os seguintes eixos articuladores:
I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;
II - Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte;
III - Cultura e Lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

Atendendo às necessidades desse contexto, o Curso de Educação Física do Unileste, busca priorizar a formação do estudante no desenvolvimento de competências profissionais e éticas, para uma atuação profissional de excelência. Essa excelência requer do estudante compromisso social, solidariedade, consciência ecológica, respeito ao ser humano, normas e leis, valorizando a vida em todas as suas formas. A partir de uma multiplicidade de conteúdos que irão convergir numa formação integral, crítica e autônoma, o estudante se desenvolve, por meio de um contínuo diálogo entre as áreas de pesquisa, extensão e ensino, abrangendo a especialidade da Educação Física e sua aplicação no contexto profissional.

Para isso, o curso procura adotar uma proposta pedagógica fundamentada nas linhas construtivista, crítico-emancipatória e humanista, na qual se propõe a manter duas funções básicas junto aos estudantes: a de incentivador de sua participação no ato contínuo de aprender, e a de orientador dessa aprendizagem na construção de seu próprio conhecimento.

Na proposta curricular o curso privilegia, como procedimentos didáticos e pedagógicos, além das aulas teóricas e práticas, outras atividades diretamente relacionadas tanto ao campo profissional quanto aos objetivos do curso, tais como: a prática como componente curricular (PCC), desenvolvida ao longo de todo o curso, a extensão curricular que oportuniza ao discente uma maior integração à comunidade, assim como uma maior conscientização sobre seu papel social; a atividade integradora, aqui denominada projeto integrador, desenvolvido em todos os períodos do curso, que leva o estudante a desenvolver ações e pesquisas que contemplem todas as disciplinas do referido período, vivenciando, assim, a interdisciplinaridade; a iniciação científica, que possibilita o aprofundamento em temas relevantes da área; os estágios curriculares supervisionados, estabelecendo contato direto com o campo de atuação profissional em diversas subáreas dentro da Educação Física. A formação profissional do curso de bacharelado culmina, no último ano, com o desenvolvimento de uma pesquisa científica como trabalho de conclusão de curso, na qual o estudante tem oportunidade de aprofundamento em um tema de seu interesse.

## 3. MISSÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Educação Física tem por missão habilitar profissionais que sejam capazes de atuar na promoção da educação, saúde e qualidade de vida da população, com embasamento técnico-científico, ético e humanístico, através das diferentes manifestações e expressões culturais do movimento humano.

## 4. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos do Curso de Educação Física se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

### Objetivo Geral

O Curso de Educação Física do Unileste tem como objetivo geral promover a formação de profissionais de excelência capazes de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio da promoção da educação, saúde, cultura e cidadania de maneira ética, crítica e empreendedora.

**Objetivos Específicos**

- Permitir aos discentes a aquisição de conhecimentos técnico-científicos e didático-pedagógicos básicos, inerentes à sua futura área de atuação profissional, considerando o contexto sócio geográfico e histórico-cultural.
- Desenvolver nos futuros profissionais habilidades de avaliar, planejar, prescrever e orientar as ações de intervenção profissional tais como: ginásticas, esportes, jogos, lutas, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, relaxamento corporal e atividades para pessoas com necessidades especiais, visando à consecução do bem-estar e da qualidade de vida da população, em consonância com a resolução 46/2002 do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2002).
- Possibilitar aos estudantes a sistematização da iniciação à pesquisa, participação em atividades extensionistas, estágios, atividades complementares, na busca da aplicação prática do conhecimento teórico adquirido no curso, de forma integrada e multidisciplinar.

## 5. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso deverá articular os conhecimentos da Educação Física com os eixos/setores da saúde, do esporte, da cultura e do lazer. O curso possibilitará a formação de um profissional com pensamento generalista, crítico e humanístico, com habilidades e competências de natureza técnico e profissional, científico, político-social e ético-moral. O Bacharel em Educação Física atuará nos campos do esporte, do lazer e da saúde, com conhecimento profundo da estrutura e função do corpo humano, suas possibilidades de movimento, expressão e interação social.

### 5.1. Competências e Habilidades

Os cursos de Graduação do Unileste e das demais mantidas do grupo UBEC contemplam um conjunto de ações que visam a formação integral do estudante, considerando o autodesenvolvimento, o desenvolvimento em sociedade, sociabilidade, para com o meio ambiente e o transcendente, por meio das competências e habilidades, a saber:

I – Desenvolver a integridade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética,

solidariedade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;

II – Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;

III – Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;

IV – Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;

V – Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;

VI –Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;

VII – Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;

VIII – Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;

IX – Instrumentalizar para tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Além das competências e habilidades definidas para os cursos de graduação do grupo UBEC, o curso de Educação Física tem como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades específicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a saber:

a. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática.
b. Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade, para aumentar as possibilidades de adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável.

c. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma deliberada, adequada e eticamente balizada nos campos da prevenção de problemas de agravo da saúde; promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
d. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros.
e. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas, recreativas e esportivas nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer e de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
f. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas.
g. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.
h. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de

conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

### 5.2. Alinhamento Construtivo

Para o desenvolvimento das habilidades e competências do discente, o curso de Educação Física contempla os conteúdos curriculares descritos no alinhamento construtivo, a fim de possibilitar ao final de cada período, um aprendizado sólido, de modo que o discente possa realizar atividades concretas decorrentes do conhecimento construído naquela etapa. Essa organização curricular se apresenta de forma inovadora uma vez que, comumente, os currículos se estruturam por disciplinas e conteúdos. O foco aqui está no desenvolvimento de competências que alinhadas vertical e horizontalmente, se complementam na formação do perfil do egresso.

Os conteúdos foram selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização é denominada “alinhamento construtivo” centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes, em que as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo na formação. Os objetivos de aprendizagem apresentam complexidade crescente e apresentam relações entre as diversas unidades curriculares e os períodos, proporcionando ao aluno a construção de seu conhecimento pautado na interdisciplinaridade.

Os currículos dos cursos de graduação no Unileste são organizados por competências/habilidades que indicam os resultados da aprendizagem almejados ao longo e ao final do curso. A inovação desse modelo é pautada na definição de um eixo norteador dos currículos de graduação, representados pelos projetos/atividades integradoras, que articulam conteúdos, saberes e fazeres em torno de um tema e/ou problema em que os discentes discutem e buscam soluções, de forma colaborativa, sob orientação docente. Nessa estrutura curricular, os conteúdos são selecionados em função do desenvolvimento das competências e as atividades de aprendizagem e as tarefas de avaliação são alinhadas com os objetivos de aprendizagem pretendidos para cada componente curricular. Essa organização inovadora

é denominada “alinhamento construtivo”, centrada no desenvolvimento das competências dos estudantes. Nesta, as atividades de aprendizagem e as competências transversais desempenham um papel decisivo para a formação. Sua adoção vem se mostrando exitosa, visto que indicadores de cursos como o ICG e CPC vêm aumentando ao longo dos anos.

As estratégias pedagógicas utilizadas para obter o perfil profissional do egresso que atendam às DCN são as mais diversas e contemplam a realização de atividades práticas em laboratório; utilização de tecnologias relacionadas não somente ao campo profissional mas também de informática, aplicativos de aprendizagem de modo a direcionar esforços para a transformação em benefício da comunidade. Além disso, as discussões de casos entre alunos e docentes permitem o compartilhamento de conhecimentos e a conscientização da importância do atendimento e atuação profissional dentro dos princípios éticos, humanísticos e científicos. Ao mesmo tempo, a utilização de metodologias ativas permite que o aluno desenvolva seu espírito crítico e reflexivo tanto com relação à área da Educação Física como também da realidade que o cerca.

As competências e habilidades previstas no PPC, são avaliadas e redimensionadas em função das novas demandas apresentadas pelo campo de atuação do profissional de Educação Física. Assim, o NDE, realiza constantes avaliações junto aos diversos campos de estágio, nas práticas educativas, iniciação científica e extensão para identificar novas necessidades.

Ao final do curso, o discente do bacharelado em Educação Física, deverá apresentar o trabalho de conclusão de curso (TCC) alinhado a atividades integradoras. Esse alinhamento inovador se constitui um importante componente curricular, que objetiva desenvolver nos alunos habilidades de trabalho em equipe, de associar conhecimentos de disciplinas diversas, e, principalmente, de agregar novas competências à sua formação acadêmica. Será aqui denominada de Projeto Integrador, como uma padronização de nomenclatura institucional.

Ressalta-se que tal projeto será construído do 1º ao último período, quando o conhecimento deverá ser adquirido de forma gradativa de modo que o aluno estabeleça interrelações entre

os conteúdos ministrados nas diferentes disciplinas e períodos. No 7° período, o Projeto Integrador dará origem também ao Trabalho de Conclusão de Curso. Neste período os alunos constroem um projeto que será executado no último período.

O alinhamento construtivo encontra-se no Apêndice I.

## 6. ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Educação Física está em consonância com sua missão e tem o objetivo propiciar o desenvolvimento dos conteúdos, numa perspectiva interdisciplinar e contextualizada.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização curricular do curso de Educação Física sustenta-se na concepção, missão, objetivos e perfil do egresso do Unileste e contempla disciplinas obrigatórias teórico-práticas, Estágios Supervisionados, Trabalho de Conclusão de Curso, Projetos Integradores, Atividades Complementares, Extensão, Extensão Curricularizada e Iniciação Científica.

Na organização curricular estão contemplados estudos sobre diversidade, ética e meio ambiente, direitos humanos, cultura afro-brasileira, africana e indígena e a Língua Brasileira de Sinais, ecologia integral, educação para a terceira idade e educação e políticas de gênero, abordados nos conteúdos das atividades complementares virtuais, disciplinas, etc. Esses

estudos são realizados por meio de abordagem em unidades curriculares temáticas específicas de cada um dos assuntos acima elencados, além de serem tratados em seminários, projetos interdisciplinares, palestras, em atividades complementares, extensão curricularizada, entre outras.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e dos cursos, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, consideradas fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho.

O currículo do curso considera a dimensão complexa da produção de conhecimentos científicos, o desenvolvimento tecnológico, as condições e demandas sociais da contemporaneidade. Considerando tais perspectivas, o currículo é construído a partir do perfil do egresso almejado e das competências esperadas pelo graduando, se desdobrando em resultados de aprendizagem parciais a cada semestre, constituindo-se no alinhamento construtivo. Na estrutura curricular do curso alinham-se competências, habilidades, conteúdos, metodologias, avaliação e resultados da aprendizagem, demonstrando a articulação entre os componentes curriculares no percurso de formação. Desta forma, o currículo está centrado no desenvolvimento de competências alinhadas vertical e horizontalmente que se complementam na formação do perfil do egresso.

Do primeiro ao oitavo período, os estudantes são preparados para atuar com excelência na futura profissão.

O eixo condutor do currículo dos cursos de graduação do Unileste são os projetos integradores - PIs. A cada período letivo, os estudantes são estimulados a integrar conhecimentos e a desenvolver competências inerentes ao campo profissional e/ou social, a partir do contato com situações reais. Na busca de soluções para os problemas identificados, os estudantes trabalham com materiais alternativos e vivenciam desafios individuais e coletivos, o que gera possibilidades de experimentação de novas técnicas, busca pela inovação, análise de ações e de resultados alcançados. Na busca de solução para os problemas identificados, os projetos integradores possibilitam aos estudantes o desenvolvimento de outras competências e habilidades, tais como: respeito, empatia, ética,

cooperação, tolerância, sociabilidade, resiliência, criatividade, inovação, curiosidade intelectual, dentre outras preconizadas nas diretrizes curriculares do Unileste e da UBEC.

A estrutura curricular do curso de Educação Física permite a flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática. Está organizada em horas-relógio, sendo compatível com a carga horária total.

Os currículos do Unileste também preveem o uso da modalidade à distância como elemento inovador. A inovação surge a partir do momento em que se trabalha na perspectiva do desenvolvimento de competências de forma autônoma pelo estudante. Nos encontros presenciais o professor assume o papel de mediador ressignificando as aprendizagens adquiridas por meio das tecnologias.

## 6.1. Flexibilidade

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social; a indissociabilidade entre o ensino, a iniciação científica/pesquisa e a extensão; o estímulo à prática de estudo independente; a interdisciplinaridade e a permeabilidade às informações, aos conhecimentos, aos saberes e às práticas.

Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação. Dessa forma, como possibilidades, o curso institui o estágio curricular, as atividades complementares, os projetos ou atividades integradoras, a extensão curricularizada, o trabalho de conclusão de curso, entre outras, como componentes curriculares.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos integradores que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar.

Como elemento essencial na flexibilização curricular, as Atividades Complementares têm como finalidade a integração, mudança de comportamento, cooperação, solidariedade, urbanidade, criatividade, livre expressão (verbal, gestual e escrita), mediante atividades educativas em situações reais e vivenciais que possibilitam aflorar o pensamento crítico reflexivo, o poder de decisão, a independência e a responsabilidade enquanto pessoa e ser social.

Sendo um importante componente de flexibilização curricular, o intercâmbio estudantil se configura como um elemento para aprimoramento da formação técnica, para o contato com a diversidade cultural, promovendo o conhecimento e respeito pela cultura de outros povos. Mantendo uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o programa permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

A extensão curricularizada é outra oportunidade de flexibilização do currículo uma vez que permite ao estudante, de forma integrada aos componentes curriculares, vivenciar experiências de intervenção social relacionadas ao seu campo de atuação profissional. A extensão curricularizada, permite, ainda, ao estudante assumir compromisso e responsabilidade socioambiental, bem como tomar decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O curso ainda oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem.

## 6.2. Interdisciplinaridade e transversalidade

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação, além de refletir a coerência entre concepção do curso, a as Diretrizes Curriculares, propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

Destacam-se os projetos integradores como forma de articulação teoria e prática que possibilitam aos alunos a aprendizagem de forma significativa. A cada período os projetos integradores estimulam o raciocínio integrado do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade. Esse elemento foi incorporado ao curso de Educação Física e possui caráter inovador já que oportunizam a vivência de situações que desenvolvem o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética.

Esta articulação também se faz presente com o uso de ferramentas de ensino a distância, com o desenvolvimento de conteúdos e práticas interdisciplinares e transversais entre períodos e entre cursos, atividades complementares com abordagens dos temas transversais e atuais e atividades do Projeto Práticas de Escrita On-line, em ambiente virtual, explicitando assim uma abrangente articulação dos elementos curriculares no percurso de formação do discente, apresentando elementos comprovadamente inovadores destas práticas.

## 6.3. Integralização do curso

O curso foi autorizado com 150 vagas anuais no turno noturno, e organiza-se em 8 semestres letivos, totalizando 3.200 horas. É integralizado em no mínimo 8 semestres (4 anos) e máximo 10 anos. O regime é seriado semestral.

São destinadas 2.000 horas em disciplinas teórico-práticas, 320 horas de extensão curricular, 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso, 640 horas do estágio obrigatório e 160 horas em atividades complementares. Além disso, são desenvolvidas 320 horas de prática como componente curricular integradas à 16 disciplinas específicas (identificadas na matriz

curricular), com 20 horas em cada, fundamentada artigo 23 da RESOLUÇÃO Nº 6, de 18/12/2018.

> Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo.
>
> Parágrafo único. As atividades de que trata o *caput* poderão ser desenvolvidas de forma articulada com disciplinas existentes ou serem organizadas como disciplinas ou atividades acadêmicas próprias, correspondendo a 10% das horas referenciais adotadas pelo conjunto do curso de Educação Física.

As definições sobre integralização do curso estão em conformidade com a Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018 e são fixadas com base na carga horária total descrita na matriz curricular do curso. Além dessas orientações, o Unileste normatizou o período de integralização por meio da Resolução Consepe Nº 326 de /21/11/2019.

No curso de Educação Física e demais cursos do Unileste, amparado pela "RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007 e parecer CNE/CES 261/2006, que Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências", o Trabalho Efetivo Discente, se concretiza por meio dos Projetos Integradores, que consistem em trabalhos práticos, a partir de temas de relevância científica e/ou social e cultural, sustentados por um referencial teórico trabalhado no respectivo período letivo, sob supervisão dos professores conforme planejamento específico. Tem o objetivo de articular e explorar a unicidade do conhecimento, criando mecanismos de correlação dos conteúdos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, numa perspectiva interdisciplinar.

A integralização da carga horária do curso se faz por meio de unidades curriculares com carga horária presencial e a distância, presencial e trabalho de campo (extensão), de atividades integradoras (Trabalho Efetivo Discente), estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, conforme demonstrado na matriz curricular. A carga horária de cada disciplina é dimensionada em horas relógio, com módulo - aula de 50 min, definido por convenção coletiva. A integralização dos demais 10 min da carga horária de cada disciplina ocorre por meio da realização dos projetos integradores.

O curso oportuniza a seus estudantes a participação em atividades diversas, visando à melhoria da formação do estudante nas diferentes áreas do conhecimento. É uma

perspectiva de currículo que favorece a iniciativa e a participação do estudante no seu processo de formação, torna-o corresponsável pelo contexto de ensino-aprendizagem. Assim, a flexibilização curricular do curso é estruturada considerando-se as necessidades e especificidades dos estudantes, da sociedade e da formação profissional e humana.

O Unileste disponibiliza como forma diferenciada de integralização, nos termos da legislação em vigor, a oferta de matrícula de portadores de diploma e transferência externa, onde o estudante apresenta o programa das disciplinas do curso de destino para análise do aproveitamento da (s) disciplina (s) cursadas em seu Histórico Escolar. A análise é feita pela coordenação de curso com a emissão de parecer

### 6.4. Matriz Curricular

O curso de Educação Física possui 3.200 horas a serem integralizadas em 4 anos, distribuídos em 8 períodos. Poderão integralizar o currículo em tempo inferior, os alunos que se enquadrarem nas seguintes situações: i) portadores de diploma e provenientes de transferências interna ou externa que tenham dispensa de disciplinas; ii) cursar disciplinas do mesmo curso em outro turno no Unileste. A seguir são apresentadas a matriz A do curso de bacharelado. A matriz B e matrizes alternativas encontram-se no apêndice II.

| Matriz Curricular: | | CEF-N-11A-2031.1 | | |
|---|---|---|---|---|
| **Grau Acadêmico** | **Turno** | **Tipo** | **Semestres** | **CH Total** |
| **BACHARELADO** | **I** | | **8** | **3200** |

| Período | 1º | Carga Horária – Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Biologia e Bioquímica Celular | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Atletismo | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Introdução à Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Ritmo e Dança | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **83** | **100** | **37** | **60** | **40** | **340** |
| **Atividade Integradora** | Possibilidades de atuação profissional em Educação Física, suas potencialidades e fragilidades. | | | | | | |

| Período | 2º | Carga Horária – Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Anatomia Humana | FB | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Relação: Princípios e Valores | FG | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor | FE | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Esportes Coletivos - Basquete e Handebol | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Lazer, Jogos e Recreação | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **133** | **37** | **140** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos sócio-políticos, culturais e éticos da Educação Física. | | | | | | |

| Período | 3º | Carga Horária – Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Fisiologia Humana | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Aprendizagem Motora | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Lutas | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Psicologia Aplicada à Educação Física | FE | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **125** | **83** | **42** | **110** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Processos anátomo-funcionais e bioquímicos da atividade física. | | | | | | |

| Período | 4º | Carga Horária – Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Profissão: Competências e Habilidades | FG | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Cineantropometria | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Esportes Coletivos - Voliebol e Esportes com Raquetes | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Ginásticas Esportivas | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Total do Período** | | **58** | **150** | **42** | **110** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem motora. | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **5º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Atividades Aquáticas | FE | 0 | 25 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Fisiologia do Exercício | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Movimento Humano e Lesões | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Tópicos Especiais em Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| **Total do Período** | | **133** | **25** | **32** | **90** | **40** | **340** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos psicológicos da Educação Física. | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **6º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado I | FE | 0 | 210 | 0 | 0 | 0 | 210 |
| Atividade Física para Grupos Especiais | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Treinamento da Força Muscular | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Ginástica de Academia | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **0** | **343** | **27** | **40** | **40** | **470** |
| **Atividade Integradora** | Adaptações fisiológicas da atividade física/esportes voltados para a saúde e rendimento. | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **7º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado II | FE | 0 | 210 | 0 | 0 | 0 | 210 |
| Treinamento Esportivo | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades | FG | 0 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **210** | **10** | **20** | **80** | **390** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |
| | | | | | | | |

| Período | 8º | Carga Horária – Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado III | FE | 0 | 220 | 0 | 0 | 0 | 220 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | FE | 0 | 80 | 0 | 0 | 0 | 80 |
| Optativa | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **300** | **10** | **20** | **0** | **400** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Subtotal horas Matriz Curricular** | **549** | **1344** | **237** | **590** | **320** | **3200** |

## RESUMO

| COMPONENTES CURRICULARES | % Sobre CH TOTAL | Teórica | Prática | Ativ. Integr. | EAD | Extensão | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplinas** | **72.5%** | **549** | **624** | **237** | **590** | **320** | **2320** |
| Formação Geral | 7.5% | 50 | 0 | 10 | 100 | 80 | 240 |
| Formação Básica | 10.0% | 150 | 50 | 40 | 80 | 0 | 320 |
| Formação Específica | 55.0% | 349 | 574 | 187 | 410 | 240 | 1760 |
| **Atividades Complementares** | **5.0%** | **0** | **0** | **0** | **0** | **0** | **160** |
| **Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada** | **20.0%** | **0** | **640** | **0** | **0** | **0** | **640** |
| **Trabalho de Conclusão de Curso** | **2.5%** | **0** | **80** | **0** | **0** | **0** | **80** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL** | **100.0%** | **549** | **1344** | **237** | **590** | **320** | **3200** |
| **%Sobre CH TOTAL** | | **17.2%** | **42.0%** | **7.4%** | **18.4%** | **10.0%** | **100.0 %** |

| Período | 7º | Carga Horária - Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado II | FE | 0 | 210 | 0 | 0 | 0 | 210 |
| Treinamento Esportivo | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades | FG | 0 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **210** | **10** | **20** | **80** | **390** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |

| Período | 8º | Carga Horária - Matriz | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado III | FE | 0 | 220 | 0 | 0 | 0 | 220 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | FE | 0 | 80 | 0 | 0 | 0 | 80 |
| Optativa | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **300** | **10** | **20** | **0** | **400** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Subtotal horas Matriz Curricular** | **525** | **1344** | **231** | **580** | **360** | **3200** |

## RESUMO

| COMPONENTES CURRICULARES | % Sobre CH TOTAL | Teórica | Prática | Ativ. Integr. | EAD | Extensão | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplinas** | **72.5%** | **525** | **624** | **231** | **580** | **360** | **2320** |
| Formação Geral | 7.5% | 50 | 0 | 10 | 100 | 80 | 240 |
| Formação Básica | 17,5% | 275 | 50 | 65 | 120 | 50 | 560 |
| Formação Específica | 47.5% | 200 | 574 | 156 | 360 | 230 | 1540 |
| **Atividades Complementares** | **5.0%** | **0** | **0** | **0** | **0** | **0** | **160** |
| **Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada** | **20%** | **0** | **640** | **0** | **0** | **0** | **640** |
| **Trabalho de Conclusão de Curso** | **2.5%** | **0** | **80** | **0** | **0** | **0** | **80** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL** | **100.0%** | **525** | **1344** | **231** | **580** | **360** | **3200** |
| **%Sobre CH TOTAL** | | **16.4%** | **42%** | **7.2%** | **18.1%** | **11.3%** | **100.0%** |

## 7. CONTEÚDOS CURRICULARES

A prática educativa contempla a seleção de conteúdos significativos para a concretização do perfil profissional pretendido para seus educandos. Desta forma, esses conteúdos constantes no PPC buscam a promoção do efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, sempre considerando a constante atualização da área, com distribuição adequada de cargas horárias (em horas-relógio), de bibliografias e a acessibilidade metodológica.

A seleção e organização de conteúdos no curso de Educação Física se sustentam na compreensão de que há uma interdependência entre conhecimentos, habilidades e atitudes. Assim, o currículo do curso foi construído pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, a partir do perfil do egresso almejado, desdobrando-se em competências e habilidades profissionais e transversais que serão desenvolvidas durante o curso. Esse alinhamento revela a articulação entre perfil, objetivos, competências e habilidades, conteúdos, estratégias metodológicas e avaliativas. Assim, os conteúdos constituem-se não o fim em si mesmos, mas em ferramentas para o desenvolvimento das competências e habilidades do perfil egresso.

Os conteúdos presentes nos processos de ensino não são apenas aqueles culturalmente reconhecidos como científicos, mas também os relativos aos modos de conceber e de convencer por meio do conhecimento e são pensados de forma transversal de disciplinar Fazem parte desses processos as manifestações e os posicionamentos sobre os objetos e conteúdos em estudo, sobretudo pelo fato de ser o estudante do ensino superior portador de experiências e de saberes que lhe proporcionam maior capacidade crítica.

Dessa forma, os conteúdos do curso foram definidos com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação do Unileste e nas Diretrizes Curriculares de Graduação da UBEC, missão e objetivos do curso considerando a historicidade, a complexidade e a diversidade do fenômeno educativo.

O cenário sócio-histórico-cultural e as novas configurações do mercado de trabalho, oriundas do avanço tecnológico e científico, têm exigido, cada vez mais e em todas as áreas do

conhecimento uma formação integral do estudante. Neste contexto o compromisso da instituição e dos docentes é possibilitar aos acadêmicos, além da formação profissional, uma formação crítica e cidadã. Formação, essa, pautada na autonomia, no respeito às diferenças, na ética, na solidariedade e na responsabilidade social e ambiental. Para isto, os temas transversais se constituem como objetos de estudos, reflexões e discussões que se operacionalizam nas atividades complementares e nas atividades complementares virtuais, nas unidades curriculares, nos projetos integradores e nos programas de extensão e iniciação científica instituídos no âmbito da instituição. As temáticas são discutidas em diferentes espaços sociais, para além da sala de aula, em busca de soluções e de alternativas, confrontando posicionamentos diversos tanto em relação à intervenção no âmbito social, quanto à atuação pessoal e profissional dos estudantes.

Esses princípios que diferenciam o curso em sua área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador se materializam na organização dos eixos de Formação Geral, Básico e Específico que contemplam os componentes curriculares, organizados conforme descritos nas competências e habilidades citadas anteriormente, no perfil profissional do egresso.

## Eixo de Formação Geral e Humanística

O Eixo de **Formação Geral e Humanística** se efetiva a partir da implementação do Programa Propósito de Vida do estudante, comum a todos os cursos de graduação da rede UBEC. O Programa faz parte do Projeto Estratégico da UBEC no que se refere à implementação da Pastoralidade nas Unidades de Missão, iniciativa que possui o objetivo de consolidar no Grupo UBEC a cultura da Pastoralidade como temática estruturante, personalizante e comunitária, orientada pelas Diretrizes de Pastoralidade.

.

Fonte: Programa Propósito de Vida – Grupo UBEC

Este programa propõe uma formação geral e humanística, de caráter transdisciplinar dos componentes curriculares, bem como a transversalidade com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, o desenvolvimento do Projeto de Vida do Estudante.

O Programa Propósito de Vida está integrado ao Eixo de Formação Geral e Humanística que compõe os currículos dos cursos de graduação do Unileste. O eixo é composto por três unidades curriculares e Atividades Complementares no formato de Trilhas de Desenvolvimento.

As Unidades Curriculares comuns a todos os cursos são: i) RELAÇÃO – PRINCÍPIOS E VALORES: Propósito de vida (inspirações) − Projeto de Vida. Ofertada no primeiro ano do curso e tem como foco o relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente, a história de vida, os fundamentos da ética, educação para os direitos humanos, felicidade e espiritualidade existencial, consciência da Educação Superior, competências e habilidades acadêmicas e educacionais. ii) PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES: Propósito

de vida (Proposições) – Projeto de Vida Profissional. Ofertada na metade acadêmica do curso, e tem como foco a qualificação e a ética profissional, a felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. iii) COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES (Extensão): Propósito de Vida (Atuação comunitária). Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ofertada no penúltimo período do curso e tem como foco: Ética e felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

As unidades curriculares Relação - Princípios e Valores e Profissão: Competências e Habilidades são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores com a formação nas respectivas áreas, por meio de encontros virtuais e presenciais durante o semestre letivo. Os conteúdos são desenvolvidos em caráter institucional, utilizando-se de metodologia interativa e investigativa. Os temas transversais estão presentes no conteúdo dessas disciplinas, a saber: Educação em Direitos Humanos; relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena; Educação ambiental. Já a Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades é cursada como extensão com projeto específico do curso. Essas unidades curriculares são comuns a todos os cursos de graduação das Unidades de Missão da Ubec.

A organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, estão regulamentas pela Portaria PRT 033/2021, de 12 de março de 2021. As atividades complementares são componentes curriculares que enriquecem os conhecimentos e habilidades dos estudantes para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes intelectuais e científicos.

No Unileste, a oferta das atividades complementares ocorre de diferentes formas. No âmbito do Programa Propósito de Vida, são desenvolvidas a partir das 06 Trilhas de

Desenvolvimento que abrange, também a extensão e a iniciação científica, as atividades integradoras, entre outras, conforme destacado no regulamento do curso.

Os estudantes ao longo da sua jornada acadêmica podem integralizar as horas de atividades complementares em, no mínimo, 2 (duas) trilhas. A escolha das trilhas é de autonomia do estudante a partir da elaboração do seu próprio projeto de vida no âmbito da Unidade Curricular Relação: Princípios e Valores e percorre todo o percurso do estudante durante o desenvolvimento da graduação.

Uma trilha de desenvolvimento será considerada percorrida quando atendidas as seguintes situações:

i. O estudante integraliza, no mínimo, 100 horas de Atividades Complementares na mesma trilha.

ii. Realiza pelo menos uma Atividade Complementar Virtual (ACV) dentro da trilha.

iii. Executa atividades da trilha escolhida em pelo menos duas categorias diferentes, definidas pelo Regulamento de Atividades Complementares.

As trilhas e suas intencionalidades são:

1. **Liderança**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências deverão partir do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.
2. **Pesquisa**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à iniciação científica.
3. **Esporte**: oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.
4. **Espiritualidade**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações poderão ser executadas pela Pastoralidade e Apoio Psicopedagógico

do Unileste tendo como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.

5. **Cultura**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Incentivo a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. Promoção de eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos e espetáculos.

6. **Empreendedorismo**: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local. As atividades poderão ser operacionalizadas por meio de oficinas, formação de profissionais *hands on, hubs* de empreendedorismo, conectividade e inovação, além de outros similares.

Outras ações integram o Eixo de Formação Geral e Humanística: i) **Atividades Complementares Virtuais:** atividades desenvolvidas em ambiente virtual de aprendizagem, também de cunho humanístico transdisciplinar e transversal; ii) **Atividades complementares no âmbito da pesquisa e da extensão**: as atividades de iniciação científica e de extensão são espaços privilegiados de aprendizagem e um mecanismo de produção, socialização e democratização do conhecimento acadêmico; iii) **Atividades e Projetos integradores:** destinam-se à ações, por meio da incorporação de temas de relevância científica e/ou social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal. Representa o trabalho efetivo discente, no exercício da autonomia e do protagonismo, sob a orientação, acompanhamento e avaliação do docente.

A disciplina Libras, também, faz parte do faz parte eixo de formação geral humanística e poderá ser cursada pelo aluno como uma disciplina obrigatória ou optativa. No Curso de Educação Física Bacharelado ela é ofertada como disciplina obrigatória.

**Eixo de Formação Básica**

O Eixo de formação Básica tem no seu elenco disciplinas, cujos conteúdos são elementos agregadores que possibilitam ao estudante o desenvolvimento de um currículo pleno do

curso. Os conceitos adquiridos nas unidades curriculares básicas –Ucs são tratados com todo o rigor e amplamente aplicados nas UCs subsequentes, para que o estudante tenha uma visão sistêmica e estratégica da sua área de formação profissional.

A Etapa Comum ao bacharelado, cuja conclusão possibilitará a autonomia do discente para escolha futura de formação específica, contempla os seguintes conhecimentos: I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano; II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana, cultura do movimento corporal e atividade física; III - Conhecimento instrumental e tecnológico enfatizando a aplicação à Educação Física; IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física.

**Eixo de Formação Específica**

Abrange os conhecimentos identificadores da formação profissional visando qualificar e habilitar o profissional em face das competências e habilidades específicas do graduado. O eixo de Formação Específica, articulado aos eixos de Formação Geral e Básica, possibilita a construção ampla e contínua do conhecimento e auxiliam na formação de um profissional com perfil comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais.

A etapa específica do curso de bacharelado é organizada em: I - Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde; II - Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e III - Cultura e Lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos,

conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

### 7.1. Temas transversais

Como política de ensino, os cursos de graduação do Unileste, pautados na Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16, que aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste, promovem reflexões e ações de forma transversal, dos conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental e ecologia integral, educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, além do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, educação para a terceira idade, educação e políticas de gênero.

Por serem questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente dos conteúdos convencionais. Tratam de situações que estão sendo intensamente vividas pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano. São questões urgentes que interrogam sobre a vida humana, sobre a realidade que está sendo construída e que demandam transformações macrossociais e de atitudes pessoais, exigindo, portanto, ensino e aprendizagem de conteúdos relativos a essas dimensões.

#### 7.1.1. Educação das Relações étnico-raciais e o ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

Em consonância com sua missão, o Unileste promove a formação da pessoa humana, pautada em valores éticos, cristãos, na responsabilidade ambiental e na ação social. Tais valores se expressam em ações contínuas e transversais ao currículo por meio do ensino, da extensão, e da pesquisa.

Na busca permanente pela efetivação desses princípios, o curso atende ao disposto na Resolução CNE/CP Nº 01/2004, sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena com temáticas que são discutidas nos componentes curriculares do curso e, especificamente, nas disciplinas Profissão competências e habilidades e Cooperação: humanismo solidário, redes e

comunidades e em outras atividades curriculares, como: atividades complementares virtuais; projetos de pesquisa e extensão; seminários; dentre outras.

Considerando seu caráter institucional, os componentes curriculares visam, ainda, possibilitar a análise e a reflexão sobre os elementos sociais, políticos, econômicos, ambientais, éticos, humanos e culturais, bem como, a valorização e o respeito às diferenças culturais e étnico-raciais inerentes à estrutura e a dinâmica das sociedades.

### 7.1.2. Educação Ambiental

A educação ambiental visa oferecer os conhecimentos necessários para interpretar os fenômenos complexos que configuram o meio ambiente; fomentar os valores éticos, econômicos e estéticos que constituem a base de uma autodisciplina, que favoreçam o desenvolvimento de comportamentos compatíveis com a preservação e melhoria desse meio ambiente, assim como as habilidades práticas necessárias à concepção e aplicação de soluções eficazes aos problemas ambientais (UNESCO, 1997).

Nesse contexto, e, ainda, atendendo a Lei nº 9. 795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, sobre a Educação Ambiental, o Unileste busca desenvolver ações inseridas em diferentes componentes curriculares discutindo a temática, especificamente, na(s) disciplina(s) Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades, Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física e Tópicos Especiais em Educação Física, e desenvolvendo ações contínuas e transversais ao currículo por meio da extensão, do ensino e da pesquisa. Além disso o curso oferece atividades complementares virtuais e o Projeto Escrita On-line com temáticas emergentes sobre o meio ambiente.

### 7.1.3. Ecologia integral

A carta encíclica Laudato Si'- sobre o cuidado da Casa Comum[1] (2015) do Santo Padre Francisco aborda a temática da ecologia integral numa perspectiva dialógica considerando seus antecessores, quais sejam, Paulo VI (1971) que se referiu à Pacem in terris (1963)[2],

[1] IGREJA CATÓLICA. Papa Francisco-2013. **Carta Encíclica Laudato Si':** sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulinas, 2015.
[2] Carta Encíclica ***Pacem in terris*** do Sumo Pontífice **Papa João XXIII-** A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade.

São João Paulo II[3] que advertiu que o ser humano parece não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos e Bento XVI[4] – que renovou o convite a « eliminar as causas estruturais das disfunções da economia mundial e corrigir os modelos de crescimento que parecem incapazes de garantir o respeito do meio ambiente». Vale ainda destacar que os trabalhos de muitos pensadores, especialistas mundiais[5] em teologia, filosofia, ecossistemas e biodiversidade, constituíram-se como fontes relevantes para o entendimento da ecologia de que inclua as dimensões humanas, sociais e culturais.

Nesse sentido, a ecologia integral, conforme Papa Francisco, considera o conceito de ecologia que estuda as relações entre os organismos vivos e o meio ambiente onde se desenvolvem, e, dessa forma, é necessário pensar e discutir acerca das condições de vida e de sobrevivência duma sociedade, com a honestidade de pôr em questão modelos de desenvolvimento, produção e consumo, insistindo na ideia de que tudo está interligado. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatômicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individuar e compreender. (LS, nº138).

No âmbito educacional, o Unileste propõe em seu currículo e de forma interdisciplinar e transversal um conjunto de práticas investigativas e indagadoras que reconheçam que a humanidade enfrenta uma crise civilizacional e existencial em múltiplas frentes considerando as desigualdades sociais e raciais, a homogeneização das culturas e a debilitação da imensa variedade cultural, o aumento da disputa pelos recursos naturais (terra e água), a degradação da natureza e a extinção de diferentes espécies, comprometendo todas as VIDAS que se tornam precarizadas e ameaçadas.

[3] Carta Encíclica. ***Redemptor hominis*** (4 de Março de 1979), 15: *AAS* 71 (1979), 287.Cf. *Catequese*
[4] Discurso ao Corpo Diplomático acreditado junto da Santa Sé (8 de Janeiro de 2007): AAS 99 (2007), 73.
[5] Pierre Teilhard de Chardin, Romano Guardini, Dante Alighieri, Juan Carlos Scannone, do protestante, Paul Ricoeur e do muçulmano sufi Ali Al-Khawwas entre outros.

Urge, portanto, como imprescindível que os egressos dos cursos de graduação contribuam para pensar e necessidade de uma mudança radical no comportamento da humanidade, porque 'os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento econômico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem'. (LS, nº4)

Em outras palavras, significa dizer, que toda proposta de melhorar e cuidar do mundo requer mudanças nos estilos de vida, nos paradigmas de produção e consumo, nas estruturas consolidadas de poder que orientam as organizações e a sociedade de uma maneira geral. O progresso humano autêntico pressupõe respeito pela pessoa humana, pela natureza de cada ser e das infinitas ligações mútuas entre todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. (LS, nºs 4 e 5).

No curso Educação Física os estudos se realizam através das Atividades complementares virtuais e o Projeto Escrita On-Line com temáticas emergentes sobre o tema.

### 7.1.4. Direitos Humanos

Em conformidade com o Parecer CNE/CP nº 8 de 06/03/12, na Resolução CNE Nº 01 de 30 de maio de 2012, sobre a Educação em Direitos Humanos, a responsabilidade da Instituição com a Educação em Direitos Humanos no ensino superior está ligada aos processos de construção de uma sociedade mais justa, pautada no respeito e promoção dos Direitos Humanos, buscando contribuir para a construção de valores que visam a práxis transformadora da sociedade, perpassando os espaços e tempos da educação. Vê-se, com isso, que a inserção da Educação em Direitos Humanos no Unileste acontece de forma transversalizada em todas as esferas institucionais, abrangendo também o ensino, a pesquisa e a extensão. Especificamente este conteúdo é tratado na unidade curricular Relação: Princípios e Valores e Cooperação: humanismo solidário, redes e comunidades assim como em todas as disciplinas e em atividades complementares virtuais.

### 7.1.5. Educação e Políticas de Gênero

Em conformidade com a Resolução nº 5 de 17/12/2018, o curso de graduação deve promover, de forma transversal, a educação em políticas de gênero. Comprometido com esta normativa, o Unileste tem realizado ações e campanhas educativas que visam promover à igualdade de gênero em todos os seus segmentos, através do desenvolvimento de capacitações e eventos acadêmicos que abordem esta temática, além do estímulo à criação de grupos de estudo e pesquisa com foco na diminuição da violência de gênero, em parcerias com o poder público local.

Amparado em campanhas internacionais de instituições reconhecidas como "ONU Mulheres", o Unileste estabelece seu compromisso em concretizar por meio dos componentes curriculares, reflexões e discussões sobre os direitos pois compreende que a educação é uma ferramenta transformadora, capaz de modificar compreensões de desigualdade, que reforçam as hierarquias sociais de poder através do gênero, não permitindo que mulheres desempenhem os mesmos papeis e no mesmo nível de igualdade dos homens, traço fortemente marcado pelas heranças culturais do patriarcado na sociedade brasileira.

Pesquisas orientadas pela categoria de gênero revelam que as diferenças atribuídas aos homens e às mulheres produzem e reforçam relações de poder. Estas diferenças são estabelecidas em contextos históricos de dominação que persistem no tempo. O conceito de gênero contribui para a análise da sociedade, ao questionar os padrões sociais estabelecidos para homens e mulheres. Ao provar que as diferenças de padrões foram construídas historicamente, os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres.[6]

Ademais, o processo de escolarização de forma não emancipatória pode reforçar a associação frequente entre o gênero feminino e determinadas ocupações, acarretando uma

[6] HEILBORN, M. Construção de si, gênero e sexualidade. In: Sexualidade: o olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

desvalorização social de certas profissões e, consequentemente, reforçando as desigualdades sociais baseadas no gênero.

Assim, promover a educação para a igualdade de gênero e os direitos humanos e assegurar as condições adequadas para a garantia de ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e de respeito mútuo são práticas determinantes para enfrentar as desigualdades de gênero, raça e etnia no Brasil.

No curso de Educação Física, a temática é discutida nas diversas disciplinas relacionadas às práticas corporais (Dança, Lutas, Jogos, Esportes Coletivos), assim como na disciplina Psicologia Aplicada à Educação Física, bem como em eventos culturais, acadêmicos e científicos.

#### 7.1.6. LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

Em atendimento ao Decreto 5.626/2005, a disciplina LIBRAS, faz parte do eixo de formação geral sendo cursada pelo aluno do curso de bacharelado como disciplina optativa.

#### 7.1.7. Educação para a terceira idade

Atualmente vivemos em uma sociedade cada vez mais preocupada com os aspectos relacionados ao envelhecimento. Segundo dados do IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população de idosos vem aumentando a cada ano no Brasil. Portanto, faz-se necessário pensar na contribuição da universidade para este público, bem como nas formas de integração e possiblidades de aprendizagem entre os estudantes da graduação e a terceira idade.

Pensar na educação para a terceira idade é pensar em que o estudante pode contribuir para o fortalecimento da cidadania do idoso, no conhecimento dos seus direitos, nos contextos políticos, econômicos e socioculturais. É pensar também, no processo de troca de experiências e aprendizagem entre os envolvidos (idosos, estagiários e professores), garantindo assim, melhor qualidade de vida e bem-estar para a terceira idade.

No curso de Educação Física são desenvolvidas as seguintes atividades relacionadas à temática: Projeto “Ativaidade”, com oferta regular de atividades físicas, rítmicas e recreativas

para idosos, além de palestras e dinâmicas diversas com participação docente e discente; atividades de extensão curricular relacionada à disciplina Atividade Física para Grupos Especiais e à disciplina Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física.

### 7.2 Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas compõem o currículo do curso e são de livre escolha dos estudantes, a partir de um conjunto pré-estabelecido no PPC. Estão em consonância com as competências e habilidades previstas para o perfil do egresso, contribuído assim para ampliar a formação profissional.

Fazem parte do currículo do curso de Educação Física as seguintes disciplinas optativas:

| Disciplinas | Curso que oferta |
|---|---|
| Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS | Pedagogia |
| Neurociência do Movimento Humano | Fisioterapia |
| Análise do Movimento Humano | Fisioterapia |
| Desenvolvimento Humano: Infância e Adolescência | Psicologia |
| Desenvolvimento Humano: Adultícia e Velhice | Psicologia |

### 7.3. Coerência do PPC com as Diretrizes Curriculares do Curso

Em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, a organização curricular do Curso de Graduação em Educação Física contempla conteúdos e atividades que atendem os eixos interligados de formação, conforme quadros a seguir.

| DISTRIBUIÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES CONFORME - DCN - *RES. CNE/CES Nº 6, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018 - BACHARELADO* | | | |
|---|---|---|---|
| **FORMAÇÃO REQUISITADA PELAS DCN DO CURSO** | | **DISCIPLINAS/COMPONENTES CURRICULARES** | **CH** |
| Formação Comum | I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano | Introdução à Educação Física | 40 |
| | | Biologia e Bioquímica Celular | 80 |
| | | Anatomia Humana | 80 |
| | | Fisiologia Humana | 80 |
| | | Relação: Princípios e Valores | 80 |
| | II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas | Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor | 80 |
| | | Aprendizagem Motora | 80 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| | e socioculturais da motricidade, cultura do movimento corporal/atividade física | Movimento Humano e Lesões | 80 |
| | | Psicologia Aplicada à Educação Física | 80 |
| | | Fisiologia do Exercício | 80 |
| | III - Conhecimento instrumental e tecnológico | Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física | 40 |
| | | Profissão: Competências e Habilidades | 80 |
| | IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional | Cineantropometria | 80 |
| | | Atividade Física para Grupos Especiais | 40 |
| Formação Específica | Cultura e Lazer | Lazer, Jogos e Recreação | 40 |
| | | Ritmo e Dança | 80 |
| | Esporte | Atletismo | 80 |
| | | Atividades Aquáticas | 80 |
| | | Lutas | 80 |
| | | Ginásticas Esportivas | 80 |
| | | Esportes Coletivos - Basquete e Handebol | 80 |
| | | Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | 40 |
| | | Esportes Coletivos - Voleibol e Esportes com Raquetes | 80 |
| | | Treinamento Esportivo | 80 |
| | Saúde | Ginástica de Academia | 80 |
| | | Treinamento da Força Muscular | 80 |
| | | Tópicos Especiais em Educação Física | 40 |
| Art. 23 A formação específica do Bacharelado deverá desenvolver, além do estágio, outras atividades práticas como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. | | Extensão - Introdução à Educação Física | 40 |
| | | Extensão - Lazer, Jogos e Recreação | 40 |
| | | Extensão - Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | 40 |
| | | Extensão - Saúde Coletiva e Educação Física | 40 |
| | | Extensão - Tópicos Especiais em Educação Física | 40 |
| | | Extensão - Atividade Física para Grupos Especiais | 40 |
| | | Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades | 80 |
| | | Estágio Supervisionado I | 210 |
| | | Estágio Supervisionado II | 210 |
| | | Estágio Supervisionado III | 220 |
| | | Trabalho de Conclusão de Curso | 80 |
| | | Disciplina Optativa | 80 |
| | | Atividades Complementares | 160 |
| | | TOTAL | 3200 |

### 7.4. Ementário e Bibliografia

As ementas e bibliografias dos componentes curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as Diretrizes Curriculares e a demanda mercadológica. Para esse trabalho a coordenação de Curso atua em consonância com o Conselho de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), professores, setor de biblioteca e setor de assessoria pedagógica que constituem a estrutura organizacional do Unileste.

O Ementário e as referências bibliográficas se encontram no Apêndice II.

## 8. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno,

de modo que sua vivência se paute em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são estimulados, desde o ingresso na graduação, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

Na essência, deseja-se alcançar uma atitude consciente frente à realidade que se quer transformar e os conhecimentos e habilidades que se quer adquirir, priorizando um processo de aprendizagem centrado na tomada de decisões por conta própria e fortalecendo a autonomia no pensar e no atuar do estudante.

Nesse sentido, os componentes curriculares contemplam disciplinas obrigatórias teórico-práticas, estágios, atividades complementares, projetos interdisciplinares, atividades integradoras, trabalho de conclusão de curso, extensão e iniciação científica que são agrupados nos eixos de formação.

A estrutura curricular, buscando a concretização da missão institucional e do curso, está centrada numa prática científico-pedagógica que possibilita a formação de um profissional capaz de exercer as condições de formação humana, considerados fundamentais na vida pessoal e no mundo do trabalho, tais como: compromisso com as questões socioeducativas, conduta ética, criatividade, autoconhecimento, autocontrole, autoconfiança, flexibilidade, dentre outros. Dessa forma, a prática pedagógica se pauta em ações teórico-práticas investigativas, dialógicas e interdisciplinares, e visam produzir aprendizagens significativas que, por meio da problematização, transformem os espaços educativos em locais de discussão, de aprofundamento de conceitos, de trocas e, principalmente, de estimulação volitiva da aprendizagem como processo de prazer pelo seu efeito de crescimento.

## 8.1 Metodologia de Ensino

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Consoante ao perfil almejado para o egresso do Unileste, a orientação metodológica se pauta numa prática pedagógica problematizadora, que visa incidir sobre a atividade intelectual do estudante de modo que ele desenvolva suas habilidades e suas competências, atuando de forma ativa como protagonista dos processos de aprender. Assim, a organização curricular do Curso de Educação Física volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro. Para tanto, articula o ensino, a iniciação científica/pesquisa, a extensão, de forma a direcionar a formação do estudante para conhecimentos culturais, científicos e técnicos, além dos conteúdos éticos e cristãos, com o propósito permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso de Educação Física enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes, fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, na Missão Institucional e nas demandas mercadológicas.

No exercício de sua missão educativa, o curso tem buscado o diálogo permanente entre o ensino, a iniciação científica e a extensão, procurando envolver ativamente o aluno com atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza uma metodologia ativa, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

As metodologias utilizadas no curso pautam-se na articulação teoria e prática, aliando-se às práticas multi e interdisciplinares e transversais, tais como: oficinas pedagógicas, visitas técnicas, experimentações e simulações em laboratórios, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, mesas redondas, projetos integradores/ atividades integradoras, projetos interdisciplinares, grupos de estudo, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, eventos esportivos, dentre outras. Utiliza-se ainda, a prática de monitoria e estágios, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, são preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Nos espaços educativos, o estabelecimento de regras consensuais de convivência democrática, em que predominem o respeito mútuo, a cordialidade, o companheirismo e, acima de tudo, o arbítrio, é de responsabilidade do professor, como sujeito responsável pela organização da atividade acadêmica. A composição das oportunidades e espaços formativos pressupõe, também, o respeito à pontualidade, o cumprimento de prazos e a observância aos deveres e o respeito às normas institucionais.

Assim, o Unileste atento às novas demandas e transformações que emergem no contexto educacional a partir das tecnologias de informação e comunicação, cria estratégias e mecanismos para assessorar discentes e docentes no desenvolvimento, implementação e uso de ambientes virtuais nas práticas educativas. Para tal, busca fazer uso de metodologias e ferramentas de educação a distância - EAD que efetivamente favoreçam, estimulem e conduzam à aprendizagem.

Com essa política de ensino, o Curso de Graduação em Educação Física do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

### 8.2 Avaliação dos processos de aprendizagem

A avaliação como um processo de acompanhamento contínuo do desenvolvimento do estudante prescinde de atitudes do sujeito avaliador, bem como de definições claras do papel da avaliação no âmbito institucional. A avaliação é prática social legitimada pela escola para cumprir, dentre outras, a tarefa de acompanhar o desempenho dos estudantes, bem como a efetividade do projeto de formação a eles proposto.

Assim, a avaliação se efetiva de forma contínua, por meio dos elementos que constituem sua essência, quais sejam: definição de objetivos, critérios, instrumentos, comportamentos e desempenhos desejáveis, expressos por meio de resultados de aprendizagem. Os Resultados de Aprendizagem são o enunciado do que um estudante conhece, compreende e é capaz de fazer quando da conclusão de um processo de aprendizagem, descrito em termos de conhecimentos, aptidões e competências. No processo de avaliação, as evidências de aprendizagem são reunidas por meio de uma variedade de avaliações da aprendizagem formais ou informais durante uma unidade de estudo ou curso que podem incluir testes, tarefas de desempenho e projetos, observações e diálogo, assim como autoavaliações dos alunos acumuladas ao longo de um tempo. Nessa perspectiva, a avaliação possui uma natureza transversal e, portanto, constitui-se como um componente essencial na formação inicial dos estudantes, uma vez que perpassa a todo tempo a atividade acadêmica.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo trabalhos de pesquisa, portfólios, seminários, estudos de casos (problematização), resenhas críticas e relatórios em grupos de estudo, dinâmicas de grupo, trabalhos interdisciplinares, projetos de extensão, provas, atividades teórico-práticas, incluindo-se atividades virtuais facilitadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – (AVA), seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação,

entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por unidade curricular ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que deixa de submeter-se à avaliação prevista na data fixada, bem como ao que nela utilizar meio fraudulento; b) poderá ser concedida a revisão de nota atribuída em atividade avaliativa, quando requerida ao conselho de curso no prazo de até 03 dias úteis contados a partir da data de sua divulgação. c) independentemente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

Como experiência inovadora, o curso realiza a aplicação da prova EDUCA (Exame Unificado de Competências Acadêmicas) como metodologia de avaliação permanente do currículo do curso. O EDUCA tem com o objetivo de avaliar competências e habilidades, definidas no

perfil do egresso e deve ser aplicada para todos os alunos anualmente. A partir dos resultados da aprendizagem dos discentes são adotadas medidas de revisão dos conteúdos e estratégias de ensino/aprendizagem que visam aprimorar a aprendizagem. Os relatórios de resultados do Educa e os individuais dos discentes, contribuem para melhoria contínua dos processos educativos.

### 8.3 Projeto Integrador/Atividades Integradoras

A principal consequência da sociedade do conhecimento é necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, que segundo Jacques Delors (1993) está fundamentada em quatro pilares, que são, concomitantemente, do conhecimento e da formação continuada, a saber: i) **aprender a conhecer**: é necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente; ii) **aprender a fazer**: não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de emprego e a trabalhar em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível, complementam dentre outros, o agir do sujeito aprendente. **iii) aprender a conviver**: no mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum; **iv) aprender a ser**: é importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência para que as pessoas sejam capazes de construir a sua própria história com dignidade e valorizar a do próximo.

Assim, as atividades integradoras e os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às

diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes, de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo curso/período letivo, e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada período e compõem o efetivo trabalho discente. Desta forma, os conteúdos de formação geral e humanísticos perpassam, de forma interdisciplinar e transversal, as discussões desenvolvidas no âmbito dos projetos e atividades integradoras, conforme descrito nos planos de trabalho de cada projeto.

O Curso de Educação Física desenvolve um projeto/atividade integrador/a, por período, totalizando no curso oito atividades integradoras, assim discriminadas:

| Período | Tema | Resultado da aprendizagem |
|---|---|---|
| 1º | Possibilidades de atuação profissional em Educação Física, suas potencialidades e fragilidades. | Identificar as áreas de atuação do profissional de Educação Física, suas potencialidades e fragilidades, relacionando com as disciplinas do período. |
| 2º | Aspectos sócio-políticos, culturais e ético da Educação Física | Analisar os aspectos sócio-políticos, culturais e ético da Educação Física relacionando-os com as disciplinas do período. |
| 3º | Processos anátomo-funcionais e bioquímicos da atividade física | Explicar os processos anátomo-funcionais e bioquímicos da atividade física, relacionando-os com as disciplinas do período. |
| 4º | Aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem motora | Desenvolver uma proposta de ações integrando os conhecimentos relativos à aprendizagem motora, com aplicação nas diferentes manifestações do movimento humano. |
| 5º | Aspectos psicológicos da Educação Física | Analisar os aspectos psicológicos relacionados à iniciação esportiva, esportes de competição, atividades físicas, lazer e recreação, relacionando-os com as disciplinas do período. |
| 6º | Adaptações fisiológicas da atividade física/esportes voltados para a saúde e rendimento | Identificar as adaptações fisiológicas da atividade física e esportes voltados para a saúde e rendimento, relacionando-os com as disciplinas do período. |
| 7º | Temas contemporâneos da Educação Física | Elaborar um problema de pesquisa e buscar referencial teórico para o mesmo. |
| 8º | Temas contemporâneos da Educação | Elaborar uma proposta de solução para o problema de pesquisa levantado no semestre anterior (Trabalho de Conclusão de Curso). |

## 8.4 Extensão Curricularizada

A extensão no curso de Educação Física integra à matriz curricular, constituindo-se em um processo interdisciplinar que promove a interação transformadora entre o Unileste e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme Art. 4º da Resolução CNE Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as atividades de extensão compõem 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil, as quais fazem parte da matriz curricular do curso de graduação. Tais atividades sustentam-se na concepção de extensão como uma prática dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade por meio da produção de conhecimentos relevantes e do contato do estudante com as questões complexas da contemporaneidade. Além disso, as práticas extensionistas promovem a contribuição da formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável.

No Unileste, a extensão curricularizada foi estabelecida e normatizada pela Resolução Consepe nº 316 de 30 /05/2019, que estabelece as diretrizes para a curricularização nos cursos de graduação. A extensão é considerada no Unileste como prática acadêmica de natureza educativa, cultural, artística, científica e técnica relacionada ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, desenvolvida em interação com a comunidade.

São considerados componentes curriculares da extensão, as atividades acadêmicas que envolvam a comunidade externa, que estejam vinculadas à formação do discente e em acordo com o perfil do egresso. A atividades extensionistas no Unileste podem estar associadas a um ou mais cursos de graduação e, preferencialmente, possuírem parceiros externos.

Embasados por essa concepção, no curso de Educação Física, a extensão ocorre tanto na forma de atividades enriquecedoras não obrigatórias como componente curricular obrigatório, integrando a carga horária do curso.

O detalhamento, a organização e a operacionalização da extensão curricularizada do curso, encontra-se no Apêndice III.

### 8.5 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Os estágios propiciam a complementação do ensino-aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano. Dizem respeito ao processo da formação educacional e profissional do estudante, ambas garantidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº 9.394/96 (LDB), contemplando, assim, a aplicação prática das teorias aprendidas em sala de aula.

Os Estágios, tanto o obrigatório quanto o não obrigatório, compõem uma parte importante do processo de aprendizagem do estudante. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos. A vivência desenvolvida pelo aluno durante o Estágio propicia o desenvolvimento do exercício da profissão permitindo uma relação mais efetiva com o mercado de trabalho.

Os estágios propiciam a complementação do ensino e da aprendizagem, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de experiência prática, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano. São planejados, realizados, acompanhados e avaliados em conformidade com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Educação Física, e Resolução Consepe nº 328/2020 de 05/05/20 que aprova o Regulamento de Estágio dos cursos de graduação do Unileste.

O estágio possui duas modalidades:

- Estágio Obrigatório – definido como tal no projeto do curso de Educação Física cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma. Suas especificidades são definidas e acompanhadas pelo conselho de curso, em normatização específica.
- Estágio Não Obrigatório – é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, com o intuito de complementar a formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional. De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008 para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como a do auxílio transporte e recesso remunerado.

Para realizar o estágio em qualquer modalidade, a matrícula e a frequência regular do discente são requisitos legais. O aluno firmará Termo de Compromisso de Estágio - TCE, atestando ciência das normas, da organização e do programa de estágio. O estágio possui acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, sem os quais não haverá o seu aproveitamento.

A realização do estágio está condicionada a existência de convênio para a concessão de estágio entre o Unileste e a instituição/empresa concedente, o que depende de regularização da entidade junto ao Conselho Federal de Educação Física, alvará de funcionamento e um professor orientador devidamente registrado no Conselho Regional de Educação Física para acompanhar o estudante. Os documentos referentes ao estágio são disponibilizados no site institucional. Os procedimentos para orientação e a supervisão dos estudantes, as atribuições e demais assuntos pertinentes ao estágio, constam do Regulamento de Estágio do curso. O estágio não obrigatório é considerado como atividade complementar. Para sua comprovação, exigir-se-ão documentos que atestem o cumprimento da carga horária estabelecida.

O estágio curricular supervisionado - tanto o obrigatório quanto o não obrigatório - está institucionalizado, conforme o Regulamento de Estágio do Curso de Educação Física, aprovado pelo NDE e Conselho de Curso.

O estágio obrigatório do Curso de bacharelado em Educação Física, com carga horária total de 640 horas, está organizado em três períodos (6º ao 8º). Inicia-se pelo Estágio

Supervisionado I, com 210 horas, na área de iniciação esportiva com crianças e adolescentes. Já o Estágio Supervisionado II, com 210 horas, é dividido em duas áreas a saber: atividades físicas para idosos, com carga horária de 105 horas e atividades físicas para pessoas com deficiência, também com carga horária de 105 horas. O Estágio Supervisionado III, com 220 horas, deve ser realizado na área de atividades físicas para adultos. Os estágios devem ser realizados preferencialmente nos núcleos internos mantidos pelo Unileste, sendo obrigatório que, pelo menos, um deles seja realizado internamente, exceção para os residentes fora da RMVA, que poderão realizar em suas cidades de origem.

O Regulamento de Estágio do Curso de Educação Física, encontra-se no Apêndice IV.

### 8.5.1. Coordenação, Orientação e Supervisão do Estágio Obrigatório e Não Obrigatório

A atividade de orientação de estágio é de responsabilidade de um professor designado pela coordenação do curso e a supervisão é realizada pelo profissional do campo. O curso possui regulamento de estágio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Conselho de Curso em consonância com as normas institucionais e o Manual de estágio institucional. Algumas atribuições do Professor Orientador: (i) acompanhar e assessorar o estagiário durante o desenvolvimento do estágio; (ii) avaliar o cumprimento das atividades previstas no plano de trabalho pelo estagiário; (iii) orientar a elaboração do plano de estágio (programa e cronograma); (iv) fornecer ao estagiário todas as informações necessárias ao seu desempenho profissional.

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

A gestão do estágio não obrigatório é realizada no sistema RM, onde são cadastrados os termos de compromisso de estágio, o programa e o cronograma, bem como o relatório final e avaliação de estágio pela empresa concedente.

#### 8.5.2. Convênios e parcerias

O Curso de Educação Física conta com diversos convênios para realização de estágio tais como clubes, academias, associações, da Região Metropolitana do Vale do Aço, assim como também nas cidades de Itabira, Nova Era, João Monlevade, Caratinga, Governador Valadares, dentre outras.

### 8.6. Atividades práticas de ensino para área da saúde

As atividades práticas de ensino estão de acordo com as DCN, desenvolvidas ao longo de todo o curso, vinculadas à 16 disciplinas específicas como prática como componente curricular - PCC (identificadas na matriz curricular), e à 6 disciplinas específicas como extensão curricular, além do estágio curricular supervisionado. Essas atividades, são desenvolvidas em eventos, projetos e programas dentro da própria instituição e no seu entorno, buscando atender um público predominantemente de baixa renda, com atividades de avaliação, orientação, atendimento e prestação de serviços relacionados à Educação Física.

### 8.8. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (SUS)

A integração do curso com o sistema de saúde se dá através das atividades de extensão vinculadas às disciplinas Saúde Coletiva aplicada à Educação Física e Atividade Física para Grupos Especiais, dos projetos integradores e do estágio curricular supervisionado.

### 8.9. Atividades complementares

Conforme disposto pelo Conselho Nacional de Educação nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, as Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores do perfil do aluno, que possibilitam o reconhecimento por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do discente, adquiridas, inclusive, fora do ambiente escolar. As Atividades Complementares são de caráter obrigatório e têm sua carga

horária regulamentada pela Resolução CNE/CES nº. 2 de 18 de junho de 2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que definem as especificidades de cada curso.

Entende-se por Atividades Complementares as ações acadêmicas, desenvolvidas pelo aluno por meio de múltiplos instrumentos teóricos e/ou práticos, de forma presencial ou a distância, em situações e oportunidades voltadas para a formação do perfil profissional do egresso. Essas atividades integram o currículo do estudante como conhecimentos, habilidades e competências adquiridas durante a graduação, inclusive fora do ambiente acadêmico.

Os objetivos gerais das atividades complementares são flexibilizar o currículo pleno do curso de Educação Física e propiciar aos estudantes do curso possibilidades de aprofundamento temático e interdisciplinar. As atividades complementares poderão incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, monitoria, visitas técnicas, projetos sociais, iniciação científica, disciplinas não previstas no currículo pleno, entre outras atividades relacionadas ao campo da educação, totalizando uma carga horária de 160 horas, distribuídas ao longo do curso.

Conforme orientações institucionais, descritas na Resolução RT/332/ 2020 de 05/05/2020 que aprova no regulamento de atividades complementares do Curso de graduação do Unileste e na Portaria PRT 033/2021 de 12/03/21, que dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste, o discente deve cumprir Atividades Complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

As atividades complementares poderão se desenvolver no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades relevantes ao curso de Educação Física e que forneçam documentação para comprovação.

A Resolução Consepe nº 332 de 05/05/2020, também, instituiu que 30% (no mínimo) das atividades complementares previstas em seus respectivos cursos devem ser virtuais. Todos os estudantes do Unileste, deverão desenvolver atividades complementares na modalidade virtual, no contexto das Trilhas de Desenvolvimento do Programa Propósito de Vida. As

atividades complementares virtuais, ofertadas pela instituição, a cada semestre abordam temas transversais e temas da atualidade. Alguns temas tratados nas ACVs:

- História e Culturas Afro-Brasileira Africana e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 março de 2008)
- Educação em Direitos Humanos (Resolução nº 1 de 30 de maio de 2012)
- Educação Ambiental (Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012) Cultura dos surdos e LIBRAS (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).
- Educação e Políticas de Gênero (Resolução nº 5 de 17/12/2018).
- Ecologia integral.
- Políticas para Terceira Idade.
- Tecnologias e sustentabilidade.
- Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero.
- Juventude: potencialidades, condutas positivas, desafios, problemas.
- Identidades culturais.
- Linguagens.
- Inovação – espírito criativo e empreendedor;
- Globalização e geopolítica.

Outras atividades poderão ser ofertadas aos discentes conforme demanda do curso. As atividades complementares virtuais são dinâmicas e devem ser compreendidas como atividades que necessitam de constante atualização, considerando as exigências legais e os contextos institucionais de cada curso, no que tange à formação inicial dos estudantes de graduação.

O Curso de Educação Física conta ainda com eventos, visitas técnicas, oficinas, participação em projetos de extensão e pesquisa, estágios não-obrigatórios.

Conforme orientações institucionais, descritas no Regulamento de Atividades Complementares do Curso de Educação Física (Apêndice V) o discente deve cumprir atividades complementares como requisito obrigatório para a conclusão da graduação.

### 8.9.1. Acompanhamento e registro das atividades complementares

As Atividades Complementares contribuem para estimular a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares. Essas atividades propiciam a ampliação do conhecimento teórico-prático, a prática de trabalhos interdisciplinares e entre grupos, bem como incentivam a tomada de decisões e a construção da autonomia acadêmica. Possuem regulamento próprio, de acordo com as diretrizes institucionais, aprovado pelo Conselho de Curso, a quem cabe acompanhar, avaliar e aprovar as atividades realizadas pelos estudantes. As atividades podem ser ofertadas por instituições externas e ou pelos diversos cursos e setores do Unileste.

A Gestão das Atividades Complementares ofertadas internamente são registradas no sistema RM (aluno on-line) a partir da inscrição do discente no Sistema de Gestão de Eventos – Atividade ofertada. O discente e a coordenação do curso acompanham todo o processo de registro e validação por meio desse sistema. Já para as AC realizadas fora do Unileste, o discente deve solicitar a validação da AC na Central de Atendimento, mediante requerimento. O requerimento é acompanhado de documentação comprobatória com discriminação dos conteúdos, atividades, períodos, carga horária. Após validação das atividades, a sua carga horária é registrada no RM (aluno on-line) obtendo o controle das horas e das atividades, de modo que o aluno e a coordenação do curso possam acompanhar todo o processo de registro e validação.

## 8.10. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como instrumento teórico-metodológico e mediador entre o discente e as atividades de pesquisa científica, estabelecendo diretrizes políticas para aprimoramento do espírito analítico-crítico que contribui para inovação e solução dos problemas na sociedade. Constitui-se, portanto como uma prática de investigação que tem como objetivo a consolidação dos conhecimentos construídos durante o curso, sendo uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre o objeto de estudo pertinente à profissão escolhida e/ou à área de abrangência.

Desta forma, sua elaboração pressupõe o autodesenvolvimento da capacidade criativa, a integração dos conhecimentos e habilidades adquiridas durante o curso, bem como a competência de exercer a crítica e a motivação para o autoaprendizado contínuo. Como componente curricular, requer autodomínio na gestão do tempo, interesse voltado para a criação de um trabalho de qualidade, percepção e compreensão da importância desse trabalho para o desenvolvimento da carreira, e como fonte de crescimento.

O TCC, no curso de bacharelado em Educação Física, articula-se ao processo de ensino e aprendizagem e à produção do conhecimento científico sendo executado em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e com a Regulamentação elaborada pelo Colegiado, as políticas e as diretrizes institucionais, as disposições regimentais e a legislação pertinente.

Os discentes do Curso contam com uma rede informatizada de acesso a informações científicas e a referências, inclusive com possibilidade efetiva de acesso a outras bibliotecas e em organizações/instituições/institutos que favoreçam o aprofundamento do estudo sobre o tema pesquisado, através da Biblioteca Central e Setoriais do Unileste e também dos laboratórios de informática abertos aos estudantes.

### 8.10.1 Coordenação, orientação, formas de apresentação e disponibilização

O Trabalho de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de um professor membro do corpo docente da instituição, designado pela coordenação e tem por base a articulação

teoria e prática, que resulta num trabalho acadêmico, a partir de grandes temas relacionados ao curso. É desenvolvido com carga horária de 80 horas, sendo elaborado em grupo de até 4 alunos e apresentado a uma banca examinadora, composta por docentes do curso e convidados.

O aluno conta com manual para elaboração de TCC, disponibilizado no site da Instituição, elaborado pela bibliotecária. A quantidade de alunos/professor/orientador é adequada e todos os alunos recebem orientação compatível com a proposta do curso.

As formas de acompanhamento e o processo de produção do TCC são registradas no portal do aluno. O registro do processo é feito no Portal do estudante - sistema RM por meio da funcionalidade ***Gestão de TCC*** tem como objetivo gerenciar os trabalhos de conclusão de curso, de forma a ajudar aos usuários do sistema, tanto na agilidade do cadastro pelo aluno do seu tema de TCC, quanto na solicitação das orientações (para um professor), na realização do acompanhamento do trabalho, no envio de arquivos e marcação de reuniões por seu orientador.

Os trabalhos produzidos são, ainda, disponibilizados em repositórios institucionais próprios com acesso pela internet.

As formas de acompanhamento e a produção desse trabalho constam em Regulamento de

TCC do curso de Educação Física no Apêndice VI.

## 9. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A construção do conhecimento pertinente na contemporaneidade é um processo contínuo, que pode ser potencializado através de interações planejadas nos diversos ambientes nos quais o processo de ensino aprendizagem se dá, inclusive nos de natureza virtual. Tais ambientes objetivam contribuir para a formação dos estudantes no uso de tecnologias convergentes da internet como instrumento nos processos de autoaprendizagem e de aplicação de conhecimentos na sociedade da informação

Em função da disponibilidade dos meios de comunicação e da cultura da aprendizagem colaborativa e contínua, o ato de planejar envolve ações e situações nas quais interagem, constantemente, professor/estudantes, estudantes/estudantes e outros sujeitos. Nesse caso, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) sugerem ao docente um distanciamento do discurso monológico da resposta certa, da sequência linear de conteúdos curriculares, de estruturas rígidas dos saberes, previamente determinado. Assim, o uso das TICs demanda na ação de planejar, novas posturas pedagógicas que valorizem a flexibilidade, a interconectividade, a diversidade e a variedade nas relações dos sujeitos na sociedade da comunicação e da informação.

A utilização da Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das metodologias ativas no ensino superior constituem uma estratégia para promover o trabalho colaborativo e redimensionar o papel dos professores e alunos no processo de ensino aprendizagem.

No Unileste o uso de metodologias ativas têm sido uma prática constante no processo ensino aprendizagem e sua utilização perpassa por todos os componentes curriculares. Assim, diversos tipos de metodologias podem ser utilizadas no processo de ensino e aprendizagem, tais como: sala de aula invertida, Júri Simulado, Gamification, Peer Instruction, Team Based

Learning, Aprendizagem Baseada em Equipes, Aprendizagem Baseada em Projetos, Estudo de Casos, dentre outras. As metodologias promovem a aprendizagem ativa e a construção do conhecimento pelo estudante, podendo ser mediadas por recursos digitais. É importante destacar que a aprendizagem ativa se desenvolve quando o estudante passa a ser protagonista na construção de conhecimentos.

### 9.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDCs) já vêm, há muito tempo, sendo utilizadas para dar suporte às atividades de ensino-aprendizagem. No entanto, o uso dessas tecnologias pode ir muito além do que simplesmente suportar atividades que educadores elaboram para serem realizadas em ambientes presenciais. O atual nível de desenvolvimento tecnológico permite que tais atividades sejam elaboradas de forma que as tecnologias favoreçam a autonomia e promovam uma maior interatividade no processo de ensino-aprendizagem, dando, assim, às novas tecnologias, um papel de maior relevância.

Nesse cenário, o Unileste, em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação, busca incorporar novos modelos acadêmicos, transformando-os em diferenciais competitivos, claramente percebidos pela comunidade acadêmica. No Unileste, as atividades de aprendizagem podem ocorrer em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, que possuem aplicações distintas: i) disponibilizar os planejamentos de ensino e materiais didáticos referentes às aulas presenciais; ii) apoiar processos de ensino e aprendizagem por intermédio da Internet.

A modalidade de EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a sala de aula física. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. Nesse sentido, o Unileste oferta várias atividades na modalidade

de EaD como uma das estratégias de formação de competências do estudante para vida pessoal e profissional.

Ancorados na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 e no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, os currículos do Unileste incorporam unidades curriculares com parte da carga horária na modalidade EaD desde que não ultrapassem 40% da carga horária total do curso. As unidades curriculares são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por professores tutores com formação nas respectivas áreas. Esses, por sua vez, são devidamente capacitados para mediar a aprendizagem a partir da articulação entre conteúdos virtuais e atividades presenciais integrados à essa forma de nova relação com o saber.

O AVA adotado no Unileste oferece ao docente e à Instituição uma gama de estatísticas de controle, permitindo acompanhar, individualmente, o desempenho de cada estudante nas atividades de aprendizagem dos componentes curriculares em que estiver matriculado, bem como acompanhar as consultas ao material disponibilizado, a pontuação em exercícios, as dúvidas postadas, a evolução ao longo da unidade curricular, a forma de utilização das ferramentas. Também possibilita acompanhar o desempenho docente por meio da verificação das atividades dentro de cada unidade curricular.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das unidades curriculares e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Para garantir o cumprimento dos objetivos pedagógicos das disciplinas e de demais atividades curriculares na modalidade EaD, o AVA possui ferramentas, primando pela comunicação síncrona, como a comunicação por chat e as webconferências e a comunicação assíncrona, como o fórum de discussão, os textos, os hipertextos, com imagens e som. Além de ferramentas de avaliação on-line, que permitem disponibilizar para os estudantes exercícios, testes, pesquisas de opinião. Nos espaços virtuais é possível a postagem e encaminhamento de avisos e e-mails.

As aulas e atividades na modalidade EaD são compostas por objetos de aprendizagem que permitem ao estudante desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os ambientes virtuais de aprendizagem passam por avaliações, documentadas nos relatórios de avaliação institucional, que resultam em ações de melhoria contínua. Os resultados dessas avaliações são subsídios para planejamento das ações que visam o acompanhamento dos resultados de aprendizagem dos alunos da EaD. Assim, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, dá feedback à equipe da EaD quanto aos resultados das avaliações para o planejamento e para a autoavaliação da equipe quanto ao uso eficiente do ambiente.

### 9.2. Material Didático

O material didático produzido para as unidades curriculares, validado pela equipe multidisciplinar, tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteia o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, os tutores/professores definem não só as atividades que norteiam todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Nessa direção, privilegia-se a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes, permitindo desenvolver a formação definida no projeto pedagógico do curso.

As atividades apresentam linguagem inclusiva e acessível. São elaboradas e discutidas com o grupo de tutores/professores, considerando as necessidades dos discentes, para que possam fazer intervenções, por meio de atividades de revisão, fóruns permanentes de dúvidas e feedbacks dos exercícios. Os docentes-tutores identificam as dificuldades dos discentes e propõem atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios. Assim, torna-se uma prática constante, a exposição de conteúdos de maneira contextualizada, utilizando vídeos, textos imagéticos e estudos de situação geradora de problema, para que haja maior compreensão e apropriação dos temas estudados.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os professores/tutores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, os professores/tutores elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente.

Como suporte à aprendizagem, os alunos contam com o Núcleo de Educação Inclusiva - NEI que planeja, implementa, coordena e executa ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste. Além disso, está estruturado e preparado para identificar as necessidades individuais do aluno, (locomotora, auditiva, visual e transtornos de aprendizagem) viabilizando o acesso, a permanência e a continuidade dos estudos, oferecendo acolhimento, suporte didático-pedagógico e psicológico e adaptações estruturais necessárias. Na biblioteca existe uma sala de recursos multifuncionais com equipamentos de acessibilidade pedagógica como lupas, impressora e acervo em Braille, softwares, cadeiras de roda, com possibilidade de empréstimo ao discente com deficiência.

### 9.3 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria no curso de Educação Física do Unileste atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, por meio do uso integrado de tecnologias de informação e comunicação e encontros presenciais.

Nas atividades de mediação, os tutores/professores provocam discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem, estimulam pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a interatividade e estimulam o trabalho cooperativo entre os alunos. Nos encontros presenciais, aplicam atividades avaliativas e dão feedback sobre o percurso formativo dos discentes. Para que a atuação do tutor/professor esteja em consonância com os princípios institucionais, a formação continuada é fundamental.

Assim, a formação dos tutores/professores possibilita o domínio do conteúdo, bem como dos recursos utilizados por meio das TDICs e, também, dos materiais didáticos, que são acompanhados e avaliados pela equipe multidisciplinar, incluindo a participação dos tutores/professores.

Durante toda a etapa letiva, os tutores/professores acompanham o processo formativo dos discentes. As atividades propostas também são avaliadas, periodicamente, por meio de relatórios sistematizados extraídos do AVA. Os docentes-tutores tem acesso a relatórios do desenvolvimento discente nas atividades e estudos virtuais, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, que resultam em revisão e atualização de conteúdos e exercícios, bem como proposição de atividades individuais e coletivas. A autoavaliação institucional consiste, também, em importante instrumento para as ações de replanejamento e de aperfeiçoamento das propostas para a modalidade EaD.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores/professores são adequados para a realização das atividades propostas e suas ações estão alinhadas ao PPC, no que se refere à capacitação e valorização do crescimento técnico-profissional do corpo docente, objetivando estar constantemente em conformidade com os padrões de qualidade para a educação superior, por meio da formação continuada, oferecidas semestralmente.

Além disso, para o exercício da tutoria/docência e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica e pedagógica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional, por meio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Nesse sentido, a instituição estimula o uso de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos alunos na sala de aula virtual, como por exemplo, geração de relatórios de acesso e de permanência do estudante na plataforma, elaboração de rubricas de correção de exercício que possibilitam o acompanhamento do discente acerca de seu desempenho nas atividades propostas e produção de vídeos para auxiliar no material de estudo. Para que isso aconteça tanto as atividades propostas quanto os ambientes virtuais de aprendizagem garantem a interatividade entre alunos e tutores/professores e entre alunos e objetos do conhecimento, além de otimizar aprendizado colaborativo.

Reitera-se que as plataformas virtuais de aprendizagem são, também, avaliadas e, quando necessário, são renovadas, por meio da troca da solução educacional que ofereça

ferramentas e recursos mais compatíveis com o projeto pedagógico do Unileste, considerando o perfil do egresso.

O curso de Educação Física em sua organização curricular, oferta várias atividades e unidades curriculares com parte de sua carga horária na modalidade à distância, que propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza de maneira flexível as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita ainda ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aula físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos professores e estudantes. As unidades curriculares estão organizadas ao longo do curso (Formação Geral, Básica e Específica) e são desenvolvidas, acompanhadas e avaliadas por docentes/tutores, de acordo com a formação nas respectivas áreas.

### 9.4. Mecanismos de Interação entre Docentes, Tutores e Estudantes

A boa relação entre tutores e alunos é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na EaD, o professor/tutor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos e, ainda, identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual, como, também, buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, assim, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Dessa forma, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nessas unidades curriculares.

São competências dos professores/tutores: assessorar e acompanhar os estudantes nas dificuldades técnicas de uso dos meios tecnológicos virtuais; estimular debates, por meio dos fóruns de aprendizagem; mediar os debates nos fóruns, para garantir a aderência aos assuntos propostos e o aprofundamento temático; elaborar sínteses das discussões; estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvam a comunicação e a

interatividade; incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos; atualizar os registros acadêmicos; organizar os instrumentos de avaliação no ambiente virtual.

### 9.5. Equipe Multidisciplinar

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais conta com uma equipe multidisciplinar, que desempenha um papel de extrema importância na elaboração, na avaliação, atualização e controle de qualidade de todo o material e atua em parceria com o Núcleo de Soluções Didáticas do Grupo UBEC.

Essa equipe é formada por professores de diversas áreas, pedagogos e analista de sistemas, estabelecida em consonância com as diretrizes institucionais e nomeados por portaria. Assim, o material didático produzido para as atividades na modalidade a distância tem uma equipe de profissionais responsáveis pela produção do material, em articulação com professores/tutores da modalidade EaD.

O material tem como concepção pedagógica as aprendizagens autônoma e interativa, que norteiam o processo no ato de ensinar e aprender, buscando contemplar um dos princípios básicos do ensino a distância: o estudo autônomo. Partindo desse pressuposto, a equipe define não só a concepção pedagógica que norteia todo o processo de ensino-aprendizagem, por meio de um planejamento detalhado, como, também, o tipo de mídia a ser utilizada. Essas mídias digitais privilegiam a interação, a interatividade e a aprendizagem colaborativa, considerando a capacidade de análise crítica das informações e mensagens recebidas, com o propósito de configurá-las e transformá-las em conhecimentos e saberes.

A equipe multidisciplinar tem como atribuição a produção, o desenvolvimento e o acompanhamento da utilização de material didático-pedagógico, atendendo à política para a EaD prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

Também são produzidos materiais para cursos de Formação Docente, curso de Escrita On-line, Atividades Complementares Virtuais, Atividades de Nivelamento e de Monitoria.

# V. CORPO DISCENTE

## 1. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2023-2027, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

Constituem-se políticas para o corpo discente:

- Estimular a permanência e o sucesso do estudante nos cursos de graduação por meio da oferta de programas e projetos de acompanhamento ao estudante.
- Oferecer condições tecnológicas para acompanhamento de registro e controle acadêmico, por meio de acesso informatizado e on-line, das atividades de ensino, iniciação científica e extensão.
- Incentivar a atuação dos estudantes como voluntários em diferentes organizações como forma de participação social, de modo a contribuir para sua formação cidadã.
- Proporcionar a participação efetiva dos estudantes em projetos de iniciação científica e em atividades de extensão.
- Fomentar convênios para a ampliação de oferta de estágio.
- Coordenar, orientar e acompanhar os estágios em suas diferentes modalidades.
- Manter programas e projetos de acompanhamento de estudantes egressos com vistas a: estreitar relações entre instituição e estudante; avaliar a adequação, a atualização e a qualidade do currículo ofertado e acompanhar a inserção do egresso no mercado do trabalho.
- Apoiar a participação em eventos culturais, acadêmicos, técnicos e científicos dentro e fora da instituição, obedecidas as normas específicas.

- Oferecer um ambiente que possibilite espaços de evangelização.
- Possibilitar o acesso aos cursos de graduação ofertados pelo Unileste por meio de Programas de financiamento de estudos, tais como: Bolsa Social, FIES, PROUNI, e Crédito Estudantil Pra Valer, além de programa próprio de parcelamento estudantil.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação. O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

Como parte da política de atendimento ao estudante, e, com o objetivo de assegurar a permanência e o sucesso do aluno nos cursos de graduação, o Unileste desenvolve Programa de Acolhida aos calouros: Programa Propósito de vida, O Sou Universitário, e agora?, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste, Webgincana, Uso da biblioteca. Todas as atividades visam promover a integração e a socialização entre os estudantes e o ambiente universitário. O projeto é concebido como forma de acolhimento e inclusão do ingressante em sua singularidade e subjetividade, no início da vida acadêmica e ambientação ao curso. Também, cumpre o papel de construir espaços de ação-reflexão-ação, com vistas a significar as ações sociais, como solidárias e cooperativas.

Com esse projeto, os cursos assumem a responsabilidade de promover o rito de passagem do estudante da educação básica para a educação superior, e, seus objetivos visam, prioritariamente:

- Acolher o estudante em sua singularidade e subjetividade.
- Elevar a autoestima dos alunos e a motivação para os estudos.

- Orientar os alunos sobre seus direitos, deveres e responsabilidades no processo de aprendizagem.
- Desenvolver o compromisso dos alunos com o bem comum e com a cidadania.
- Conhecer a instituição e o curso que escolheu.

### 1.1. Perfil do corpo discente do curso de Educação Física

Os discentes do curso de Educação Física são em sua maioria residentes e naturais da Região do Vale do Aço, solteiros, com idade média de 23 anos, católicos, oriundos de ensino médio não profissionalizante, e da rede pública estadual. Destaca-se ainda um número expressivo de alunos oriundos de cidades distantes até 100 km, que viajam diariamente para estudar. Aproximadamente 50% estão no mercado de trabalho, a maioria na área específica de Educação Física, através do estágio não obrigatório remunerado. A maior parte dos alunos possui hábito de leitura, mas não de estudo regular. A escolha do curso se deu preferencialmente por gostar de esportes e atividade física e se identificar com a área. Quanto à perspectiva em relação ao curso, os estudantes em geral esperam adquirir novos conhecimentos, boa qualificação profissional, oportunidades de trabalho e reconhecimento. (Boletim Estatístico dos Vestibulandos).

## 2. POLÍTICAS DE ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA E ATITUDINAL

### 2.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. Tem como objetivo viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação aos estudantes com necessidades educativas especiais.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno e do colaborador no ambiente universitário e de trabalho em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste, por meio do Centro de Atendimento Psicológico - CAP.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica e arquitetônica. O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito

educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente universitário em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.
- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do NUADE, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.

- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação superior significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

### 2.2. Apoio Psicopedagógico

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo

discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

Entre as atividades do Programa de Orientação Psicopedagógica, destacam-se:

- Análise e intervenção nos processos de ensino e aprendizagem - visa atender os estudantes com queixas referentes ao seu processo de estudo e às suas dificuldades de aprendizagem, buscando sempre a melhoria do desempenho acadêmico.
- Orientação Profissional - esta modalidade de atendimento tem como principal enfoque a promoção da conscientização do universitário, em relação aos aspectos envolvidos na escolha profissional, tais como família, contexto social, econômico, questões subjetivas, política educacional e outros.
- Orientações acadêmicas – consiste em intervenções nas salas de aula para informações e orientações de cunho acadêmico.
- Orientação psicopedagógica – atua na intervenção de casos que manifestam questões relacionadas ao percurso acadêmico do discente. Busca a compreensão dos processos cognitivos, emocionais e motivacionais, integrados e contextualizados na dimensão social e cultural onde ocorrem. Trabalha para articular o significado dos conteúdos veiculados no processo de ensino, com o sujeito que aprende na sua singularidade e na sua inserção no contexto social.
- Programa de Acolhida aos calouros: visa promover a integração dos estudantes e deles com os professores e o ambiente universitário como espaço de convivência e aprendizado. O programa é constituído pelas seguintes atividades: Programa Propósito de Vida, Apresentação da proposta pedagógica do curso - PPC, Conecta Unileste em que o estudante conhece os ambientes virtuais e as formas de acesso (AVA- Aluno on-line, biblioteca, site, etc), responsável pelo O Sou Universitário, e agora? que consiste num momento de reflexão sobre o ingresso na educação superior e seus desdobramentos. A partir do desenvolvimento desta ação, tem-se a produção de relatórios com o perfil socioeconômico, cultural e acadêmico dos estudantes calouros que permitem ao coordenador de curso e aos docentes atuarem de forma mais direta nos casos que

apresentam alguma dificuldade de aprendizagem e ou de integração no contexto da educação superior.

### 2.3. Formas de Acesso, Seleção e Permanência no Curso

O curso de graduação em Educação Física segue os critérios estabelecidos para admissão nos cursos superiores do Unileste, constantes no Regimento Geral desta Instituição. Para ingresso do estudante no Unileste são utilizados procedimentos diversificados. A principal forma de ingresso é por meio de processo seletivo, o vestibular, com o objetivo de selecionar e classificar os estudantes de acordo com sua aptidão para o respectivo curso. Tal processo seletivo é feito anteriormente ao início de cada semestre letivo, mediante edital específico publicado.

É utilizada também a classificação final de resultado de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), realizado pelo candidato. Para essa modalidade, é destinado, pela Reitoria, um percentual de vagas ofertadas a serem preenchidas por candidatos que optarem por essa forma de ingresso. A instituição, também, recebe estudante por meio do Prouni, conforme as orientações do Programa.

Outras formas de ingresso possíveis são: obtenção de novo título e transferência externa. Para estas formas de ingresso, é considerado o número de vagas disponíveis.

A opção de obtenção de novo título está disponível para os candidatos que já possuem diploma de curso superior e só será admitida dentro do número de vagas disponíveis, ocasionando um processo seletivo, quando o número de candidatos for superior à quantidade de vagas para tal modalidade. A modalidade de entrada por transferência segue o mesmo critério com relação ao número de vagas disponíveis.

### 2.4. Acessibilidade Financeira

O Unileste oferece diversos meios de apoio financeiro aos discentes, a saber:

a. **Bolsa social de estudos do Unileste** – é um benefício concedido na forma de gratuidades parciais ou integrais de mensalidades para estudantes carentes da instituição. O programa é divulgado através de edital específico, que regulamenta o

processo de seleção e concessão das bolsas.

b. **ProUni - Programa Universidade para Todos** – tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação em instituições privadas de educação superior. Criado pelo Governo Federal, em 2004, foi institucionalizado pela Lei nº 11.096, em 13 de janeiro de 2005. O ProUni é regulamentado por normas específicas editadas pelo Ministério da Educação (MEC). O Unileste, desde 2005, faz parte do programa e oferece bolsas a estudantes carentes, segundo as normas do próprio programa.

c. **Programas de financiamento de estudos** – visa a auxiliar estudantes com dificuldades financeiras para pagamento de mensalidades, através de formas de financiamento estudantil. O Unileste oferece o FIES. Oferece, ainda, programas de crédito de agências financeiras privadas, como o Crédito Pra Valer, o Credies e um programa próprio de Parcelamento Educativo da Ubec – PEU.

d. **Bolsas de iniciação científica** – por meio de convênios com instituições e programas de incentivo à pesquisa, o Unileste destina bolsas de iniciação científica a estudantes selecionados a programas específicos.

e. **Descontos comerciais** - além dos apoios citados acima, o Unileste, concede, por meio de portaria de gratuidades parciais, descontos em algumas modalidades, como: desconto família, desconto monitoria, desconto coral, dentre outros. Todas as modalidades de descontos obedecem a critérios definidos em edital e/ou portarias.

### 2.5. Mecanismos de Nivelamento e Monitoria

O número de estudantes que ingressam na educação superior com dificuldades de diversas naturezas é representativo, manifestando-se de maneira significativa na incidência de insucesso acadêmico, que se reflete na evasão, na mudança de curso, e na perda de estímulo do estudante com relação à profissão.

Este cenário sugere um movimento de reflexão e debate dos processos educativos, decorrentes da necessidade permanente de avaliar questões apresentadas pelas demandas

das pessoas inseridas numa determinada estrutura social e em diferentes condições de existência, das mudanças sociais, econômicas, políticas e dos desafios do mundo do trabalho.

Nessa perspectiva, o Unileste em seu projeto de formação, busca proporcionar ao estudante, na sua trajetória acadêmica, a construção de competências e habilidades que favoreçam seu desenvolvimento intelectual, pessoal e profissional, possibilitando o desempenho efetivo do estudante.

A monitoria é uma atividade acadêmica de cunho pedagógico, em que um aluno auxilia o outro, sob a orientação de um professor. Visa a intensificar a cooperação entre os professores e os alunos nas atividades ligadas diretamente ao ensino, podendo estabelecer interfaces com a pesquisa e a extensão. É praticada pelo aluno regularmente matriculado na Instituição. Para exercer a monitoria, o aluno deve estar regularmente matriculado no Unileste, ter sido aprovado na disciplina que exerce monitoria e preencher os requisitos constantes na norma para concessão de gratuidades parciais para o semestre.

Os editais para seleção de monitores são publicados semestralmente e divulgados no portal do aluno e site da instituição disponibilizando vagas para as disciplinas indicadas pelo NDE. As ações de nivelamento fazem parte de um programa de assessoramento ao discente do Unileste, que visa promover ações integradas para o combate à evasão e à melhoria no desempenho acadêmico do estudante, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do seu curso.

As ações de nivelamento têm como objetivo oferecer aos ingressantes, nivelamento dos conteúdos básicos do ensino médio para auxiliar na compreensão dos conteúdos específicos de cada curso e elevar a qualidade do desempenho dos estudantes, auxiliando-os, na superação das lacunas na sua formação básica.

Destaca-se como atividade de nivelamento e mecanismo de formação continuada para todos os alunos dos cursos de graduação do Unileste o Projeto/Curso Práticas de Escrita On-line e o Nivelamento em matemática – NOMA. O curso de Práticas de Escrita On-line de constitui-se em duas atividades de produção escrita por semestre, realizadas em ambiente virtual de

aprendizagem. O material didático hipermidiático (textos, vídeos, sons, gráficos, imagens, animações), tem o propósito de instigar a reflexão crítica, o pensamento dialético, a capacidade humana de compor e recompor dados e argumentos. Destina-se aos alunos dos cursos de graduação do Unileste e tem como objetivos:

- Desenvolver competências ligadas à aprendizagem da língua escrita em português padrão.
- Conhecer peculiaridades dos gêneros textuais que circulam na própria área de atuação e formação, tais como projetos, relatórios, memorandos, textos argumentativos, e-mails, entre outros.
- Compreender particularidades do processo de escrita on-line, entre as quais se encontra a flexibilidade no que se refere a tempo/espaço.
- Favorecer a automotivação e a autodisciplina.

No Curso de Educação Física, pode-se destacar ainda o nivelamento em Biologia, ofertado no 1º período do curso, buscando sanar deficiências do ensino médio e apoiar os discentes nas disciplinas básicas comuns à área, além da monitoria nas disciplinas Anatomia Humana, Fisiologia Humana e Fisiologia do Exercício.

### 2.6. Ouvidoria

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E

ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

### 2.7. Pastoral Universitária

No Unileste, as políticas de Pastoralidade ocorrem em consonância com as Diretrizes de pastoralidade do Grupo UBEC:

- Comunidade acadêmica responsável por toda a ação educativo-pastoral.
- Inserção e significado para as comunidades local e regional.
- Excelência e qualidade nas ações e nas relações.
- Formação para os protagonismos eclesial e político.
- Diálogo intercultural e com o diferente.
- Predileção pelos mais pobres ou vulneráveis.

Para implementar as diretrizes de pastoralidade, o Unileste conta com o Setor de Pastoralidade que é um serviço de apoio à comunidade acadêmica que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. Tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.

b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc.).

c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.

d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.

e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

O Setor de Pastoralidade visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da pastoralidade no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais vulneráveis.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos estudantes, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Incentivar o diálogo ecumênico e interreligioso como forma de respeito e convivência entre as diferenças de credo e confissões religiosas.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e estudantes, incentivando a conscientização e o compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

### 2.8. Programas de incentivo à participação em eventos internos, externos e à produção discente.

O estímulo à participação dos estudantes em atividades acadêmicas ocorre de várias formas. As atividades de pesquisa e extensão são estimuladas através dos projetos cadastrados por grupos de pesquisa e docentes na Coordenadoria de Iniciação Científica e Extensão. Nestes projetos os estudantes têm a oportunidade de, além de desenvolver pesquisas e ações extensionistas, atuarem de maneira interdisciplinar com projetos que englobam várias áreas do conhecimento.

O Programa de Iniciação Científica (PIC) do Unileste é um instrumento de integração das atividades de graduação e pós-graduação que objetiva iniciar o estudante na produção do conhecimento e permitir sua convivência com o procedimento acadêmico em suas técnicas, organizações e métodos.

As atividades extensionistas visam a aproximação teórico-prática, oferecendo alternativas no sentido da melhoria da qualidade educacional, tecnológica, social e cultural no âmbito do curso. O funcionamento da extensão se dá por meio de proposições temáticas, elaboração de projetos, registros e aprovação do projeto, execução e avaliação das ações extensionistas pelo docente responsável pelo processo proposto. Essas ações são sistematicamente acompanhadas por meio de relatórios periódicos e relatório de conclusão do projeto ao término das ações extensionistas.

As ações extensionistas direcionadas para a comunidade possibilitam aos discentes conhecimentos, por meio de serviços prestados à coletividade, do desenvolvimento de competências sócio-políticas, técnicas, humanas e práticas, com vistas à formação de um profissional cidadão. O estudante é estimulado a participar de eventos de divulgação

científica, como congressos, simpósios e reuniões. A Instituição apoia os estudantes em eventos reconhecidos cientificamente fora dos seus domínios.

O Unileste regulamenta, ainda, as atividades de extensão, os convênios e parcerias com as diversas instituições externas, públicas e privadas. Estes convênios possibilitam o desenvolvimento de projetos na área cultural, artística, na promoção de eventos, na realização de seminários, colóquios, dentre outros.

Vale ressaltar que, de acordo com as especificidades, o curso realiza viagens técnicas e outros eventos institucionais com participação dos alunos. A instituição dá apoio financeiro para a participação dos alunos em viagens técnicas do Curso, arcando com os custos do transporte. Os eventos externos são divulgados no Curso e há um incentivo à participação do aluno em congressos, seminários, fóruns. O apoio à participação em eventos está vinculado à disponibilidade orçamentária.

O curso promove diversos eventos acadêmicos, esportivos, recreativos e culturais como a Semana da Educação Física, Copa Intercursos, Torneio Interperíodos, Corrida de Aventura, Educadança, Unilestegym, Gincana de Calouros, dentre outros. Além disso, mantem uma agenda com parceiros locais, clubes, escolas, prefeituras etc., para apoio a atividades externas, onde os discentes têm a oportunidade de vivenciar experiências diversas de planejamento, organização, gestão e execução de eventos, atividades à comunidade, prestação de serviços, dentre outras.

### 2.9. Central de Atendimentos

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimentos que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on ine são

retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - https://www.unileste.edu.br/atendimento. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

### 2.10. Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROEGRESSO

O Unileste reconhece que estabelecer um canal de comunicação com o egresso é ter uma fonte de informações gerenciais que, associado a outros indicadores, se torna fator importante para as possíveis tomadas de decisão referentes aos projetos institucionais.

Acompanhar a trajetória dos ex-estudantes implica em ouvir aqueles que pela instituição passaram, cujas percepções, pareceres e críticas possibilitam conhecer de modo significativo a qualidade da formação recebida, como também o percurso profissional e acadêmico, após a conclusão do curso.

Nessa perspectiva, o egresso do curso de graduação pode constituir-se como um indicador da avaliação institucional e ser uma referência da qualidade dos cursos e da efetividade da ação institucional como um todo.

Na instituição, a avaliação institucional realizada pelo egresso objetiva promover o diálogo permanente com os mesmos, como também identificar as potencialidades e fragilidades da

formação recebida visando a proposição das mudanças nos currículos, nos processos de ensino e aprendizagem, na gestão acadêmica e administrativa.

Por entender que a evolução acadêmica e profissional do egresso deve ser contínua e ininterrupta, torna-se importante a constante interlocução, a integração e o compartilhamento de experiências em atividades, como: cursos, palestras, eventos culturais, científicos, socioculturais, esportivos e acadêmicos realizados pela instituição.

O programa está regulamentado pela Norma Institucional PRT 001/2023. São ações permanentes do Programa de Acompanhamento do Aluno Egresso - PROEGRESSO:

- **Acompanhamento da vida profissional e inserção no mercado de trabalho**: Organização, manutenção e atualização do banco de dados cadastrais dos alunos egressos, com objetivo de acompanhar a sua inserção no mercado de trabalho. Monitoramento da inserção profissional dos egressos por meio da rede profissional LinkedIn https://br.linkedin.com/ como indicador de empregabilidade e, também, de pesquisa direta com o egresso, a fim de obter informações sobre sua inserção no mercado de trabalho e ou continuidade dos estudos. Oportunidades de emprego: divulgação de concursos públicos, oportunidades de empregos, informações acadêmicas externas e internas.

- **Estreitando laços:** Divulgação de cursos de graduação, pós-graduação; Convites a egressos para participar de eventos de cursos ou institucionais. Divulgação, em parceria com a gerência de marketing, de ex-alunos aprovados em concurso público e mestrado.

- **Plataforma de carreira** - essa iniciativa tem como objetivo oferecer aos estudantes o desenvolvimento profissional integrado às melhores oportunidades de ingresso no mundo do trabalho. A Plataforma é um espaço exclusivo e dedicado ao estudante que busca se destacar no mundo do trabalho. Nela, é possível criar o currículo do futuro, de acordo com as competências de cada curso e fazer a orientação de carreira de

maneira on-line, considerando os conhecimentos, habilidades, atitudes e potencial de empregabilidade de cada candidato. Na Plataforma de Carreira, são apresentadas as principais atuações do mundo do trabalho relacionadas ao curso do estudante, com descrição de tarefas e requisitos e exigências das empresas contratantes. É o espaço onde as empresas encontram os melhores talentos. Além disso, os estudantes egressos poderão se manter conectados com as ofertas de trabalho de empresas do Brasil inteiro.

Especificamente em relação aos projetos de curso, os egressos são convidados a participar dos momentos de avaliação do currículo por meio das reuniões de avaliação promovidas pelos coordenadores de curso. Outra fonte importante de feedback dos currículos e das demandas de mercado, são os próprios docentes egressos do Unileste e que atuam em outros espaços de trabalho como empresas, órgãos públicos, escritórios, hospitais e PSF, instituições educativas, etc. A imersão nesses espaços profissionais é fonte inspiradora de mudanças, seja nos conteúdos, seja nas estratégias de ensino e aprendizagem.

Adicionalmente, utilizamos rede social profissional para acompanhar a empregabilidade. O linkedin é uma ferramenta de pesquisa para identificação da trajetória do egresso após a sua formação acadêmica na instituição. Por meio da ferramenta é possível identificar os estudantes por instituição, área de atuação e local de trabalho.

Outra importante fonte de formação e inserção no mercado de trabalho, são os estágios realizados pelos nossos alunos. Por meio do estágio, o discente tem a oportunidade de iniciar uma carreira profissional. Muitas vezes, o estágio constitui-se na “porta de entrada” para o mercado de trabalho. Assim, o setor de estágio institucional realiza orientações para turmas de formandos, em fase de estágio obrigatório. São orientações, palestras, oficinas relacionadas às obrigações acadêmicas, mas, sobretudo, sobre comportamentos, atitudes, perfil de profissionais almejados pelas empresas/instituições, etc. As vagas de estágio são divulgadas na plataforma de carreira, na página do estágio, site do Unileste e no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem).

No Portal do Unileste faz-se a divulgação de casos de sucesso dos egressos sejam em aprovações em concursos, processos seletivos em empresas ou órgãos públicos, como também em programas de pós-graduação stricto-sensu.

Os egressos, também, são convidados a participarem da Semana de Recepção dos calouros, trazendo suas experiências e vivências durante a graduação no Unileste, assim como, as suas vivências, após a conclusão da graduação, como profissionais no mercado de trabalho, ou no prosseguimento à sua formação acadêmica em cursos lato sensu, de mestrado ou doutorado.

### 2.11 Programas de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

O Programa de Mobilidade Estudantil/Intercâmbio que tem como finalidade garantir uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, permitindo aos alunos estudos em disciplinas/conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão e estágios em instituições parceiras.

O Programa de Mobilidade Estudantil que tem como principais objetivos:

- Proporcionar aos estudantes uma formação técnica e humana, por meio da imersão cultural nacional e internacional;
- Oportunizar aos estudantes a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos e científicos;
- Permitir aos discentes a atualização de conhecimentos em diferentes áreas.

A Coordenadoria de Mobilidade Estudantil possui regulamento próprio fundamentado no Estatuto e Regimento do Unileste, nas normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como na legislação nacional vigente. É responsável pelas seguintes atribuições:

- Articular a concretização de protocolos e convênios interinstitucionais entre o Unileste e outras instituições para a mobilidade.

- Promover os intercâmbios de estudantes, de modo a orientá-los sobre a diversidade cultural, modos de vida, dificuldades de adaptação a qual o estudante estará exposto, bem como sobre as informações, normas e procedimentos necessários para a participação e realização da mobilidade estudantil.
- Divulgar as oportunidades de programas de mobilidade em instituições conveniadas eventual concessão de bolsas de estudo, por meio de editais.
- Elaborar os editais de mobilidade estudantil.
- Coordenar todo o processo de seleção de estudantes do Unileste no Programa de Mobilidade Estudantil.
- Acompanhar os estudantes do Unileste no período de permanência nas instituições conveniadas.
- Coordenar toda a tramitação documental para o recebimento dos estudantes da instituição conveniada no Unileste.
- Acompanhar os estudantes das instituições conveniadas no período de permanência no Unileste.

O Unileste possui convênios com várias IES, destacando a parceria com instituições conveniadas para o desenvolvimento dos intercâmbios. São elas: a ABIPE – Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil; Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa; Universidades La Salle; Università Degli Studi Di Brescia; Rede de Instituições Universitárias Salesianas; Rede Marista de Educação Superior; Programa Santander Universidades; Faculdades de Desporto e de Engenharia da Universidade do Porto. Dessa forma, o Unileste mantém uma relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas para a mobilidade estudantil, o que permite aos estudantes do Unileste e instituições parceiras o estudo em disciplinas/ conteúdos, pesquisas científicas, projetos de extensão, cursos de férias e estágios em instituições parceiras.

### 2.12 Mobilização estudantil

#### 2.12.1 Liga Acadêmica

A Liga Acadêmica é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o aprofundamento dos estudos em determinados temas, sob orientação de um professor orientador do curso. Tem, entre outros, objetivos: i) aprimorar a vivência teórico-prática dos alunos da graduação na área de conhecimento da Liga; ii) apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico, organizar e participar de cursos, palestras, jornadas e congressos relacionados à área de atuação da Liga.

No Unileste, as Ligas Acadêmicas são regulamentadas pelo regimento aprovado pela Resolução Consepe nº274/17 de 30/03/17 que normatiza o reconhecimento e funcionamento das Ligas acadêmicas da instituição.

A Liga Acadêmica do curso de Educação Física, constituída no ano de 2017, atua de forma dinâmica, em parceria com a coordenação do curso, na promoção de eventos, oficinas, minicursos, palestras, dentre outros. Seus membros efetivos são eleitos a cada ano, conforme regulamento específico.

#### 1.12.2 Atlética

A Atlética é uma associação de alunos, sem fins lucrativos, que tem como objetivo o estímulo e desenvolvimento do esporte e integração social dos estudantes. Tem, entre outros, objetivos: i) auxiliar na organização de festivais e torneios esportivos; ii) apoiar e participar de eventos esportivos entre cursos e entre IES.

## VI- CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 1. POLÍTICAS PARA O CORPO DOCENTE E TUTOR

Na gestão do corpo docente, o Unileste adota as seguintes políticas:

- Compor o seu quadro docente com titulação mínima de pós-graduação lato sensu.

- Valorizar a formação continuada e a titulação docente.
- Estimular e valorizar ações voltadas para o aperfeiçoamento da prática pedagógica dos docentes com vistas a manter a qualidade da formação dos discentes da Instituição.
- Permitir e incentivar a participação do corpo docente nas atividades de gestão da instituição por meio de órgãos colegiados.
- Realizar uma gestão do corpo docente baseada no processo igualitário e transparente em consonância com o estabelecido no Plano de Carreira, Cargos e Salários.
- Estimular e valorizar a participação do corpo docente em atividades e eventos técnicos e científicos nos âmbitos interno, regional, estadual, nacional e internacional.
- Promover a capacitação e a formação continuada dos docentes pautada nos resultados da avaliação e no projeto pedagógico institucional.

O Unileste possui um Plano de Formação Continuada do Docente pautado na discussão de práticas que tenham como foco a aprendizagem significativa do estudante, que buscam meios de conquistar o aluno para o desafiante processo de aprender o novo, de construir conhecimentos e atitudes de forma participativa e colaborativa.

Como pilares da prática do Unileste de capacitar os docentes tem-se a participação em eventos externos, formação em stricto sensu - titulação e formação didático-pedagógica. Entende-se por qualificação docente tanto a formação em programas de pós-graduação stricto sensu, quanto em práticas de desenvolvimento profissional relacionadas à formação didático-pedagógica. A formação para a docência não passa apenas pela titulação, mas também pela formação pedagógica. Não poucas vezes, pode ocorrer que professores do ensino superior não tenham tido uma formação específica para a docência.

Dentre as atividades/eventos externos destacam-se visitas, participação em congressos, cursos, seminários, fóruns. A oferta de condições de participação é equânime a todos os docentes com normas que regulamentam as ações.

Para normatizar a sua política de formação, o Unileste publicou a Norma PTR 04/2017 que estabelece os fluxos e processos para concessão de ajuda de custo para a participação de

docentes em eventos científicos, publicações e similares, com base nas políticas da iniciação científica e extensão do Unileste.

Em relação aos processos de formação didático-pedagógica, o Unileste, por meio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, desenvolve o Plano de Formação Docente - PFD. Esse plano visa proporcionar mecanismos que orientem o ingresso, o acompanhamento do desempenho e a formação continuada do docente. São ações do plano:

**1. Processo seletivo de docentes**. Tem como objetivo regulamentar os processos de recrutamento, seleção e admissão que ocorrem por meio de editais internos e externos, definindo regras para a contratação. O detalhamento da operacionalização do processo consta em normativo próprio. A partir do ano de 2018, a avaliação da performance pedagógica do docente para ingresso no Unileste, consta, também, de análise, conjugada com uma entrevista, de um planejamento de aulas na perspectiva da aprendizagem ativa. Acredita-se que o domínio do conteúdo e uma boa explanação sobre um tema são insuficientes para avaliar a capacidade do professor de promover ações que favoreçam a aprendizagem ativa. Por isso, o Unileste introduziu esse novo indicador de avaliação nos editais de processo seletivo e nos formulários de avaliação para docentes.

**2. Programa de Formação Docente em Práticas Pedagógicas**. Tem como objetivo realizar, de forma contínua, processos formativos que tomam como ponto de partida a experiência docente, estimulando os professores a produzirem, refletirem, discutirem e socializarem suas práticas, para consolidação do perfil de professores almejados pelo Unileste. Articula atividades em ambientes virtuais de aprendizagem com atividades presenciais. São atividades de formação que compõem o programa: seminários, palestras, oficinas, eventos previstos no calendário acadêmico. O programa faz parte de um processo de reestruturação curricular ocorrido em 2015, com implantação de novos currículos em 2016. Esses currículos construídos a partir das Diretrizes Curriculares do Unileste, conforme Resolução CONSEPE, nº 367/29 de 29/09/22, tem como base o protagonismo do estudante e sua autonomia no processo de aprendizagem. Daí a necessidade de formar os docentes para promoverem esse protagonismo. Assim, torna-se fundamental o desenvolvimento de metodologias que privilegiam a aprendizagem ativa e promovam o desenvolvimento das competências do perfil do egresso.

**3. Curso - Formação docente: práticas pedagógicas no ensino superior**. O Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, produziu e realiza, semestralmente, o curso de formação docente na modalidade EaD, com carga horária de 60 horas totais. O curso foi produzido pelo Nuade e disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem. Os próprios membros da equipe são os tutores do curso. Este curso foi ofertado a todos os docentes do Unileste em 2015. Assim, tem-se todos os docentes com uma formação inicial nas questões mais emergentes da educação superior. Desde então, os professores novatos participam do curso como atividade obrigatória.

Considerando os docentes que atuam na modalidade a distância, todos são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos eles têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto ao uso das plataformas institucionais.

Ainda, como parte do processo de formação dos docentes/tutores, vale ressaltar, que a equipe multidisciplinar atua nos processos educacionais, dando suporte aos docentes a iniciativas e experiências de produção e uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas unidades curriculares, estimulando o desenvolvimento de atividades práticas das ferramentas do AVA para apoio ao ensino presencial e na modalidade EaD, contribuindo para a qualidade no ensino da graduação do Unileste.

## 2. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente. O corpo docente do Curso de Educação Física do Unileste é composto em sua maioria por professores, com mais 20 anos de experiência docente no magistério superior.

No quadro docente 4 professores são de dedicação integral, 10 de dedicação parcial e 2 configuram como horista, sendo que 5 participam do núcleo docente estruturante. Tal perfil

permite o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem.

Os docentes possuem condições e espaços físicos para atendimento discente fora da sala de aula, devidamente equipados com mesas, cadeiras, computadores e climatização. Os docentes fazem os registros das atividades nos sistemas de lançamento de frequência, notas, planos de ensino, cronogramas de aulas, relatórios de extensão e iniciação científica, como também o acompanhamento do TCC e Estágio, existentes no portal institucional. Tais registros permitem o acompanhamento e o controle das atividades com vistas a alcançar os objetivos do curso e o perfil do egresso. Docentes e discentes são estimulados, via edital devidamente divulgado, a participarem dos projetos de iniciação científica e extensão.

Os professores recebem como remuneração adicional no valor de 20% das horas de sala de aula, a título de adicional extraclasse, conforme contracheques emitidos pela mantenedora.

## 3. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do curso é composto por 7 professores doutores, 8 mestres e 1 especialista.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica discente, através da participação em reuniões acadêmicas e administrativas, cursos de formação docente ofertados pela Instituição com objetivo de melhoria constante das habilidades e competências dos docentes.

Os professores participam, também, de reuniões do curso ao longo do semestre, de encontros de formação continuada para discussão de prática pedagógica, bibliografia, ementas, dentre outras.

O corpo docente fomenta o raciocínio crítico para além da bibliografia proposta através de metodologias de aprendizagem com base na indicação de literatura atualizada, indicação e propostas de participação em congressos internos e externos ao Unileste, aulas com estudos de casos reais e simulados, utilizando, inclusive o portal institucional para o lançamento das respectivas propostas no plano de ensino, para que sejam devidamente publicados e cheguem ao conhecimento do discente.

O acesso a conteúdos de pesquisa de ponta é proporcionado pela indicação de leituras e realização de trabalhos interdisciplinares organizados pelos professores e coordenador, descritos nos planos de ensino/cronograma de aula. Os conhecimentos atualizados produzidos na área podem ser acessados pelo portal do aluno e portal da biblioteca. Ainda, são promovidas atividades acadêmicas com personalidades expressivas da área, como por exemplo a Semana de Iniciação Científica e Extensão, Semana da Educação Física, dentre outros, que possibilitam o acesso a produção de conhecimentos mais recentes na área da Educação Física.

O incentivo à produção do conhecimento é proporcionado, também, por grupos de estudos na área, pelas pesquisas no programa de iniciação científica e extensão, que selecionam, anualmente, mediante edital devidamente publicado, projetos e pesquisadores que desenvolverão as atividades. São exemplos de projetos/atividades no curso de Educação Física: efeitos de um programa de treinamento do projeto Ativaidade em Movimento sobre a aptidão física de idosas.

O Unileste conta com coordenadoria específica de iniciação científica e extensão. A extensão possui cinco eixos temáticos sendo eles: a) Ações educativas em saúde, meio ambiente e conhecimento sustentável; b) Atenção à criança e adolescente; c) Cultura arte e lazer; d) Unileste cidadã; e) Universidade para a terceira idade. Os projetos são acompanhados pelo SIEX - Sistema de Gestão da Extensão. A iniciação científica e pesquisa contam com SGPp que é o Sistema de Gestão de Projetos e Pesquisa onde se cadastra e controla o processo de desenvolvimento e registro dos projetos aprovados.

## 4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do curso de Educação Física do Unileste possui experiência profissional no mundo do trabalho, seja na atividade pública ou na atividade privada. Os professores do curso de Educação Física do Unileste atuam ou já atuaram como profissionais em áreas afins, o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais do curso possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentando todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso. Ressalta-se a participação docente na preparação e planejamento do projeto integrador, especialmente por ser uma atividade que desenvolve as competências do egresso e relacionadas ao mercado de trabalho. O planejamento do PI passa pela escolha do tema, levando-se em consideração o período em que o aluno se encontra.

## 5. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente possui experiência na docência superior que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. O corpo docente possui média de 15 anos de experiência no magistério superior.

Os professores utilizam-se de estratégias avaliativas com função diagnóstica da sua prática de ensino e utilizam esses resultados para redefinir sua prática docente no período. Os docentes são reconhecidos pela sua influência e liderança, bem como sua produção perante os discentes e seus pares.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participar de cursos ofertados por outras instituições.

O Unileste também estimula o compartilhamento das práticas docentes inovadoras aplicadas na instituição por meio do *ProEduca* – Programa de avaliação e certificação de competências

profissionais docentes e também a participação em congressos, simpósios e seminários tanto locais quanto nacionais. O ProEduca, também é uma ação de socialização de práticas desenvolvidas pelos professores com foco nas demandas emergentes. Aprender com os pares constitui-se também, uma importante ferramenta de atualização de experiência no exercício da docência.

O Curso de Educação Física conta com o apoio e assessoria do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE que possui, entre outras atribuições, a de oferecer oportunidades de formação pedagógica aos docentes. Esse setor de apoio acadêmico tem como objetivo assessorar a Instituição no aprimoramento das atividades acadêmicas. É, também, responsável pelo desenvolvimento profissional dos professores e pelo acompanhamento do exercício docente. Busca canalizar esforços no sentido de consolidar uma prática pedagógica comprometida com a qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico do Curso.

Para viabilizar os objetivos, são desenvolvidas diferentes ações de apoio e assessoria ao docente, tais como: a) Palestras, seminários, mesas-redondas, colóquios de pesquisa, abrangendo aspectos do processo ensino-aprendizagem, como também aspectos relacionados à Pesquisa e à Extensão na Instituição. b) Momentos de estudo, visando a atualização do referencial teórico, o compartilhamento de experiências e a divulgação de pesquisas realizadas pelo corpo docente. c) Cursos, oficinas e/ou encontros referentes a temáticas didático-pedagógicas. d) Encontro com professores novatos para discussão e análise de aspectos práticos e teóricos que envolvem o cotidiano da sala de aula, bem como o acompanhamento desses professores ao longo do semestre para assessorar nos possíveis entraves encontrados no cotidiano escolar. e) Atendimento individualizado para orientações pedagógicas referentes a: planejamento e organização de aulas, elaboração de material didático, processos e instrumentos de avaliação e/ou outros aspectos acadêmico-pedagógicos. f) Atendimento em pequenos grupos para refletir e reorganizar o trabalho pedagógico de determinadas disciplinas do curso.

## 7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de docente em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância. Além disso, para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar, que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais.

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes quando da interação/mediação das atividades e dos encontros presenciais. A riqueza de experiência do corpo de tutores/docentes favorece a organização e acompanhamento dos conteúdos em linguagem clara e objetiva, como, também, lhes permite apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes, de acordo com a temática estudada.

Os tutores/professores, por meio do acompanhamento da evolução dos discentes conseguem promover avaliações diagnósticas, mediante análise do desempenho dos estudantes.

O processo formativo dos discentes ocorre por meio de variadas formas de avaliação que envolvem participação em fóruns, atividades individuais e em grupos (presenciais ou não presenciais) que possibilitam o acompanhamento dos tutores/professores acerca do processo formativo dos discentes. Os resultados das avaliações são utilizados na redefinição das práticas dos tutores/professores, bem como na organização do material didático a ser disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

A formação inicial dos tutores/professores está relacionada à área de atuação, o que contribui para a qualidade do processo educativo.

## 8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

No curso de graduação de Educação Física do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais, cerca de 26% da carga horária total do curso é ofertado na modalidade a distância, em conformidade com a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

A formação do corpo de tutores/professores se caracteriza assim: todos são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e todos possuem titulação obtida em pós-graduação *stricto sensu*.

No contexto geral, utiliza-se o termo “tutoria” para referir-se à ação docente. No Unileste, optou-se pela expressão tutoria/docência. Portanto, na educação a distância, os tutores são professores. Os professores/tutores são qualificados para assumirem a função de tutoria em EaD. Todos têm cursos de formação, curta duração e/ou especialização em Educação a Distância.

Além disso, para o exercício da tutoria e para atender às novas exigências do mercado, o Unileste prima pela capacitação tecnológica para uso dos ambientes virtuais de aprendizagem e conta com o apoio da equipe multidisciplinar que acompanha a produção do material e assessora quanto aos usos das plataformas institucionais. Na tutoria/docência, destacam-se as competências científica e pedagógica para mediar, orientar, tutorar, fundamentais para o desempenho do aluno na modalidade EaD. Assim, são competências do tutor/professor, no Unileste:

- Provocar discussões, por meio dos fóruns de aprendizagem.
- Mediar as discussões dos fóruns, para evitar distorções e evasões.
- Elaborar sínteses das discussões.
- Elaborar material para as disciplinas a distância.
- Estimular pesquisas e outras formas de interação, que envolvem a comunicação e a interatividade.
- Incentivar e mediar o trabalho cooperativo entre os alunos.
- Sugerir atividades e leituras complementares.

- Dar feedback das atividades realizadas pelos discentes.

Compreende-se, dessa forma, que a distância física entre os sujeitos envolvidos na EaD contribui para ampliar a criatividade do tutor/professor, tendo em vista a interação e a aprendizagem. Nesse sentido, o professor oferece um conteúdo e os alunos exploram esse conteúdo para, depois, aplicarem o que aprenderam em variados contextos. No ambiente virtual exige-se disciplina e capacidade para se comunicar. Os alunos virtuais compartilham conhecimentos e são convidados a manter uma interação efetiva com o grupo, a fim de desenvolverem a autonomia e a habilidade para aprender com o outro e, também "aprender a aprender".

No Unileste, valoriza-se as experiências acumuladas na educação presencial para ressignificá-las, pelos alunos e tutores/professores, na modalidade a distância. Daí a necessidade de estabelecer um contato que favoreça as trocas, o acompanhamento do processo de aprendizagem e as ações mediadas pelos professores/tutores. Nessa perspectiva, valoriza-se a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem, considerando a sala de aula virtual, as estratégias de aprendizagem (habilidade para aprender a aprender) e a relação entre tutores/professores e alunos.

A sala de aula virtual se configura nos ambientes virtuais de aprendizagem. Esses ambientes são entendidos como sendo capazes de facilitar a interação entre alunos e tutores/professores. Nesses ambientes de aprendizagem, as atividades de ensino priorizam a construção da própria aprendizagem dos discentes, bem como sua capacidade de "aprender a aprender", a todo o momento. As estratégias de aprendizagem para construção da habilidade para "aprender a aprender", priorizam o contato com o grupo, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista. O sujeito é ativo no processo de aprendizagem, exigindo do outro uma ação mais ativa e colaboradora. Para que isso se efetive, prima-se por alguns pontos essenciais para as estratégias de aprendizagem como a dimensão do tempo para aprender, a organização desse tempo de aprendizagem e as formas de interação efetiva.

A boa relação entre tutores/professores e discentes é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Na educação a distância o tutor/professor do Unileste considera alguns aspectos importantes para o processo de mediação. Assim, ele deverá saber elaborar um diálogo interno, colaborando com espaços de privacidade para os alunos; identificar as questões emocionais e lidar com elas sob a forma textual; buscar uma imagem mental do outro no momento comunicacional e, também, criar uma sensação de presença nos espaços de comunicação com os alunos. Assim, socialização, interação e aprendizagem sustentam as práticas de quem atua como tutor/professor nas disciplinas na modalidade de educação a distância do Unileste. Se por um lado a expressão "a distância" sugere “estar longe”, por outro, a modalidade EaD reforça o conceito de autonomia e imprime diferença na maneira de aprender e ensinar, onde disciplina, organização e habilidade para gerenciar a aprendizagem são amplamente valorizadas.

## 9. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

As atividades e/ou unidades curriculares visam estimular a autonomia do estudante, rompendo com lógica tradicional da transmissão do conhecimento centrada na figura do professor e, assim, buscam oferecer uma educação em que todos (estudantes e tutores/professores) sejam capazes de aprender e ensinar.

Dessa forma, a modalidade EaD propicia novas formas e oportunidades de aprendizagem, cria espaços virtuais de interação e reorganiza, de maneira flexível, as dimensões espaciais e temporais dos processos educacionais. Possibilita, ainda, ampliar os espaços de aprendizagem, que não mais se restringem a salas de aulas físicas. Além disso, gera a reinvenção da prática pedagógica, de experiência promotora de maior autonomia dos estudantes, de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação e de um redimensionamento do papel dos tutores e estudantes.

Os tutores/professores têm, no mínimo, 2 anos de experiência atuando em cursos na modalidade EaD na instituição. As unidades curriculares estão organizadas de forma vinculada a um conjunto de competências a serem desenvolvidas nos estudantes, as quais derivam do perfil do egresso desejado. Entre os diferenciais que compõem o modelo de educação a distância ofertado pela instituição destacam-se as equipes preparadas para a

EaD (Tutores/docentes, pessoal de suporte pedagógico e de relacionamento), além do material didático hipermidiático e hipertextual, da infraestrutura de TI (servidores de e-mail, LMS, internet, webconferência, vídeo), biblioteca e acessibilidade pedagógica e atitudinal viabilizadas pela implantação do software RYBENÁ que atende aos estudantes com necessidades educativas especiais como surdez, mudez, dislexia, dislalia, déficit de atenção e estudantes com baixa visão e/ou cego.

No que diz respeito aos diferenciais que qualificam o processo educativo aqui proposto, chama-se a atenção para o papel do tutor/docente, crucial na mediação de todo esse processo interativo que assegura a comunicação efetiva entre os estudantes e os demais componentes do processo (coordenação, equipes de apoio, entre outras). Parte-se do princípio de que a presença ativa e cuidadosa do docente é que dá aos componentes curriculares a qualidade desejada, com exemplos contextualizados, oriundos da experiência com tutoria em EaD e com atividades específicas, de acordo com as demandas/dificuldades das turmas.

## 10. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores/professores do curso pertence ao quadro de docentes do Unileste e atua junto à coordenação do curso no que se refere ao acompanhamento dos discentes. Assim, cabe ao tutor/professor, em conjunto com as ações da coordenação, identificar as dificuldades dos discentes e propor atividades que possam auxiliá-los no entendimento dos temas, textos e exercícios.

Ao final de cada etapa, após os feedbacks, os tutores/professores organizam atividades individuais ou em grupos para que os discentes possam apresentar suas dificuldades, com vistas à intervenção dos tutores/professores. Além disso, elaboram roteiros para análises das atividades, o que possibilita a autoavaliação do discente. Na tutoria/docência, deve-se valorizar a cooperação como estratégia pedagógica para favorecer o processo de aprendizagem.

A mediação, por meio da tutoria/docência, no ambiente virtual de aprendizagem ocorre de maneira assíncrona e síncrona, a coordenação de curso é acionada sempre que necessário para acompanhar o desenvolvimento da turma, primando pela comunicação eficiente, na tentativa de reconstruir conceitos e estabelecer diálogos que contribuam para o exercício da reelaboração, numa perspectiva sociointeracionista.

Por sua vez, a coordenação de curso tem como tarefa acompanhar o desempenho do discente quanto à vida acadêmica, conforme previsto na Portaria PRT 011/2017, que regulamenta a função do tutor/professor e o funcionamento das unidades curriculares dos cursos de graduação do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste).

Todas as unidades curriculares são avaliadas, periodicamente, pelos alunos e professores/tutores, sob a coordenação da CPA. Os resultados são enviados aos docentes das disciplinas e gestor do curso, por meio de relatórios do VBI - Totvs, para que sejam analisados e planejadas formas de intervenção e melhoria.

## 11. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Em consonância com sua missão, o Unileste, consolida Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural, como forma de reconhecimento e de difusão do saber, por meio de:

a. Realização anual da Semana de Iniciação Científica e Extensão, envolvendo um público interno e externo que constitui além de palestras, minicursos e mesas redondas, de apresentação oral e em banner de trabalhos de pesquisa, iniciação científica, extensão e ensino.

b. Publicações em Anais dos resumos dos trabalhos apresentados, na Semana de Iniciação Científica e Extensão, dos quais são, em maioria, de autoria da própria comunidade acadêmica.

c. Apoio financeiro para a participação e publicação em eventos técnico-científicos, independentemente de sua localidade, por meio de ajuda de custo referente às passagens

e hospedagem para docentes e discentes, conforme normativo de incentivo publicado no site da instituição.

## 12. PLANO DE CARREIRA E INCENTIVOS AO DOCENTE

O Plano de Carreira do corpo Docente do Unileste - PCD, regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos professores do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.
- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia professores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla apenas uma função, a de professor, com três níveis. A Comissão de Progressão de Docentes, composta por docentes do Unileste nomeados pelo Reitor, coordena os processos de avaliação e progressão, segundo os parâmetros previstos no PCD, em consonância com as diretrizes da mantenedora.

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do professor e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos docentes, mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de

progressão serão efetuadas a cada ano e a evolução do docente na carreira ocorrerá a cada dois anos, sempre por mérito, conforme preconiza a legislação.

# VII -CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

## 1. POLÍTICA PARA O CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Unileste conta com o apoio integrado dos setores administrativos, com funções de atendimento interno e externo, cujo trabalho deve ser desenvolvido com eficiência e eficácia. As políticas de recursos humanos são implementadas tendo por base a valorização do ser humano.

No que tange à formação e capacitação do corpo administrativo, as políticas contemplam a promoção e a formação continuada por meio de atividades, projetos e programas que propiciem o desenvolvimento das suas potencialidades, promovendo a formação, desenvolvimento de habilidades e competências, assim como autonomia, senso crítico e capacidade de atuar de maneira ética.

O Unileste investe na formação e atualização técnica do colaborador, com o desígnio de alcançar os objetivos do planejamento estratégico da instituição. Desta forma, são custeados diversos cursos que se aplicam à capacitação em prol dos resultados e valores agregados, trazendo eficácia e melhorias nos processos. O Unileste, por meio do Setor de Desenvolvimento de Pessoas - SDP e Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE, realiza ações no âmbito científico, para promover atividades com vistas à formação e o aperfeiçoamento de seus colaboradores, tanto do corpo docente, quanto do corpo administrativo. Tais ações contêm foco na educação para as relações étnico-raciais, educação em direitos humanos e educação ambiental, especialmente para os colaboradores recém-contratados, através de cursos de formação.

## 2. PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS E INCENTIVOS AO PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Plano de Carreira, Cargos e Salários do corpo Administrativo do Unileste regula as condições de promoção e ascensão funcionais dos colaboradores do Unileste. Os seus principais objetivos são:

- Formalizar as atribuições e responsabilidades de cada função; com definição dos cargos e determinação do seu valor em termos de importância na estrutura funcional da empresa.

- Assegurar Estruturas Equilibradas de Cargos e de Salários (Equilíbrio interno e externo), compatíveis e alinhadas ao negócio da empresa.
- Valorizar o quadro de Colaboradores, reconhecendo a sua contribuição, seu comprometimento e a sua dedicação para com a Instituição. (Sistema de meritocracia em base sustentável, atrelado ao resultado da Instituição). O plano privilegia colaboradores com mais tempo para o preenchimento de vagas e evolução.
- Subsidiar os demais subsistemas de RH (Recrutamento & Seleção e Desenvolvimento) e programas de RH (Avaliação de Desempenho).
- Estratégico para atrair, reter e desenvolver o quadro de colaboradores, atrelando a sua remuneração ao seu nível de desenvolvimento e ao bom desempenho na função.

O plano contempla diversos cargos para desempenhar as mais diferentes funções necessárias ao bom funcionamento do Unileste. Esses cargos têm três níveis. Para fins de progressão dos colaboradores à categoria mais elevada, a Reitoria instituiu uma Comissão de Progressão de Colaboradores que composta por um número ímpar de membros, maior ou igual a 5 (cinco).

A filosofia do Plano de Cargos e Salários baseia-se em três premissas: Desempenho e desenvolvimento, valorização do colaborador e reconhecimento e meritocracia. Todos esses elementos serão considerados permitindo, com base neles, a movimentação dos colaboradores mediante progressão vertical ou progressão horizontal. As avaliações para efeito de progressão são efetuadas a cada ano e a evolução do colaborador na carreira ocorre a cada dois anos, sempre por mérito. No caso da evolução por mérito, são definidos previamente o número de vagas previstos para cada um dos níveis.

## VIII- INFRAESTRUTURA

### 1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação, gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, gabinetes para docentes em tempo integral, sala de reuniões para NDE e conselho de cursos, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria (atendimento presencial, telefônico e e-mail), Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógica. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

## 2. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações comitês de ética. O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) é subordinado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde março de 2007, o Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) do Unileste está apto a receber projetos de pesquisa de diversas áreas do conhecimento, que envolvem seres humanos, direta ou indiretamente, para avaliação e emissão de parecer ético sobre a pesquisa. O registro de aprovação do CEP do Unileste foi emitido, em dezembro de 2006, pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). De acordo com a presidência do Comitê, o CEP tem como objetivo principal revisar e avaliar os procedimentos de pesquisa adotados pelos pesquisadores, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes.

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana tem um papel consultivo, deliberativo e educativo, tendo, obrigatoriamente, composição pluralista entre seus membros, sendo estes profissionais de diferentes categorias, juristas, filósofos, bioeticistas, sociólogos, teólogos, biólogos, profissionais da saúde, além de, no mínimo, um representante da comunidade de usuários.

As atividades do CEP são exercidas com total autonomia. Ressalta-se que, ao Comitê, cabe, não simplesmente, aplicar ou se ater a um código ou regimento, mas proceder à reflexão

ética, analisando caso a caso, exercitando a avaliação ética com liberdade e responsabilidade. O comitê presta atendimento a instituições parceiras, conforme pode ser comprovado por atas das reuniões e protocolos de solicitação de análise.

## 3. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais, aqui denominada CEUA é um órgão deliberativo em matéria normativa e consultiva nas questões sobre a utilização de animais para o ensino e a pesquisa. A CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito do Unileste e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à criação e/ou utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização.

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais abriga em suas instalações a Comissão de Ética na Utilização de Animais - CEUA. A CEUA é subordinada ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) que é um órgão integrante da estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, é instância colegiada multidisciplinar de caráter normativo, consultivo, deliberativo e recursal, para coordenar os procedimentos de criação de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica, conforme o disposto na Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, e no Decreto nº 6.899, de 15 de julho 2009. O registro de aprovação da CEUA do Unileste foi emitido, em 4 de abril de 2013, pelo CONCEA.

## 4. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

### 4.1. Sala de professores

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais. Os docentes contam também com academia para o desenvolvimento de atividades físicas, sob orientação de profissional competente.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braile.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso ao AVA e ao pacote da Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on-line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

### 4.2. Sala de Professores de Tempo Integral

O curso de Educação Física do Unileste está localizado no campus de Ipatinga. O campus está disposto em uma estrutura horizontal, ampla e agradável, ajardinada, com espaços bem distribuídos.

Para apoio ao trabalho docente, a instituição disponibiliza sala de professores para o desenvolvimento de trabalhos e avaliações, pesquisas, projetos de extensão e salas para reuniões do núcleo docente estruturante e do Conselho de Cursos. Há também salas para

atendimento e orientações a discentes. Todas as salas são equipadas com computadores e atendem aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias.

Há sala específica de trabalho para os professores de tempo integral desenvolverem suas atividades docentes, dotada de ar-condicionado, mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet cabeada e wireless, impressora e telefone, espaço próprio para realização de reuniões, copa e armários para guardar materiais e equipamentos pessoais. Os professores de tempo integral ficam de posse da chave da respectiva sala, podendo utilizá-la nos horários de funcionamento do campus.

### 4.3. Espaço de trabalho para o coordenador

O curso de Educação Física tem sala de trabalho equipada para o coordenador. A sala é dotada de computador com acesso a internet cabeada e wireless. Para suporte ao trabalho da coordenação existem as secretarias acadêmicas. O Coordenador dispõe de uma sala para reuniões com docentes e discentes, equipada com computador, internet, recursos multimídia e impressora.

O Coordenador tem à disposição, o suporte da Secretaria de Ensino Superior no que diz respeito a todo registro acadêmico como, também, o serviço oferecido pela Central de Atendimentos, que é responsável pelo atendimento direto ao discente e ao público de forma geral.

A coordenação tem, ainda, à disposição um teatro e quatro auditórios, sala de reuniões com multimídia e salas de estudo individual, todos, ambientalmente, preparados, adequados e aptos ao desenvolvimento de atividades relacionadas aos objetivos da dinâmica acadêmica. Dispõe de uma infraestrutura tecnológica diferenciada com acesso ao AVA e às ferramentas da Microsoft. Ainda tem disponível o VBI - totvs para obtenção de relatórios de desempenho escolar, evasão e reprovação; o sistema de gestão de plano de ensino e cronograma de aula em que pode ter acesso para aprovação e acompanhamento do conteúdo, das avaliações e metodologias utilizadas, possibilitando um trabalho integrado.

### 4.4. Salas de Aula e outros espaços educativos

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o Unileste conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso de Educação Física atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Tanto as salas quanto todo o mobiliário são limpos diariamente, proporcionando aos estudantes e professores um ambiente, limpo e confortável. Além disso, todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o Unileste conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação (Sala Google) e o Espaço Cinquentenário.

**Sala de Inovação**

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

**Espaço Cinquentenário**

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

**Sala de Artes**

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

### 4.5. Auditórios

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão, e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (http://sistemas.unileste.edu.br/sge/) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição,

propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

O perfil construtivo dos auditórios é, em sua maioria, em estrutura mista de aço e concreto, com acabamentos compatíveis com a melhor acústica, atendendo também, aos quesitos de iluminação adequada para ambientes de estudos com iluminância entre 150 e 300 lux, seguindo as recomendações da NBR 5413 e NBR 8995.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

### 4.6. Laboratórios didáticos de formação básica

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar-condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Os estudantes do curso de Educação Física têm à disposição, além dos laboratórios destinados às aulas práticas, laboratórios de informática com acesso à internet, impressora e scanner. Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30.

Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os estudantes têm acesso a computadores da biblioteca digital para acesso a base de dados e outras atividades acadêmicas. Além desses, as salas de aula estão equipadas com equipamentos multimídia com acesso a internet que podem ser utilizados por estudantes acompanhados dos docentes.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio da CPA que disponibiliza questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição

de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

### 4.7. Laboratórios didáticos de formação específica

- **Laboratórios de Fisiologia**

O laboratório de Fisiologia do Exercício dispõe de uma área física de 92 m2, revestido com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede de cor branca fácil visualização de sujidades. O laboratório dispõe de iluminação natural através de janelas e uma parte artificial com 6 calhas cada uma com 3 lâmpadas fluorescentes. O sistema de refrigeração conta com dois condicionadores de ar. O laboratório está estruturado em dois ambientes, um correspondente a uma sala de aula, e outro separado por divisórias de eucatéx e vidro, contendo mobiliário e equipamentos destinados à avaliação fisiológica. A provisão de eletricidade conta com tomadas de 110 e 220 V. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia quando necessário, e ainda acesso a Internet através de um ponto de rede com um microcomputador.

Equipamentos do laboratório:

Um computador; Um software ErgoPC Elite para avaliação cardiorrespiratória; Um eletrocardiógrafo digital Micromed; Um espirômetro TEEM 100; Uma esteira ergométrica

Inbramed Millenium Super ATL; Um cicloergômetro Monark e um Biotec 2100; Um software Wingate Test para avaliação da potência anaeróbica; Um lactímetro portátil Accusport; Três pares de torres com fotocélulas para avaliação da velocidade de corrida; Uma plataforma de salto para avaliação da impulsão vertical; Uma balança digital Toledo 280 com estadiômetro metálico acoplado; Quatro plicômetros científicos Lange; Dez frequencímetros Polar A3 e Um esfigmomanômetro de coluna de mercúrio.

- **Centro de Treinamento de Ginástica**

O Centro de Treinamento de Ginástica possui uma área de 313 $m^2$, com estrutura física predial composta de paredes de alvenaria e o telhado de estrutura metálica e telhas de amianto, conta com um sistema de ventilação que permite a saída do ar quente acumulado no local por uma elevação das telhas da cumeeira. O piso é metade de cimento e metade de lona vinílica sobre camada de borracha moída (raspas de pneus). É dimensionado para comportar equipamentos de grande porte, que auxiliam nas aulas práticas das disciplinas e do Projeto de Extensão. O piso é dividido em três partes, do lado direito do portão de entrada localiza-se, um tablado de raspa de pneu coberto por lona vinílica, medindo 11m x 11m e um corredor de 8m de extensão também de raspa de pneu. No meio, um piso de cimento, onde estão dispostos os equipamentos ginásticos, armários para armazenagem de materiais e uma mesa de escritório. Do lado esquerdo, localiza-se um fosso de 2 m de profundidade, coberto por espumas até a metade, com as bordas protegidas por acolchoado.

Quanto à iluminação, parte desta é natural, através da parede de tijolos vazados, e parte artificial através de refletores. A ventilação adequada é contemplada pela associação daquela ofertada através da parede de tijolos vazados com uma artificial, por meio de ventiladores.

O Centro de Treinamento de Ginástica é equipado com todos os aparelhos oficiais da Ginástica Artística (barras paralelas simétricas e assimétricas, trave de equilíbrio, barra fixa, cavalo com alças, argolas, cavalo para saltos, trampolim e tablado de solo adaptado, além de aparelhos auxiliares) e da Ginástica de Trampolim (trampolim acrobático e duplo-mini-trampolim).

- **Laboratório de Musculação**

O laboratório de Musculação é composto por uma área de 382.87 $m^2$ divididos da seguinte forma: 30,87 $m^2$ área para recepção e secretaria; 200 $m^2$ para a sala de musculação; 120 $m^2$ para uma sala de aula colocada em um mezanino; 32 $m^2$ divididos em dois vestiários sendo um destinado ao público feminino e outro ao masculino. Atende às disciplinas Musculação e Estágio Supervisionado proporcionando ao acadêmico de Educação Física a prática nesta modalidade.

É dimensionado para comportar os equipamentos de musculação, que auxiliam nas aulas práticas das disciplinas.

O piso é em cimento liso com uma área de 72$m^2$ em piso emborrachado. Possui pé direito bastante alto o que possibilita melhor ventilação, esta é adequada e complementada por 06 ventiladores de parede.

- **Sala de Lutas**

A sala de lutas, com área de 112 $m^2$, é revestida por piso de raspa de pneu (borracha triturada) e lona vinílica para amortecimento das quedas da prática de lutas e demais atividades que nele são desenvolvidas, tais como aulas de psicomotricidade, recreação, ginástica e outros. O piso é uma adaptação que atende as necessidades do processo de ensino-aprendizagem das lutas no contexto universitário. A sala conta com iluminação natural proveniente de tijolos perfurados, complementada por iluminação artificial de lâmpadas fluorescentes, o que possibilita seu uso à noite. A ventilação natural é complementada por ventiladores de grande alcance, o que torna o ambiente apropriado para as atividades de grande exigência física nele desenvolvidas.

- **Salão de Ginástica e Dança**

O curso dispõe de duas salas para as práticas de Ginástica de Academia, Dança e atividades afins, respectivamente com 95 e 72 $m^2$ cada. Nelas são desenvolvidas, além das atividades práticas do curso, as atividades do projeto de extensão Ativaidade em Movimento, que atende idosos. Os salões têm suas paredes revestidas por espelhos, piso de cerâmica, barras de ballet e espelhos. Possui ventilação natural complementada por cinco janelas, sendo duas abertas a ambiente externo e duas para área de circulação interna. A ventilação é

complementada pela presença de ventiladores. A iluminação natural é somada às lâmpadas fluorescentes instaladas no ambiente, o que permite a realização de todas as atividades práticas destinadas a este ambiente com conforto térmico.

Ambos são equipados com aparelhagem de som, além de colchonetes, jumps, bolas suíças, estepes e equipamentos de ginástica localizada.

- **Quadras poliesportivas**

Conjunto de três quadras poliesportivas sendo uma delas coberta. Cada quadra tem a dimensão de 20 m x 40 m, mais 2 m de distância para cada lado como área de segurança, contando com amplos vestiários anexos, com chuveiros, além de salas de aulas próximas, o que atende às necessidades para as aulas que envolvem atividades teórico-práticas do curso.

- **Campos de futebol**

Conjunto de dois campos de futebol, sendo um deles iluminado. Cada campo tem a dimensão de 45 m x 90 m, contando com amplos vestiários anexos, com chuveiros, além de salas de aulas próximas, o que atende às necessidades para as aulas que envolvem atividades teórico-práticas do curso.

- **Pista de atletismo**

A pista de Atletismo abrange 3600 $m^2$ de área ao ar livre, com uma pista semiolímpica de 200 metros e seis raias, incluindo área de saltos e arremessos. Possui iluminação, equipamentos básicos para a prática das modalidades do atletismo, como colchões, barreiras, sarrafos, etc. Localiza-se próxima aos vestiários e salas de aula, o que atende às necessidades para as aulas que envolvem atividades teórico-práticas do curso.

### 4.7.1 Laboratório de Inovações e Soluções Unileste - UNILAB

Em 2019, O Unileste inaugurou o UNILAB, que é um laboratório de estudos, pesquisas e desenvolvimento de soluções inovadoras de problemas e de inovação nos campos da gestão,

produção e prestação de serviços, de forma gratuita, para empresas e organizações da sociedade do Vale do Aço.

É um espaço de aproximação entre a academia e o mundo do trabalho. O projeto possibilita aos estudantes a aprendizagem a partir de demandas e necessidades reais da sociedade e às empresas e organizações a solução de alguns de seus problemas.

Assim, o UNILAB possibilita a atuação do universitário em desafios e problemas reais do mercado de trabalho, com propostas de soluções a partir de estudos teórico-práticos. Além disso, a iniciativa busca ampliar a parceria da Instituição com a comunidade da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA).

Ao proporcionar meios para que o universitário atue na solução de problemas da sociedade, usando o conhecimento adquirido durante a graduação, o UNILAB desenvolve as competências necessárias ao profissional do século XXI e cria um ambiente colaborativo e alinhado ao mercado de trabalho. A equipe técnica do projeto é composta por professores, pesquisadores, universitários e profissionais das diversas áreas de atuação.

### 4.8. Laboratórios de ensino para a área da saúde

- **Laboratório de Bases Morfológicas**

São dois laboratórios igualmente equipados com peças e esqueletos artificiais e ainda conta com 15 computadores contendo o programa de anatomia Biosfera. O laboratório também é equipado com modelos de embriologia e microscópios e lâminas de cito/histologia. Possui uma área física de 270 m2, o espaço é revestido com piso em cerâmica e as paredes formadas por divisórias em fórmica. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes e janelas. O sistema de exaustão propicia ventilação local adequada para as tarefas que são realizadas em bancadas móveis com duas pias laterais. A provisão de eletricidade conta com tomadas de 110 e 220 V. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar

projetor multimídia quando necessário, e ainda acesso a Internet através de um ponto de rede com um microcomputador. O laboratório conta com um guarda volume e um armário para acomodar o material escolar dos discentes durante as aulas práticas. O controle do fluxo de pessoal é feito por dois funcionários.

- **Laboratório de Citologia/Histologia**

O laboratório de Citologia/Histologia dispõe de uma área física de aproximadamente 94 m2, revestido com pisos de cerâmica antiderrapante de cor clara e parede de cor branca fácil visualização de sujidades. O laboratório dispõe de iluminação natural através de janelas e uma parte artificial com 6 calhas cada uma com 3 lâmpadas fluorescentes. O sistema de refrigeração conta com dois condicionadores de ar. Dispõe de sete bancadas equipadas com tomadas de 110 V, adequados às tarefas que são realizadas com microscópios Nikon. O material para as aulas práticas, como caixas de lâminas, Atlas Histológicos e pastas de fotomicrografias, ficam guardados em armários. Existe uma bancada lateral com uma pia. O laboratório conta também com gabinete para professor, possuindo microcomputador e mesa para o respectivo aparelho, mesa e cadeira de escritório e dois armários. Possui também uma televisão de 14’ acoplada a um microscópio.

- **Laboratório de Semiologia e Semiotécnica (Primeiros Socorros)**

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica conta com uma área de 102 m2, pisos de cerâmica laváveis de cor clara e paredes de reboco branco com fácil visualização de sujidades, o mesmo é dividido ao meio por uma bancada, na qual são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas. Sob a mesma, há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas e uma claraboia, e parte artificial. Uma ventilação adequada é obtida por meio de janelas e ventiladores. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. Podem ser encontradas instalações elétricas em diversos pontos do laboratório, sendo que apenas 2 instalações elétricas não possuem identificação em relação ao quesito de voltagens, as demais são devidamente identificadas num total de 7 instalações elétricas

de 127 V. Conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários inferiores, possui duas saídas de gases medicinais entre as macas hospitalares para realização de procedimentos técnicos. Possui também uma saída de rede para um microcomputador. Na parte de recursos visuais, conta-se com quadro branco, quadro de aviso, tela de projeção, retroprojetores, quadros ilustrativos e negatoscópio.

### 4.9 Serviços acadêmicos

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino, seja ela graduação ou pós-graduação. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Dentre eles, podemos destacar as atividades de estágio, pesquisa e extensão, que possuem coordenação própria.

Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de Conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- O Acervo Acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para órgãos e agentes públicos de regulação do ensino superior.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria de Cursos de Graduação, localizada no mesmo prédio da coordenação, realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores. A Secretaria de Ensino Superior atende diretamente aos coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são

muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à SES, que o arquiva. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, inclusive a regularidade com o ENADE, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a colar grau. Após a colação de grau, ele pode requerer seu diploma, o qual é elaborado e registrado pela secretaria de ensino superior.

Em conformidade com o Decreto 9.235/2017, a Portaria Normativa MEC nº 315/2018, todo o acervo acadêmico do Unileste, oriundo da digitalização de documentos ou dos documentos nato-digitais, será controlado por sistema especializado de gerenciamento de documentos eletrônicos com, minimamente, as seguintes características: capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital; forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital; método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação; utilização de certificação digital padrão ICP-Brasil, conforme disciplinada em lei, pelos responsáveis pela mantenedora e sua mantida, garantindo a autenticidade, a integridade e a validade jurídica do acervo.

## 4.10. Biblioteca

A Biblioteca é setor de apoio universitário que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias. Por força de convênios, terão acesso à Biblioteca, estudantes e professores de outras IES sediadas na região.

### 4.10.1. Política de aquisição, expansão e atualização

A política de aquisição e expansão do acervo das bibliotecas do Unileste possui diretrizes de aquisição pautadas em compras estabelecidas em conformidade com os interesses de seus usuários, à missão e objetivos da Instituição, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar, que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo.

A política tem por finalidade a definição de critérios para a atualização do acervo, bem como a necessidade da aplicação correta dos recursos orçamentários disponibilizados pela Instituição, uma vez que a política tem como um de seus objetivos a otimização da utilização dos recursos financeiros disponíveis. Os investimentos são estimados para atender aos serviços das bibliotecas de acordo com a verba orçamentária anual definida, conforme o Planejamento Orçamentário da Instituição, que estabelece o percentual da receita líquida que será investido em biblioteca (acervo e estrutura física).

A atualização do acervo é contínua, atendendo com excelência à pesquisa, estudo e às necessidades acadêmicas de alunos e professores. O acervo é avaliado periodicamente para

que se verifique a adequação do mesmo, como contribuição à informação dos trabalhos desenvolvidos pelos cursos. A avaliação leva em consideração as bibliografias básicas e complementares das disciplinas, que constam nas ementas dos Projetos Pedagógicos, bem como, obras clássicas dos autores das áreas oferecidas na Instituição (nacionais e estrangeiros) e publicações atualizadas. Disponibiliza, ainda, bibliografias em áreas correlatas, que servem de complemento ao desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa realizadas no Unileste.

A seleção dos materiais que irão compor o acervo é realizada através de critérios estabelecidos pelo Unileste. Os critérios estão definidos na Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo disponível em: https://unileste.catolica.edu.br/portal/wp-content/uploads/2019/04/politica-de-aquisicao-expansao-e-atualizacao-do-acervo.pdf .

A definição e seleção das bibliografias básicas e complementares são de responsabilidade do corpo docente, NDE e coordenações dos cursos, em consonância com o projeto pedagógico dos cursos. Em 2018, através da Resolução Consepe nº 297/28/03/2018, o Unileste aprovou as Diretrizes Metodológicas para análise pelo NDE do acervo bibliográfico dos cursos e emissão do relatório de adequação, em consonância com a Portaria do MEC n° 1.383, de 31 de outubro de 2017.

A instituição disponibiliza para os alunos e professores a plataforma digital “Minha Biblioteca” com mais de 12.000 títulos das editoras Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Saraiva, Zahar.

As obras a serem adquiridas são selecionadas por meio de análise documental: bibliografias básicas e complementares identificadas no PPC, lista de reservas, lista de títulos mais emprestados, sugestões de alunos, professores e funcionários através da página do Sistema de Bibliotecas e do Sistema Pergamum.

As compras seguem prioridades estabelecidas pela Instituição:

a) **Bibliografia Básica:** compreende obras que atendem aos objetivos centrais da disciplina e que serão de leitura obrigatória durante o semestre letivo. O acompanhamento da disponibilização das indicações de títulos e números de exemplares é de responsabilidade

da Coordenação das Bibliotecas. As aquisições buscam suprir totalmente as necessidades acadêmicas dos alunos e professores.

b) **Bibliografia Complementar:** compreende obras em áreas temáticas relacionadas à área do curso ou que oferecem visões alternativas para o aprofundamento de aspectos específicos.

c) **Livros mais emprestados:** compreende as obras que são mais emprestadas pelos alunos e professores no semestre.

d) **Obras clássicas:** compreende obras consideradas clássicas ou consagradas dentro da área temática do curso.

e) **Demais solicitações:**

   a. **Obras de ficção:** compreendem obras de autores brasileiros e estrangeiros, publicadas no Brasil e/ou no exterior, com o objetivo de promover o hábito da leitura e o entretenimento.
   b. **Obras mais reservadas:** compreendem os títulos mais reservados pelos alunos e professores no semestre.
   c. **Solicitações de usuários:** compreendem os títulos solicitados através da página da Biblioteca e do Sistema Pergamum.

A cada ano, são realizados investimentos em livros e periódicos, buscando adequações das bibliografias básicas e complementares e o atendimento às demandas acadêmicas dos alunos e professores.

### 4.10.2. Instalações Gerais

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuído em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46) satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos (atendendo às solicitações dos alunos na Avaliação Institucional de 2016, p.46)

que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos. Com os recursos tecnológicos disponíveis, as bibliotecas do Unileste passam a atender melhor pela desburocratização de procedimentos e facilidade de fornecer os diversos suportes de informação existentes no complexo, além de treinamento e homogeneização de atendimento da equipe e na prestação de serviços.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

### 4.10.3 Biblioteca Digital

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 12.000 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às Instituições de Ensino Superior o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 12.000 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, https://pergamum.unileste.edu.br/biblioteca/index.php, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 12.641 títulos atualizados, dados atualizados em setembro de 2022, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

A bibliotecária/coordenadora é graduada em Biblioteconomia e pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

### 4.10.4 Horários de atendimento

Os horários de atendimento das Bibliotecas são: Biblioteca Central: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h; Biblioteca de Ipatinga: Segunda a sexta-feira: 8h às 22h.

### 4.10.5 Gestão do Sistema de Bibliotecas

A Coordenação das Bibliotecas, através de relatórios, analisa os títulos mais emprestados e os números de exemplares disponíveis para novas aquisições, buscando atender inteiramente às demandas dos alunos e professores. Outros relatórios também são gerados a fim de acompanhar a implementação das políticas de acervo a saber: Relatórios gerais das bibliotecas; Relatórios de estatísticas mensais; Relatórios de atendimentos dos bibliotecários; Relatórios de empréstimos, consultas e frequências mensais/diários; Relatórios de restauração do acervo mensais/diários; Relatórios de aulas de bibliotecas ministradas aos novos alunos; Relatórios de investimentos no acervo; Relatórios de uso da plataforma “Minha Biblioteca”.

O gerenciamento do acervo é feito pela Coordenação do Curso, em sinergia com a Gerência das Bibliotecas e a Pró-reitoria Acadêmica, mediante análise dos relatórios retirados do sistema Pergamum, que contempla o total geral de títulos, total geral de exemplares, como também a descrição individualizada de cada obra.

A Coordenação das Bibliotecas, atendendo a solicitações apresentadas na Avaliação Institucional de 2016, realizou alteração no Regulamento Interno, passando a disponibilizar para empréstimos 7 títulos e com prazo de 15 dias.

### 4.10.6 Bibliografia Básica e Bibliografia Complementar

O acervo físico está tombado e informatizado e o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos discentes e docentes. O acervo bibliográfico básico está adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC devidamente atualizados, conforme análise realizada pelo NDE comprovado por meio de relatório de adequação assinado pelos professores que compõem o Núcleo Docente Estruturante.

O acervo físico do curso de **Educação Física** conta com 1.985 títulos e 6.002 exemplares (bibliografias básicas e complementares), conforme relatório, atualizado em 20 de julho de 2020, de classificação por unidade, emitido pela biblioteca. O acervo virtual é composto pelos títulos constantes na plataforma “Minha Biblioteca” com 12.641 títulos atualizados (dados em 1 de setembro de 2022), conforme contrato assinado em 19 de junho de 2018.

O acervo está contemplado, também, com 20 títulos on-line de periódicos relacionados ao curso, disponível em: https://unileste.catolica.edu.br/portal/ensino/biblioteca/conteudos-eletronicos/, conforme relatório emitido pela biblioteca.

## IX- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 6, de 18 de 20 de dezembro 2018** . Dispõe sobre a Diretrizes Curriculares nacionais para o Curso de Educação Física. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 3, de 03 de outubro 2018** . Dispõe sobre a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 2, de 20 de 20 de dezembro 2019** . Dispõe sobre a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e Institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de professores da Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno/DF. **Resolução Nº 1, de 17 de junho 2004**. Dispõe sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto Nº 4.281, de 25 de Junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 28 jul. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria Nº 1.134, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a extensão na Educação Superior Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdfAcesso em: 13 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/2968. Acesso em: 26 mai. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 332 de 05/05/2020.** Regulamenta as atividades complementares no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Portaria PRT 033/2021 de 12/03/2021.** Dispõe sobre a organização e oferta de Atividades Complementares que compõem as Trilhas de Aprendizagem dentro do Programa de Formação Geral e Humanística do Unileste. 2021.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 328 de 05/05/2020.** Regulamenta os Estágios da graduação no no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 316 de 30/05/2019.** Regulamenta a Extensão Curricularizada no Unileste. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe 327 de 21/1/2019.** Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 367de 29/09/22 –** Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares do Unileste, 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/015/16 de 29/07/2016.** Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução RT/022/2018/ de 21/09/18.** Institui e normatiza o Exame Unificado de Competências Acadêmicas – Educa dos cursos de graduação do Unileste.2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2023-2027** Coronel Fabriciano, 2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. Resolução Consepe Nº 311 de 30/05/2019. Dispõe sobre a Organização das disciplinas Híbridas. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe Nº 305/22/11/2018.** Dispõe sobra Integralização Curricular do Unileste. 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS**. Resolução Consepe nº 269 de 27/09/16.** Aprova as Diretrizes para operacionalização dos Temas Transversais nos Currículos dos Cursos do Unileste.2016.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas.** Disponível em: <//http://downloads.ibge.gov.br/downloads estatisticas.htm>. Acesso em 11 fev.2014.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Microdados para download. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos>. Acesso em 14 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo**. Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

**UNESCO.** Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir.** Brasília, 2010. Disponível em:<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em 24 mar. 2015.

UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO DE CULTURA. **Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação.** 2019.

## X- APENDICES/REGULAMENTOS

### **APENDICE I** - ALINHAMENTO CONSTRUTIVO BACHARELADO

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | • Compreender o padrão de organização das células eucariotas.<br>• Relacionar as funções dos componentes celulares dos eucariotos com as funções que desempenham.<br>• Relacionar as características e funções dos tecidos tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações. | Características biológicas e o comportamento das estruturas celulares.<br>- Metabolismo celular (lipídios, carboidratos, proteínas, vitaminas e ácidos nucléicos). | Biologia e Bioquímica | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | Elaborar e executar processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos básicos para iniciação ao Atletismo e Dança, considerando aspectos biológicos e bioquímicos, aplicando metodologia adaptada às características de diferentes grupos. Planejar e executar um evento esportivo e ou | Cursos da saúde Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas |
| | | • Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas.<br>• Analisar os processos de ensino-aprendizagem da modalidade adaptando às características de diferentes grupos;<br>• Conhecer o sistema de disputa da modalidade e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Atletismo e os processos de ensino e aprendizagem. | Atletismo | | | |
| | | • Analisar a origem e evolução da Educação Física.<br>• Discutir suas diferentes concepções e perspectivas.<br>• Compreender a regulamentação da profissão, diferenciando a atuação da licenciatura e bacharelado.<br>• Apresentar as diversas áreas de atuação profissional, relacionando-as às demais profissões da educação e saúde. | -História da Ed. Física e Identidade Profissional. Código de Ética profissional e entidades profissionais.<br>-Áreas de atuação do Profissional de Educação Física. | Introdução à Educação Física | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | cultural das modalidades. | |
| | | ▪ Relacionar o ritmo com o desempenho motor e com a qualidade de vida distinguindo as características de diferentes grupos.<br>▪ Dominar os fundamentos técnicos básicos da dança.<br>▪ Discutir a história e as características da dança de acordo com o seu contexto sócio, político e cultural.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem da dança adaptando às características de diferentes grupos.<br>▪ Explicar a importância do ritmo e da dança para o desenvolvimento e manutenção das condições físicas, cognitivas, afetivas e sociais Criar e apresentar coreografias de danças folclóricas, sociais e contemporâneas. | Ritmo e Dança e os processos de ensino e aprendizagem. | Ritmo e Dança | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | • Descrever a posição anatômica e os planos de delimitação e secção;<br>• Identificar características anatômicas dos sistemas tegumentar, esquelético, articular e muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor. | Anatomia dos Sistemas: tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor.<br><br>Termos anatômicos e descrição dos movimentos, planos e eixos dos movimentos | Anatomia Humana | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de | Elaborar e executar processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos básicos para iniciação ao Basquetebol e | Cursos da saúde Fisioterapia, Enfermagem, Ciências Biológicas |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | ▪ Compreender os conceitos e identificar os diferentes estágios de crescimento, desenvolvimento e desempenho motor ao longo da vida;<br>▪ Aplicar e interpretar testes para avaliação do crescimento, desenvolvimento e desempenho motor do nascimento à idade adulta. | Estudo do crescimento, maturação, desenvolvimento e desempenho motor do nascimento à idade adulta. | Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor | investigação científica e extensão. | Handebol, operacionalizar projetos e programas de lazer, jogos e recreação considerando aspectos anatômicos, crescimento, desenvolvimento e desempenho motor aplicando metodologia adaptada às características de diferentes grupos. Planejar e executar ruas de lazer e recreação e evento esportivo. | |
| | | ▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Conhecer o sistema de disputa das modalidades e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Processo ensino aprendizagem do Basquetebol e do Handebol | Esportes Coletivos – Basquetebol - Handebol | | | |
| | | ▪ Analisar a evolução histórica e a fundamentação teórica e prática do lazer, dos jogos e da recreação.<br>▪ Avaliar a importância do lazer, dos jogos e da recreação no desenvolvimento e manutenção das condições físicas, cognitivas e sociais, adaptadas às características de diferentes grupos.<br>▪ Elaborar projetos de lazer, jogos e recreação para as diferentes | Estudo da evolução histórica do lazer, dos jogos e da recreação, no contexto escolar e da comunidade. | Lazer Jogos e Recreação | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | faixas etárias, em contextos diversos ressaltando os aspectos: social, político e cultural.<br>▪ Identificar demanda local para a atividade.<br>▪ Planejar atividades recreativas.<br>▪ Divulgar o evento.<br>▪ Organizar e executar o evento.<br>▪ Avaliar os resultados. | | | | | |
| | | ▪ Reconhecer-se como sujeito de direitos nas suas potencialidades de felicidade e de práticas éticas.<br>▪ Compreender os princípios dos direitos humanos, da ética, da felicidade e da espiritualidade.<br>▪ Reconhecer a educação superior como espaço de cultura, de relações, de compromisso social.<br>▪ Refletir sobre a construção do seu próprio projeto de vida, abrangendo desafios e possibilidades. | Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.<br>. | Relação: Princípios e Valores | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 3º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | ▪ Dominar os conceitos básicos relacionados à aprendizagem motora;<br>▪ Diferenciar os estágios de aprendizagem motora e suas | Aprendizagem e aplicação dos movimentos e dos elementos psicomotores | Aprendizagem Motora | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que | Elaborar e executar processos de ensino- | Cursos da saúde Fisioterapia, Enfermagem, Ciências |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | variáveis em relação a qualidade do controle motor;<br>▪ Relacionar os conceitos básicos da aprendizagem motora aos processos de ensino-aprendizagem das modalidades esportivas e demais práticas corporais, adaptando às características de diferentes grupos. | | | estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | aprendizagem dos fundamentos técnicos básicos para iniciação ao Futebol, ao Futsal e as Lutas, considerando aspectos fisiológicos, psicológicos e de aprendizagem motora, aplicando metodologia adaptada às características de diferentes grupos<br>Planejar e executar evento esportivos. | Biológicas |
| | | ▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Conhecer o sistema de disputa das modalidades e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Processo ensino aprendizagem do Futebol e Futsal. | Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | | | |
| | | • Observar e interpretar, com uma visão integradora e crítica, os processos fisiológicos que ocorrem no organismo humano;<br>• Inter-relacionar causa e efeito nos processos fisiológicos;<br>• Relacionar os mecanismos de controle dos órgãos e sistemas e sua inter-relação;<br>• Compreender o sistema nervoso e endócrino como eixos integradores do organismo. | Funções, coordenação e integração dos sistemas do corpo humano. Fisiopatologias relacionadas as alterações dos sistemas, | Fisiologia Humana | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | ▪ Analisar os valores culturais e filosóficos das artes marciais.<br>▪ Discutir a relação das lutas com agressividade e violência.<br>▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem da modalidade adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Conhecer o sistema de disputa da modalidade e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Processos de ensino-aprendizagem, das lutas | Lutas | | | |
| | | ▪ Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança e adolescente.<br>▪ Identificar os fatores motivacionais, intrínsecos e extrínsecos que influenciam no comportamento do discente na prática da Educação Física escolar.<br>▪ Relacionar os processos de iniciação esportiva e iniciação esportiva precoce e suas implicações no desenvolvimento do atleta.<br>▪ Discutir sobre as possíveis interferências dos fatores psicológicos responsáveis pela performance do atleta da base ao alto rendimento. | | Psicologia Aplicada à Educação Física | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 4º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | ▪ Identificar os componentes da aptidão física relacionados à saúde e rendimento;<br>▪ Selecionar testes adequados para avaliar os diversos componentes, de acordo com o público alvo;<br>▪ Aplicar testes e interpretar os resultados. | Testes, medidas e avaliação para determinação da aptidão física relacionada à saúde e ao rendimento. | Cineantropometria | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | Elaborar e executar processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos básicos para iniciação ao do Voleibol e Esportes com Raquete e das Ginásticas Esportivas, aplicando metodologia adaptada às características de diferentes grupos.<br>Realizar avaliação da aptidão física no contexto do rendimento e da saúde.<br>Planejar e executar evento esportivos e projetos no | |
| | | ▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Conhecer o sistema de disputa das modalidades e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Processos de ensino-aprendizagem do voleibol e dos esportes com raquete | Esportes Coletivos - Voleibol e Esportes com Raquetes | | | |
| | | • Compreender o Sistema Único de Saúde e a participação do profissional de Educação Física em seus programas, projetos, estratégias e ações.<br>• Discutir os determinantes sociais da saúde e sua relação com a atuação do profissional de Educação Física.<br>• Elaborar projetos de atuação na Saúde Coletiva, contemplando o | Saúde Coletiva no Brasil, a importância dos determinantes sociais de saúde, e das políticas/programas/estratégias de saúde no SUS. | Saúde Coletiva e Educação Física | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | trabalho em equipe de saúde e a diversidade de gênero, idade, capacidade e funcionalidade. | | | | contexto da saúde coletiva. | |
| | | ▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos, regras oficiais e adaptadas.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Conhecer o sistema de disputa das modalidades e as etapas de planejamento de um evento esportivo. | Processos de ensino-aprendizagem, das ginásticas esportivas | Ginásticas Esportivas | | | |
| | | ▪ Compreender a profissão como responsabilidade social, destacando os princípios da ética, da felicidade e do respeito à diversidade étnico-racial.<br>▪ Argumentar sobre os aspectos que envolvem a construção de competências e habilidades profissionais demonstrando compreensão do tema, relação com os campos pessoal e social, e fundamentação teórica a partir dos estudos realizados na disciplina.<br>▪ Redigir o projeto de vida profissional de acordo com a estrutura textual apresentada demonstrando organização, | Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança. | Profissão: Competências e Habilidades | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | autoria, coerência e coesão textual. | | | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | • Identificar temas emergentes da Educação Física.<br>• Dominar os conceitos básicos de realização e segurança dos esportes de aventura.<br>• Relacionar a atividade física com o meio ambiente.<br>▪ Discutir o papel da ginástica laboral na saúde, qualidade de vida e produtividade do trabalhador. | Estudo de temas atuais da Educação Física, como os esportes de aventura, atividade física e meio ambiente, ginástica laboral. | Tópicos Especiais em Educação Física | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | Elaborar e executar processos de ensino-aprendizagem dos fundamentos técnicos básicos para iniciação as modalidades aquáticas com metodologia adaptada às características de diferentes grupos aplicando os conhecimentos da fisiologia do exercício e dos aspectos biomecânicos. Planejar e executar um evento esportivo. | |
| 5º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | ▪ | | | | | |
| | | ▪ Explicar a influência das propriedades físicas da água na prática das atividades aquáticas bem como as principais alterações fisiológicas ocorridas no meio líquido.<br>▪ Dominar a Biomecânica dos estilos da Natação.<br>▪ Analisar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades aquáticas adaptando às características de diferentes grupos.<br>▪ Dominar os fundamentos básicos técnicos e táticos, regras oficiais e adaptadas do Polo Aquático.<br>▪ Identificar os objetivos da estimulação motora aquática para bebês; noções | Processo de ensino e aprendizagem das atividades aquáticas, (estimulação aquática para bebes, da hidroginástica, da natação e do polo Aquático.) | Atividades Aquáticas | | | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | gerais de quando iniciar, conhecimento da base reflexa que pode auxiliar nesta prática e a divisão por faixa etária. | | | | | |
| | | ▪ Analisar a interação das vias metabólicas na execução de diferentes tipos de exercícios físicos.<br>▪ Analisar as respostas fisiológicas ao exercício físico da criança ao adulto.<br>▪ Compreender a dinâmica das respostas ao treinamento aeróbio e anaeróbio. | Mecanismos de fornecimento, transferência e utilização de energia para o trabalho muscular. Respostas fisiológicas neuromusculares, metabólicas, hormonais, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas | Fisiologia do Exercício | | | |
| | | ▪ Descrever os conceitos biomecânicos e cinesiológico aplicados à atividade física e esportes.<br>▪ Diferenciar as lesões esportivas, situações de urgência e emergência.<br>▪ Selecionar as técnicas de prevenção e treinamento adequadas a cada tipo de lesão esportiva, em suas diferentes fases. | Biomecânica do movimento humano, nas atividades físicas e nos esportes. Atendimento primário às lesões em caráter de urgência e emergência. | Movimento Humano e Lesões | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | ▪ Analisar as alterações fisiológicas, bioquímicas, hormonais e termorreguladoras de grupos especiais.<br>▪ Executar avaliações físicas específicas para grupos especiais. | Fisiologia do exercício aplicados a grupos especiais (obesos, hipertensos, diabéticos, gestantes, etc.). | Atividade Física para Grupos Especiais | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o | Ministrar aulas de ginástica de academia, nas suas diversas modalidades; | |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | • Avaliar as respostas fisiológicas e hemodinâmicas ao exercício físico de grupos especiais. | | | protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | promover a prática de esportes de aventura e na natureza; elaborar e aplicar programas de ginástica laboral. Diagnosticar, planejar, prescrever e executar treinamento de força muscular. Diagnosticar, planejar, prescrever e executar atividade física para crianças e adolescentes com metodologia adaptada às características de diferentes grupos. | |
| | | ▪ Diagnosticar níveis de aptidão física e motora.<br>▪ Planejar atividades física/esportivas.<br>▪ Operacionalizar as atividades planejadas. | Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para crianças e adolescentes, | Estágio Supervisionado I | | | |
| | | ▪ Aplicar os processos de ensino-aprendizagem das modalidades de ginástica de academia adaptando às características de diferentes grupos;<br>▪ Dominar as técnicas das diversas modalidades (step, jump, spinnig, localizada, etc.).<br>▪ | Processo de ensino e aprendizagem das modalidades de ginástica de academia. | Ginástica de Academia | | | |
| | | ▪ Dominar os princípios de um programa de treinamento da força muscular.<br>▪ Avaliar e estratificar possíveis riscos, benefícios e recomendações quanto à prática do treinamento de força nos diferentes grupos.<br>▪ Explicar as diferentes formas de montagem de programas de musculação e os principais métodos de treinamento.<br>▪ Analisar diferentes testes de avaliação da força muscular.<br>▪ Identificar os músculos motores primário, secundário e sinergistas nos diferentes exercícios de força muscular. | Meios e métodos do treinamento da força muscular. | Treinamento da Força Muscular | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 7º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos.<br>Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que potencializem o envolvimento e a participação coletiva. | Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária. | Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de investigação científica e extensão. | Diagnosticar, planejar, prescrever e executar treinamento esportivo, e atividade física para idosos e pessoas com deficiência, com metodologia adaptada às características de diferentes grupos. | |
| | | ▪ | | | | | |
| | | • Compreender os princípios do treinamento esportivo.<br>• Explicar os métodos de treinamento esportivo de acordo com o público alvo e objetivo.<br>• Periodizar o treinamento esportivo de acordo com o calendário e características do público alvo. | Princípios, métodos e planejamento do treinamento esportivo. Avaliação e prescrição do treinamento. | Treinamento Esportivo | | | |
| | | ▪ Diagnosticar níveis de aptidão física e motora.<br>▪ Planejar atividades física/esportivas.<br>▪ Operacionalizar as atividades planejadas. | Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para idosos e pessoas com deficiência. | Estágio Supervisionado II | | | |

| Período | Eixos | Competências e Habilidades | Conteúdo necessário para desenvolver as competências e habilidades | Componentes curriculares articulados | Propostas Metodológicas | Resultados de Aprendizagem | Integração com outros cursos |
|---|---|---|---|---|---|---|---|

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 8º | Ciências biológicas, da saúde e sociais. | ▪ | | Optativa | Aulas teóricas e práticas, mediadas por metodologias ativas, que estimulem o protagonismo discente. Atividades práticas de campo, de pesquisa científica. | Atuar no processo de planejamento, avaliação e prescrição de atividade física e esportiva para adultos com metodologia adaptada às características de diferentes grupos. | |
| | | ▪ Diagnosticar níveis de aptidão física e motora.<br>▪ Planejar atividades física/esportivas.<br>▪ Operacionalizar as atividades planejadas. | Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para adultos. | Estágio Supervisionado III | | | |
| | | • Elaborar um projeto de pesquisa alinhado ao projeto integrador.<br>• Desenvolver referencial teórico.<br>• Coletar e tratar dados.<br>• Redigir e discutir os resultados. | Elaboração e apresentação de pesquisa científica orientada. | Trabalho de Conclusão de Curso | | | |

**APENDICE II** – EMENTÁRIO/BIBLIOGRAFIA

## 1º PERÍODO

**Disciplina: Atletismo**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnico-pedagógicos do Atletismo por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia básica:**

FERNANDES, J. L. Atletismo, corridas, 3ª Ed. rev. São Paulo, EPU, 2003.

OLIVEIRA M. C. M de. **Atletismo Escolar. Uma proposta de ensino da Educação Infantil.** Editora Sprint, Rio de Janeiro, 2007.

ROJAS, P. N. C. **Aspectos pedagógicos do atletismo**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017. 254 p.

**Bibliografia complementar:**

BIEDRZYCKI, Beatriz Paulo [*et al.*] **Metodologia do ensino da educação física** [recurso eletrônico] /; revisão técnica: Erik Menger Silveira, Marcelo Guimarães Silva. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. [reimpr.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo: Teoria e prática**. [recurso eletrônico]. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 216 p.

PEREIRA, E. **Iniciação esportiva: esportes individuais e coletivos.** [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 183 p.

SILVA, J. V. Da. **Metodologia do atletismo.** [recurso eletrônico]. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 197 p.

**Disciplina: Biologia e Bioquímica Celular**

**CH Teórica: 60** **CH EaD: 20** **CH Total: 80**

**Ementa:** Introdução ao estudo da célula. Membrana Plasmática. Estrutura e funções das organelas. Núcleo Celular e processos de divisão celular. Estrutura dos ácidos nucleicos. Tipos Fundamentais de Tecidos. Histologia dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, sanguíneo, nervoso e conjuntivo e suas especializações.

**Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERG, Jeremy Mark; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. **Bioquímica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xxi, 1162 p.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Histologia básica:** texto & atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, F., H., RECCO-PIMENTEL, (eds.), S. M***. A Célula.*** Barueri, SP, Manole, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520435786/.

ALBERTS, Bruce. **Biologia Molecular da Célula**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065/.

BROWN, T.A. ***Bioquímica.*** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/.

GARTNER, Leslie P. **Atlas colorido de histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2018 1 recurso on-line ISBN 9788527734318.

ABRAHAMSOHN, Paulo. ***Histologia.*** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/.

**Disciplina extensionista: Introdução à Educação Física**

**CH Teórica: 40 CH Extensão: 40 CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo da evolução histórica da Educação Física e do Esporte no Brasil e no mundo, abordando suas diferentes concepções, as perspectivas atuais. Formação profissional em bacharelado e licenciatura e a regulamentação da profissão.

**Bibliografia básica:**

DE MARCO, Ademir. **Educação física:** cultura e sociedade: contribuições teóricas e intervenções da educação física no cotidiano da sociedade brasileira. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

LOZADA, Cristiano. *Introdução à profissão: educação física*. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. 9788595022614. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/.

MOREIRA,W.W. **Educação Física e esportes**: perspectivas para o século XXI. Campinas: Papirus, 2014.

**Bibliografia complementar:**

AUGUSTO, C. E. **Educação Física no Ensino Superior - Gestão da Educação Física e Esporte**. Grupo GEN, 2007. 978-85-277-1956-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1956-8/.

BIEDRZYCKI, B. P. **História da educação física.** Grupo A, 2019. 9788533500181. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500181/.

GONZÁLEZ, J.F. **Dicionário Crítico de Educação Física.** Editora Unijuí, 2014. 9788541902786. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788541902786/.

SILVA, J.O. **Dimensões histórico-filosóficas da educação física e do esporte**. Grupo A, 2018. 9788595025721. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025721.

VALENTINA, D; NATALI,E. **Fundamentos históricos da educação física e do esporte**. Grupo A, 2018. 9788595023833. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023833/.

**Disciplina: Ritmo e Dança**
**CH Teórica (EAD): 20 CH Prática: 60 CH Total: 80**

**EMENTA**: Fundamentação teórica e prática do ritmo, sua relação com as demais capacidades físicas, com o desempenho de atividades físicas e com a qualidade de vida das pessoas. Estudo dos fundamentos culturais, técnicos e pedagógicos da dança, seus processos de ensino e aprendizagem e composição coreográfica, respeitando a diversidade cultural, adaptada às características de diferentes grupos.

**Bibliografia básica:**

ARTAXO,Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. **Ritmo e movimento:** teoria e prática. 5. ed., rev. São Paulo: Phorte, 2013. 93 p. (Coleção Educação Física e Esportes). ISBN 9788576553755.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança.** São Paulo: Icone, 2000. 181p (Educação física escolar: no princípio de totalidade e na corrupção histórico-crítica-social; .

FERREIRA, Eliana Lucia. **Dança em cadeira de rodas:** os sentidos dos movimentos na dança como linguagem não-verbal. Brasília: Secretaria Nacional de Esportes; Campinas: Confederação Brasileira de Dança em Cadeira de Rodas, 2002. 149p. (Publicações SNE. Série esportes para pessoas com deficiência). ISBN 8589427013.

**Bibliografia complementar:**

CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças.** 3. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line ISBN 9788520450079.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança.** São Paulo Manole 2011 1 recurso on-line ISBN 9788520447512.

FRANKLIN, Eric. **Condicionamento físico para dança:** técnicas para a otimização do desempenho em todos os estilos. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line ISBN 9788520449738.

MINTON, Sandra Cerny**. Coreografia, fundamentos e técnicas de improvisação**. 4. São Paulo Manole 2020 1 recurso on-line ISBN 9788520458822.

RODRIGUES, Michele Caroline da Silva. **Dança.** Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595027039.

## 2º PERÍODO

**Disciplina: Anatomia Humana**
**CH EaD: 20 CH Prática: 60 CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo macroscópico das estruturas que compõem os sistemas do corpo humano (tegumentar, esquelético, articular, muscular, cardiovascular, respiratório, nervoso, digestório, urinário, endócrino, reprodutor) e das relações entre suas partes.

**Bibliografia básica:**

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 763 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 8573798483.

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 531, [43] p. ISBN 9788535279696.

SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Frederik; WASCHKE, J; NARCISO, Marcelo Sampaio. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 3 v. ISBN 9788527719384.

**Bibliografia complementar:**

**Anatomia clínica baseada em problemas**. 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732031.
**Anatomia humana.** Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595024113.
GILROY, Anne M. **Atlas de anatomia**. 3. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2017 1 recurso on-line ISBN 9788527732765
TORTORA, Gerard J. **Princípios de anatomia humana.** 14. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2019 1 recurso on-line ISBN 9788527734868.
VAN DE GRAAFF, Kent M. **Anatomia humana**. 6. São Paulo Manole 2003 1 recurso on-line ISBN 9788520452677.

**Disciplina: CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E DESEMPENHO MOTOR**

**CH (EAD): 50** **CH Teórica: 30** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo do crescimento, maturação, desenvolvimento e desempenho motor, do nascimento à idade adulta, nos diversos contextos e suas inter-relações com os demais aspectos do comportamento e desenvolvimento humano.

**Bibliografia básica:**

GALLAHUE, David. L; OZMUN, John. C. GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7. Porto Alegre,

AMGH, 2013 1 Recurso on-line.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551815

GUEDES, Dartagnan Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. **Crescimento, composição corporal e desempenho motor de crianças e adolescentes**. São Paulo: CLR Balieiro, 2002. 362p [físico].

HAYWOOD, Kathleen M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 6. Porto Alegre,

ArtMed, 2016 1 Recurso on-line.

**Bibliografia complementar :**

CARMINATO, Ricardo Alexandre. Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná. Paraná, p.99. 2010. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25006/RICARDO%20ALEXANDRE%20CARMINATO%20%20DESEMPENHO%20MOTOR%20DE%20ESCOLARES%20ATRAVES%20DA%20BATERIA%20DE%20TESTE%20KTK%20%20201.pdf?sequence=1&isAllowed=y

COSTA, Rochelle R;BIEDRZYCKI, Beatriz P; LOPES, Daiane D; GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Aprendizagem e controle motor**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 1 Recurso on-line..

MARTINS, E.; SZYMANSKI, H. A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 4, n. 1, 2004. Disponível em:http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180842812004000100006

ROMANHOLO, R. A.; BAIA, F. C.; PEREIRA, J. E.; COELHO, E. M.; CARVALHAL, M. I. M. Estudo do desenvolvimento motor: análise do modelo teórico de desenvolvimento motor de Gallahue. **RBPFEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 45, 27 jul. 2014. Disponível em: http://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/628

TANI, Go. **Comportamento motor conceitos, estudos e aplicações**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2016 1 Recurso on-line..

**Disciplina: Esportes Coletivos – Basquete, Handebol**

**CH Teórica (EAD): 30 CH Prática:50 CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnico-pedagógicos do Handebol e do Basquetebol por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri: Manole, 2012.

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; DARIDO, Suraya Cristina. **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Alexandre Gomes de. DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações.** Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443767/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

DE ROSE JUNIOR, Dante; TRICOLI, Valmor (orgs). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática.** Barueri, SP: Manole, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441817/cfi/5!/4/4@0.00:26.3

DYER, Wilian G. **Equipes que fazem a diferença (Team building).** Estratégias para comprovar equipes de alta performance. São Paulo, Saraiva, 2011. Disponível Em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502109810/cfi/9!/4/4@0.00:0.00

FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Metodologia do handebol** [recurso eletrônico] / Rodrigo de Azevedo Franke ; [revisão técnica: Marcelo Guimarães Silva]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026735/cfi/1!/4/4@0.00:56.9

GONÇALVES, Patrick da Silveira; ROMÃ, Mariluce Ferreira. **Metodologia do Basquetebol**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028883/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

**Disciplina extensionista: Lazer, Jogos e Recreação**

**CH Prática: 40** **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo do lazer como um campo de estudos e intervenção do profissional de Educação Física. Evolução histórica do lazer, dos jogos e da recreação, bem como sua fundamentação teórica e prática, enfatizando o desenvolvimento e a manutenção das condições físicas, cognitivas, afetivas e sociais; respeitando a diversidade cultural, adaptada às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond; MELO, Victor Andrade de. **Introdução ao lazer.** 1. ed. Barueri: Manole, 2003. xiv, 153 p. ISBN 8520417167.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer:** uma introdução. 3. ed. ampl. Campinas: Autores Associados, 2002 100 p. ((Educação física e esportes)). ISBN 8585701374.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; MARCELLINO, Nelson Carvalho; ZINGONI, Patricia. **Como fazer projetos de lazer:** elaboração, execução e avaliação . 2. ed. Campinas: Papirus 7 Mares, 2009. 172 p. (Coleção fazer lazer). ISBN 9788530808389.

**Bibliografia Complementar:**

DIAS, Cleber. **Organização de atividades de lazer e recreação.** São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536513317.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Recreação e lazer.** Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595025998.

MURCIA, Juan Antonio M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line ISBN 9788536314013.

ROMÃO, Mariluce Ferreira. **Dimensões do jogo.** Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso on-line ISBN 9788595027220.

TAKATSU, Mayra Mika. **Jogos de recreação.** São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso on-line ISBN 9788522122486.

**Disciplina: Relação: Princípios e Valores**

**CH Teórica: 30** **CH EAD: 50** **CH Total: 80**

**Ementa:** Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Educação para os Direitos Humanos. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

**Bibliografia Básica:**

BARROCO, Maria Lucia Silva. **Ética fundamentos sócio-históricos**. 3. São Paulo Cortez 2022. *E-book.*

FREIRE, Paulo. **Conscientização.** São Paulo Cortez 2018. *E-book.*

PIRES, Giovanna Maria Domingues. **Projeto de vida.** Porto Alegre SAGAH 2021. *E-book.*

**Bibliografia Complementar:**

BES, Pablo *et al.* **Sociedade, cultura e cidadania.** Porto Alegre SAGAH 2020. *E-book.*

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de *et al.* **Leitura e escrita acadêmicas.** Porto Alegre SAGAH 2019. *E-book.*

FELLIPELLI, Adriana. **Autoconhecimento para um mundo melhor** reflexões sobre liderança, desenvolvimento humano e capitalismo consciente. São Paulo Alta Books 2021. *E-book.*

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos.** 2. Rio de Janeiro Método 2022. *E-book.*

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade.** São Paulo Autêntica 2020. *E-book.*

## 3º PERÍODO

**Disciplina: APRENDIZAGEM MOTORA**

**CH Teórica: *60*** **CH EaD:20** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo do processo de aprendizagem motora e dos fatores que afetam a aquisição de habilidades motoras em diferentes contextos e faixas etárias.

**Bibliografia Básica:**

MAGILL, R.A. **Aprendizagem Motora e controle motor: conceitos e aplicações**. 8ª. Edição. São Paulo: Phorte editora, 2011. [físico]

SILVA, Juliano Vieira da; SILVA, Márcio Haubert da; GONÇALVES, Patrick da Silveira; COSTA, Rochelle Rocha **Crescimento e desenvolvimento humano e aprendizagem motora.** Porto Alegre SAGAH 2018 1 Recurso on-line..

TANI, Go. **Aprendizagem motora e o ensino do esporte**. São Paulo Blucher 2016 1 Recurso on-line.

**Bibliografia Complementar:**

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 6 anos.** 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 220 p. 1 Recurso on-line.

MASSIGLI, Marcela et al . Estrutura de prática e validade ecológica no processo adaptativo de aprendizagem motora. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 39-48, Mar. 2011 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000100005&lng=en&nrm=iso

RODRIGUES, Sérgio Tosi et al . Aprendizagem motora baseada em demonstrações de movimento biológico. **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro , v. 18, n. 4, p. 636-645, Dec. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198065742012000400002&lng=en&nrm=iso

SAEMI, Esmael et al . "Feedback" após boas versus más tentativas melhora a aprendizagem motora em crianças. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 25, n. 4, p.673-681, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000400011&lng=en&nrm=iso

UGRINOWITSCH, Herbert; BENDA, Rodolfo Novellino. Contribuições da aprendizagem motora: a prática na intervenção em educação física. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 25, n. spe, p. 25-35, Dec. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180755092011000500004&lng=en&nrm=iso

**Disciplina: Esportes Coletivos - Futebol e Futsal**

**CH Prática: 40** **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnico-pedagógicos do Futebol e Futsal por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: Aprenda a ensinar.** 2 ed. Florianópolis: Visual Books, 2007.

MUTTI, Daniel. **Futsal da iniciação ao alto nível.** São Paulo: Phorte, 2000.

SALLES, José Geraldo do Carmo. **Escola de futebol - Criação, seleção de talentos, planejamento, organização e controle.** Várzea Paulista: Fontoura, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

GOMES, Antônio Carlos; SOUZA, Juvenilson. **Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GONÇALVES, Patrick da Silveira. **Metodologia do futebol e do futsal** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GONÇALVES, Patrick da Silveira; FRANKE, Rodrigo de Azevedo. **Esporte I (futebol de campo)** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

NASCIMENTO, Antônio Rodrigues do. **Futebol & Relação de Consumo**. Editora Manole, 2013. 9788520449295. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449295/.

VOSER, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica** [recurso eletrônico]. 2. ed. - Porto Alegre: Penso, 2015.

**Disciplina: Fisiologia Humana**

**CH Teórica: 60** **CH EaD:20** **CH Total: 80**

**Ementa:** Introdução à Fisiologia. Homeostasia, Líquidos Corporais e Meio interno. Funções dos órgãos e Sistemas do corpo Humano, sua coordenação e integração.

**Bibliografia Básica:**

COSTANZO, Linda S.; RODRIGUES, Denise Costa. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xiii, 502 p

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1988. viii, 564 p.
TORTORA, Gerard J. **Corpo humano:** fundamentos de anatomia e fisiologia. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. xxiv, 574 [55] p. ISBN 8573076755.

**Bibliografia Complementar:**

FELDMAN, Robert S. **Introdução a Psicologia.** Tradução de Daniel Bueno e Sandra Maria Mallmann da Rosa. 10ª Edição. AMGH Editora LTDA. 2015. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892
MARIEB, Elaine N. **Anatomia e fisiologia.** 3. Porto Alegre ArtMed 2009 1 recurso on-line ISBN 9788536318097.
NPUTTE, Cinnamon. **Anatomia e fisiologia de Seeley.** 10. Porto Alegre AMGH 2016 1 recurso on-line ISBN 9788580555899.

SANTOS, Nívea Cristina Moreira. **Anatomia e fisiologia humana.** 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso on-line ISBN 9788536510958.

**Disciplina: Lutas**

**CH Teórica (EAD): 20 CH Prática:60 CH Total: 80**
**Ementa:** Estudo dos valores culturais e filosóficos, fundamentos técnico-pedagógicos das Lutas por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia básica:**

BAPTISTA, Carlos. **Judô:** da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

RUFFINO, I.G.B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas na escola**: Possibilidades para a Educação Física. Porto Alegre: Penso 2015.

SANTOS, S.L.C. **Jogos de oposição**: Ensino das Lutas na escola. São Paulo: Phorte 2012

.

**Bibliografia complementar**

BARBOSA DO NASCIMENTO, Paulo Rogério, Almeida, Luciano de A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento** [en linea]. 2007, 13(3), 91-110. ISSN: 0104-754X. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115314345005

CORREIA, Walter Roberto. Educação Física Escolar e Artes Marciais: entre o combate e o debate. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo , v. 29, n. 2, p. 337-344, June 2015 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092015000200337&lng=en&nrm=iso>. access on 22 Oct. 2020. https://doi.org/10.1590/1807-55092015000200337.

DE MELO, Fernando, Antunes Barreira, Cristiano Roque As Fronteiras Psicológicas Entre Violência, Luta E Brincadeira: As Transições Fenomenológicas Na Prática Da Capoeira. **Movimento** [en linea]. 2015, 21(1), 125-138. ISSN: 0104-754X. Disponible en: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115338274010

FRANCHINI, Emerson. **Judô: desempenho competitivo** *2a ed.* Editora Manole, 2010. 97885204.59638 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459638/.

OLIVEIRA JÚNIOR, L.L. et al. **Metodologia das lutas**. Grupo A, 2018. 9788595028845. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028845/.

**Disciplina: Psicologia Aplicada à Educação Física**

**CH (EAD): 50** **CH Teórica: 30** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo da psicologia do desenvolvimento humano e da aprendizagem no âmbito da educação física e dos esportes. Estudo da personalidade do praticante, o estresse, motivação, percepção, atenção e concentração, emoções, liderança, agressividade. A criança no esporte, a especialização esportiva precoce.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Mercês Bahia.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T**. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 368 p.

SAMULSKI. D. **Psicologia do Esporte**. São Paulo, Ed. Manole, 2002.

WEINBERG, R. S. e GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre, Artmed editora, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

COLETTA, Eliane Dalla... [et al.] **Psicologia da educação** [recurso eletrônico]; [revisão técnica: Juliana de Queiroz Silva Araújo]. – Porto Alegre : SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/1!/4/4@0.00:45.8

COLL, César, MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**; [recurso eletrônico] Tradução

Naila Freitas ; revisão técnica Milena da Rosa Silva. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/cfi/1!/4/4@0.00:45.5
COLL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação** [recurso eletrônico] / César Coll ... [et al.]; tradução Fátima Murad. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/1!/4/4@0.00:59.5

DE ROSE JR. D. [et al.]. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar** [recurso eletrônico]: [organizado por] Dante De Rose Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319339/cfi/0!/4/4@0.00:6.06

SAMULSKI, Dietmar **Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas** / Dietmar Samulski. – 2. ed. – Barueri, SP : Manole, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442494/cfi/4!/4/4@0.00:27.6

## 4º PERÍODO

**Disciplina: Cineantropometria**

**CH Teórica (EAD): 40** **CH Prática: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos testes, medidas e avaliação para determinação de indicadores de estado nutricional, aptidão física relacionada à saúde e ao rendimento. Conhecimento dos diversos protocolos e suas aplicações.

**Bibliografia básica:**

HEYWARD, V.H.; STOLARCZYK, L.M. **Avaliação da composição corporal aplicada**. São Paulo: Manole, 2000.

QUEIROGA, Marcos Roberto. **Testes e medidas para avaliação da aptidão física relacionada à saúde em adultos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TRITSCHLER, Kathleen A. **Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & McGee**. São Paulo: Manole, 2003.

**Bibliografia complementar:**

HEYWARD,V. H. **Avaliação Física e Prescrição de Exercício**. Grupo A, 2013. 9788536326856. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536326856/.

KENNEY, L., et al. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. Editora Manole, 2013. 9788520448137. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448137/.

KRAEMER, William J. **Fisiologia do Exercício - Teoria e Prática, 2ª edição.** Grupo GEN, 2016. 9788527730341. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730341/.

McARDLE, William D. **Fisiologia do Exercício - Nutrição, Energia e Desempenho Humano, 8ª edição.** Grupo GEN, 2016. 9788527730167. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730167/. Acesso em: 07 Out. 2020

POWERS, Scott K. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. Editora Manole, 2017. 9788520455104. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455104/.

**Disciplina: Esportes Coletivos – Voleibol e Esportes com Raquetes**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnico-pedagógicos do Voleibol e Esportes com Raquetes por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM; Associação Americana de Tênis. **Ensinado Tênis para Jovens**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BIZZOCCHI, Carlos**. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. Barueri, SP: Manole 2013.

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. **Voleibol: iniciação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 2 /v.

**Bibliografia Complementar:**

BIZZOCCHI, Carlos “Cacá”. **Voleibol: a excelência na formação integral de atletas.** Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462454/cfi/4!/4/4@0.00:21.6

BALBINOTTI, Carlos; BERLEZE, Adriana. [et al{. [recurso eletrônico] **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem** – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319322/cfi/2!/4/4@0.00:54.7

DE ROSE JR. D. [et al**.]. Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar** [recurso eletrônico]: [organizado por] Dante De Rose Jr.; Alessandro H. Nicolai Ré ... [et al.]. – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319339/cfi/0!/4/4@0.00:6.06

GREGUOL, M. COSTA, R. F. da. **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais** / organização Márcia Greguol, Roberto Fernandes da Costa. – 4. ed. rev. e ampl. – Barueri [SP] : Manole, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520456224/cfi/21!/4/4@0.00:0.00

ROETERT , E. Paul ; KOVACS, Mark. **Anatomia do Tênis - Guia Ilustrado para**

**Aumento de Força, Velocidade, Potência e Agilidade no Tênis**. [tradução Carlos Ugrinowitsch]. - Barueri, São Paulo; Manole, 2015. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448069/cfi/0!/4/4@0.00:24.0

**Disciplina: GINÁSTICAS ESPORTIVAS**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos técnico-pedagógicos das ginásticas esportivas por meio de processos de ensino-aprendizagem, com respeito à diversidade cultural, adaptados às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

ROSA, Luis Henrique Telles da. **Modalidades esportivas de ginástica.** Porto Alegre SER – SAGAH, 2018 1 Recurso on-line..

BROCHADO, Fernando Augusto. **Educação física no ensino superior fundamentos da ginástica artística e de trampolins.** 2. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 Recurso on-line..

ARAÚJO, Carlos Manuel do Reis. **Manual de ajudas em ginástica.** Canoas: Ed. ULBRA, 2003. 207 p. 1 Recurso on-line..

**Bibliografia Complementar:**

BACCIOTTI, Sarita et al . Seleção em ginástica artística feminina no Brasil. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre , v. 41, n. 1, p. 51-58, Mar. 2019 . Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010132892019000100051&lng=en&nrm=iso

NUNOMURA, Myrian; CARRARA, Paulo Daniel Sabino; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz. Ginástica artística e especialização precoce: cedo demais para especializar, tarde demais para ser campeão!. **Rev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)**, São Paulo , v. 24, n. 3, p. 305-314, Sept. 2010. . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092010000300001&lng=en&nrm=iso

NUNOMURA, Myrian; OLIVEIRA, Mauricio dos Santos de. Detecção e seleção de talentos na ginástica artística feminina: a perspectiva dos técnicos brasileiros. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n.2, p.311-325, June 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892014000200311&lng=en&nrm=iso

SAMPAIO, Daisy Fernandes; VALENTINI, Nadia Cristina. INICIAÇÃO ESPORTIVA EM GINÁSTICA RÍTMICA: ABORDAGENS TRADICIONAL E O CLIMA MOTIVACIONAL PARA A MAESTRIA. **Rev. educ. fis. UEM**, Maringá , v. 26, n. 1, p. 1-10, Mar. 2015 . Disponível emhttp://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-30832015000100001&ln=en&nrm=iso

SCHIAVON, Laurita Marconi; PAES, Roberto Rodrigues. Condições dos treinamentos de ginastas brasileiras participantes de jogos olímpicos (1980-2004). **Motriz: rev. educ. fis.**, Rio Claro , v. 18, n. 4, p. 757-769, Dec. 2012 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-65742012000400014&lng=en&nrm=iso

**Disciplina: Profissão: Competências e Habilidades**

**CH Teórica: 40** **CH EAD: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:**

Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Relações étnico-raciais no trabalho. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

**Bibliografia Básica:**

BES, Pablo *et al.* **Felicidade e bem-estar na vida profissional.** Porto Alegre Grupo A 2021. *E-book.*

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais**. São Paulo Expressa 2021. *E-book.*

**ÉTICA**, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios (des)construindo limites e possibilidades. São Paulo Saraiva 2018. *E-book.*

**Bibliografia Complementar:**

COLONNA, Jerry. **Reiniciar -** a liderança e a arte de crescer. Rio de Janeiro Alta Books 2021. *E-book.*

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book.*

PIRES, Regina Célia Alves Vargas. **Protagonismo e desenvolvimento de carreira.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021. *E-book.*

RELYEA, Rick; RICKLEFS, Robert. **A economia da natureza.** 8. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2021. *E-book.*

TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Welinton dos. **Planejando a carreira -** guia prático para o desenvolvimento pessoal e profissional**.** 2. São Paulo Erica 2020. *E-book.*

**Disciplina: Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física**

**CH Teórica: 30** **CH Extensão: 50** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo da história e da estruturação da Saúde Coletiva no Brasil, a importância dos determinantes sociais de saúde, e das políticas/programas/estratégias de saúde no SUS para os diferentes ciclos de vida com a inclusão de populações específicas, e a atuação do Profissional de Educação Física com o Usuário, Grupos de Usuários e Equipe de Saúde.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed., rev. e aum. São Paulo: Hucitec, 2012. 968 p.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes**: políticas e práticas profissionais. 2. São Paulo: Érica, 2014.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde,** componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde:** PNPS: revisão da Portaria MS/GM nº 687, de 30 de março de 2006/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 36 p. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnps_revisao_portaria_687.pdf. Acesso em: 09 abr. 2019.

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança, estratégias de gestão, riscos, doenças emergentes e reemergentes.** Rio de Janeiro Santos 2012 1 recurso on-line ISBN 978-85-412-0062-2

MOREIRA, Taís de Campos [et al.] **Saúde coletiva.** Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line. ISBN 9788595023895. Disponível em: < https://covers.vitalbook.com/vbid/9788595023895/width/480>.

SECCHI, Leonardo. **Análise de políticas públicas** diagnóstico de problemas, recomendação de soluções. São Paulo Cengage Learning 2016 1 recurso on-line ISBN 9788522125470.

STAPENHORST, Amanda [et al.]. **BIOSSEGURANÇA**. Porto Alegre SER - SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595024021. Disponível em: <https://covers.vitalbook.com/vbid/9788595024021/width/480>.

## 5º PERÍODO

**Disciplina: Tópicos Especiais Em Educação Física**
**CH Teórica: 40** **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo de temas atuais da Educação Física, como os esportes de aventura, atividade física e meio ambiente, ginástica laboral.

**Bibliografia básica:**

LIMA, Valquíria de. **Ginástica Laboral: atividade física no ambiente de trabalho**. São Paulo. Editora Phorte, 2003.

PITTS, B. G & STOTLAR, D. K. **Fundamentos do Marketing Esportivo.** São Paulo: Phorte Editora, 2002.

SCHWARTZ, Gisele Maria. **Aventuras na natureza: consolidando significados.** São Paulo. Fontoura, 2012.

**Bibliografia complementar:**

CARREIRO, E. A. **Gestão da educação física e esporte.** [recurso eletrônico]. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 129. p.

DUTRA, Joel Souza. DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Atlas, 2017. 496 p.

GOLD, Miriam. **Gestão de carreira:** como ser o protagonista de sua própria história. [recurso eletrônico]. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MARINHO,A.B.H. T. **Viagens, Lazer e Esporte**: O Espaço da Natureza. Editora Manole, 2006. 9788520442289. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442289/.

MENDES, Ricardo Alves. **Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas**. [recurso eletrônico]. 3. ed. - Barueri, SP: Manole, 2012.

**Disciplinas: Atividades Aquáticas**

**CH Teórica (EAD): 40** **CH Prática: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo da história e dos fundamentos técnico-pedagógicos da Natação, da Hidroginástica, da estimulação motora aquática para bebês e do Polo Aquático, por meio de processos de ensino-aprendizagem que atendam às características de diferentes grupos.

**Bibliografia Básica:**

DURAN, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade.** São Paulo: Phorte, 2005. 96 p. ISBN 8576550180

FIGUEIREDO, Paulo A. Poli de. **Natação para bebês, infantil e iniciação:** uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011. 179 p. ISBN 9788576552888

GRECO, Camila Coelho. **Aspectos fisiológicos e técnicos da natação.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. xiv, 175 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527717069.

**Bibliografia Complementar:**

AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. **Fitness aquático** um guia completo para profissionais. 6. São Paulo Manole 2014 1 (recurso on-line) ISBN 9788520451755

BAUN, MaryBeth Pappas. **Exercícios de hidroginástica -** exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. São Paulo Manole 2010 1 (recurso on-line) ISBN 9788520459508.

COSTA, Paula Hentschel Lobo da, **Natação e atividades aquáticas - subsídios para o ensino**. São Paulo Manole 2010 1 (recurso on-line) ISBN 9788520452684.

GREGUOL, Márcia. **Natação adaptada** em busca do movimento com autonomia. São Paulo Manole 2010 1 recurso on-line. ISBN 9788520451878.

MAGLISCHO, Ernest W. **Nadando o mais rápido possível.** 3. São Paulo Manole 2010 1 (recurso on-line) ISBN 9788520444153

**Disciplina: Fisiologia do exercício.**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos mecanismos de fornecimento, transferência e utilização de energia para o trabalho muscular, assim como as respostas fisiológicas neuromusculares, metabólicas, hormonais, cardiovasculares e respiratórias agudas e crônicas aos diferentes tipos de exercício físico.

**Bibliografia Básica:**

KENNEY, W. Larry; WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício.** 5. ed. Barueri: Manole, 2013.

POWERS, Scott K; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício:** teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8. ed. São Paulo: Manole, 2014.

ROWLAND, Thomas W. **Fisiologia do exercício na criança.** 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, Marilia dos Santos. **Fisiologia do exercício.** São Paulo Manole 2016.1 recurso on-line.

KRAEMER, W.J. **Fisiologia do exercício teoria e prática** 2ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,2016. 1 recurso on-line.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1 recurso on-line.

PITHON-CURI, Tania Cristina. **Fisiologia do exercício.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2013 1 recurso on-line .

POWERS, Scott K. HOWLET, Edward T. **Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenh**o. 9 ed. São Paulo. Manole, 2017, recurso on-line.

**Disciplina: Movimento Humano e Lesões**

**CH Teórica:60 (EAD): 20 CH Prática: CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo do movimento humano, e conceitos biomecânicos para análise de atividades físicas e esportes. Estudo do atendimento primário em caráter de urgência e emergência às vítimas do trauma e lesões, detalhando os cuidados do suporte básico de vida. Lesões mais frequentes relacionadas à prática de atividades físicas, ações educativas e preventivas.

**Bibliografia básica:**

HALL, Susan J. **Biomecânica básica.** Barueri: Manole, 2009.

KAPANDJI, Adalbert I. **O que é biomecânica.** São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line ISBN 9788520447482.

FLEGEL, Melinda J. **Primeiros socorros no esporte:** o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. Barueri: Manole, 2002. 189p

**Bibliografia complementar:**

BARBIERI, João Francisco. **Primeiros atendimentos em educação física**. Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso on-line ISBN 9788595025981. E-book.

HAMILL, Joseph. **Bases biomecânicas do movimento humano.** 4. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520451311. E-book.

LIMA, Cláudia S.; PINTO, Ronei S. **Cinesiologia e musculação**. Porto Alegre: Artmed, 2006. E-book.

McGINNIS, Peter M. **Biomecânica do esporte e exercício**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book.

WALKER, Brad. **Lesões no esporte:** uma abordagem anatômica. São Paulo Manole 2011 1 recurso on-line ISBN 9788520441879. E-Book.

## 6º PERÍODO

**Disciplina:** Estágio Supervisionado I

**CH Teórica:** **CH Prática: 210** **CH Total: 210**

**Ementa:** Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para crianças e adolescentes, de forma inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, José Flávio. **Estágio supervisionado.** Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2007.

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, A.C.D.M.B.M.A. R. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (6ª REGIÃO). **Manual do profissional de educação física:** tudo o que você precisa saber para atuar na área da educação física e desporto. Belo Horizonte: CREF6-MG, [200-]. Disponível em: https://www.cref6.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual-do-Profissional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Grupo A, 2017. . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/ books/ 9788595022614/.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298829/mod_resource/content/1/Constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20profissional%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf

SILVA, Francisco Martins da (org.) **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. Disponível em: https://listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/Livro_Recomendacoes.pdf

**Disciplina: Ginástica de academia**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo das modalidades de ginástica de academia, concepções, fundamentos teórico-científicos, tendências de mercado. Prescrição de exercícios para diferentes públicos.

**Bibliografia Básica:**

BOYLE, Michael. **Avanços no treinamento funcional.** Porto Alegre: Artmed, 2015.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ZATSIORSKY, Vladimir M; KRAEMER, William J. **Ciência e prática do treinamento de força.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BERTUZI Rômulo. **Aptidão aeróbia Desempenho esportivo, saúde e nutrição.** São Paulo Manole 2017 recurso on-line.

COTTER, Steve. **Treinamento com Kettlebell.** Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso on-line.

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. **Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016, 1 recurso on-line.

NELSON, Arnould G. **Anatomia do alongamento: guia ilustrado para aumentar a flexibilidade e a força muscular**. 2 ed. São Paulo. Manole, 2018 1 recurso on-line.

PRESTES,J. MARCHETTI, P. FOSCHINI ,D. **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. São Paulo Manole 2016. 1 recurso on-line.

**Disciplina extensionista: Atividade física para grupos especiais**
**CH Teórica: 40** **CH Extensão: 40** **CH Total: 80**

**Ementa:** Conceitos avançados da fisiologia do exercício aplicados a grupos especiais (obesos, hipertensos, diabéticos, gestantes, etc.), o processo de envelhecimento e suas implicações. Orientação e prescrição de exercícios.

**Bibliografia Básica:**

GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da**. Atividade física adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 3. ed. Barueri: Manole, 2013.

SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.

SPIRDUSO, Waneen Wyrick. **Dimensões físicas do envelhecimento.** Barueri: Manole, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BRAGA, Cristina. **Saúde do adulto e do idoso.** São Paulo Erica 2014. (recurso on-line).

FAGUNDES, Diego Santos; MANSOUR, Noura Reda. **Cardiologia do exercício do atleta ao cardiopata**. 4. São Paulo Manole 2019 (1 recurso on-line).

POWERS, Scott K. HOWLET, Edward T. **Fisiologia do exercício teoria e aplicação ao condicionamento ao desempenh**o. 9 ed. São Paulo. Manole, 2017 ( recurso on-line).

NERI,L. MATAR,L.B.;YONAMINE,G.H.;NASCIMENTO,A.G. **Obesidade infantil.** São Paulo Manole 2017.

TAYLOR, Albert W. **Fisiologia do exercício na terceira idade.** São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line .

**Disciplina: Treinamento Da Força Muscular**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos diferentes meios e métodos do treinamento da força muscular e a aplicação destes na Educação Física no contexto do esporte e da saúde.

**Bibliografia Básica**

EVANS, Nick; HAMILTON, William P. **Anatomia da musculação.** São Paulo: Manole, 2007. viii, 192 p. ISBN 9788520426258

ZATSIORSKY, Vladimir M; KRAEMER, William J. **Ciência e prática do treinamento de força.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 254 p. ISBN 9788576551416

BOSSI, Luís. **Treinamento funcional na musculação.** 2. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 245 p. ISBN 9788576554547.

**Bibliografia Complementar:**

BOMPA, Tudor O. **Treinamento de força levado a sério.** 3. São Paulo Manole 2015 1 recurso on-line

FLECK, Steven J. **Fundamentos do treinamento de força muscular.** 4. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line

PRESTES, Jonato; FOSCHINI, Denis Marchetti; CHARRO Paulo, RAMIRES Mario Tibana, **Prescrição e periodização do treinamento de força em academias**. 2. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line

RAMSAY, Craig. **Musculação - anatomia ilustrada: guia completo para aumento da massa muscular.** São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line

SANTAREM, José Maria. **Musculação em todas as idades** comece a praticar antes que o seu médico recomende. São Paulo Manole 2012 1 recurso on-line

## 7º PERÍODO

**Disciplina: Estágio Supervisionado II**

**CH Teórica:** **CH Prática: 210** **CH Total: 210**

**Ementa:** Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para idosos contemplando a diversidade de gênero, capacidade, independência e funcionalidade, de forma inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, José Flávio. **Estágio supervisionado.** Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2007.

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, A.C.D.M.B.M.A. R. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (6ª REGIÃO). **Manual do profissional de educação física:** tudo o que você precisa saber para atuar na área da educação física e desporto. Belo Horizonte: CREF6-MG, [200-] Disponível em: https://www.cref6.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual-do-Profissional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Grupo A, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298829/mod_resource/content/1/Constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20profissional%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf

SILVA, Francisco Martins da (org.) **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. Disponível em: https://listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/Livro_Recomendacoes.pdf

**Disciplina extensionista: Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidade**

**CH Teórica:** **CH Extensão: 80** **CH Total: 80**

**Ementa:** Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania e Direitos Humanos. Educação ambiental. Educação para relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena. Atuação profissional comunitária.

**Bibliografia Básica:**

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Relações sociais e a vida coletiva aspectos psicológicos e desafios étnico-raciais. São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958279.

MULATO, Iuri Pacheco. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786559031139.

PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque e. Combate ao racismo - desafios para fortalecer o combate à discriminação racial e a promoção da igualdade. São Paulo Expressa 2021 1 recurso on-line. ISBN 9786555597721.

**Bibliografia Complementar:**

CARVALHO, Denise da Silva Mota. **Economia circular.** São Paulo Conteúdo Saraiva 2021 1 recurso online. ISBN 9786553560772.

MALHEIRO, Emerson. **Direitos humanos.** 2. Rio de Janeiro Método 2022 1 recurso on-line. (Método essencial). ISBN 9786559644056.

MONTEIRO, Ana Maria Moreira; ARREPIA, Renata Fernandes. **A ciência da felicidade na liderança positiva.** São Paulo Expressa 2021 1 recurso online. ISBN 9786587958187.

PERISSÉ, Gabriel. **Educação e espiritualidade.** São Paulo Autêntica 2020 1 recurso on-line. (O valor do professor). ISBN 9786586040166.

RAMOS, Carlos Alberto. **Economia da felicidade rumo a uma nova medição da prosperidade das nações.** Rio de Janeiro Alta Books 2021 1 recurso on-line. ISBN 9786555202755.

**Disciplina: Treinamento Esportivo**

**CH Teórica (EAD): 20** **CH Prática: 60** **CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo dos princípios, métodos e planejamento do treinamento esportivo. Capacidades físicas e fatores influenciadores do desempenho esportivo. Avaliação e prescrição do treinamento.

**Bibliografia Básica:**

DANTAS, Estélio H. M. **A prática da preparação física.** 6. ed. São Paulo: Roca, 2014. xviii, 429 p.

BOMPA, Tudor O; HAFF, Greg. **Periodização:** teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. 439 p.

GOMES, Antonio Carlos. **Treinamento desportivo:** estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 276 p.

**Bibliografia Complementar:**

GOMES, Antônio Carlos. **Treinamento desportivo -** estrututuração e periodização. 2. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso on-line

HANSEN, Derek. **Anatomia da pliometria** guia ilustrado da potência muscular. São Paulo Manole 2019 1 recurso on-line

HERNANDEZ, Salma Stéphany Soleman. **Treinamento esportivo.** Porto Alegre SAGAH 2020 1 recurso on-line

RADCLIFFE, James C. **Treinamento funcional para atletas de todos os níveis -** séries para agilidade, velocidade e força. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso on-line

SAMULSKI, Dietmar; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sale **Treinamento esportivo**. São Paulo Manole 2013 1 recurso on-line

## 8º PERÍODO - BACHARELADO

**Disciplina:** Estágio Supervisionado III

**CH Teórica:** **CH Prática: 220** **CH Total: 220**

**Ementa:** Participação no processo de planejamento, prescrição, avaliação e operacionalização de atividades físicas/esportivas para adultos contemplando a diversidade de gênero, capacidade, independência e funcionalidade, de forma inclusiva.

**Bibliografia Básica:**

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, José Flávio. **Estágio supervisionado.** Belo Horizonte: SEBRAE-MG, 2007.

TOJAL, João Batista; BARBOSA, Alberto Puga. **A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física.** Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BIANCHI, A.C.D.M.B.M.A. R. **Manual De Orientação - Estágio Supervisionado**. Cengage Learning Brasil, 2012. 9788522114047. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/.

CONSELHO REGIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (6ª REGIÃO). **Manual do profissional de educação física:** tudo o que você precisa saber para atuar na área da educação física e desporto. Belo Horizonte: CREF6-MG, [200-] Disponível em: https://www.cref6.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Manual-do-Profissional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-F%C3%ADsica.pdf

LOZADA, Cristiano. **Introdução à profissão: educação física**. Grupo A, 2017. 9788595022614. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022614/.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. **Construção da identidade profissional em educação física:** da formação à intervenção. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4298829/mod_resource/content/1/Constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20identidade%20profissional%20em%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica.pdf

SILVA, Francisco Martins da (org.) **Recomendações sobre condutas e procedimentos do profissional de educação física na atenção básica à saúde.** Rio de Janeiro: CONFEF, 2010. Disponível em: https://listasconfef.org.br/arquivos/publicacoes/Livro_Recomendacoes.pdf

**Disciplina optativa: Linguagem Brasileira de Sinais – LIBRAS Pedagogia**

**CH Teórica: 20 CH EaD: 60 CH Total: 80**

**Ementa**: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

**Bibliografia básica:**

CORRÊA, Ygor; CARINA R. Cruz. **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso 2019. *E-book.*

MORAIS, Carlos E., L. *et al*. **Libras**. Porto Alegre: SER - SAGAH 2019. *E-book.*

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. *E-book.*

**Bibliografia complementar:**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira**: libras. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2006. 2 v. ISBN 9788531406683.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010. 352 p. ISBN 9788538014218

QUADROS, Ronice Müller de (org.). **Estudos surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: https://editora-arara-azul.com.br/ site/admin/ckfinder/userfiles/ files/ EstudosSurdosI.pdf. Acesso em: 19 dez. 2022.

SIMÕES, Josefina, L. et al. **Português como língua não materna**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book.*

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na**

**Educação Bilíngue de Surdos:** da Educação Infantil ao Ensino Superior. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. v. 1. Disponível em: https://escritadesinais.wordpress.com/2022/09/06/referenciais-para-o-ensino-de-libras-como-primeira-lingua-na-educacao-bilingue-de-surdos-da-educacao-infantil-ao-ensino-superior/ Acesso em: 27 abr. 2023.

QUADROS, Ronice Müller; SKLIAR, Carlos . **Invertendo epistemologicamente o problema da inclusão:** os ouvintes no mundo dos surdos. Estilos clin. vol.5 no.9 São Paulo, 2000. 1 recurso on-line.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. 2. ed. vol. 2. Brasília: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Especial, 2007. 1 recurso on-line.

**Disciplina optativa: NEUROCIÊNCIA DO MOVIMENTO HUMANO - Fisioterapia**

**CH Teórica: 20 CH EAD: 60 CH Total: 80**

**Ementa:** Estudo morfofuncional do Sistema Nervoso, com ênfase nos aspectos anatômicos e neurofisiológicos responsáveis pela gênese e controle do movimento humano, com visão interpretativa e integrada da intervenção fisioterapêutica e do movimento nas tarefas funcionais.

**Bibliografia Básica:**

KANDEL, E. R; SCHWARTZ, J. H.; JESSELL, T. M. **Fundamentos da neurociência e do comportamento.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 591p.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência.** São Paulo: Atheneu, 2002. 698 p

LENT, Roberto. **Neurociência da mente e do comportamento**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2008 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-1994-0.

MARTINI, Frederic H. **Anatomia Humana**. Porto Alegre ArtMed 2009 recurso on-line (Martini). ISBN 9788536320298.

WOOLLACOTT, MH; COOK – SHUMWAY, A. **Controle Motor: Teoria e Aplicações Práticas.** São Paulo: Manole, 2003.

NEUROCIÊNCIA clínica e reabilitação. São Paulo Manole 2016 1 recurso on-line ISBN 9788520452059.

**Bibliografia Complementar:**

BUTERA, Giuseppe**. Neuromorfofisiologia: embriologia e anatomia do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos.** Campo Grande: UCDB, 2003. 205p

SOBOTTA: atlas de anatomia humana - 22. ed. rev. e at / 2006 - (Livros)

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard Dr. med.; PUTZ,

NETTER, F. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

MARTIN, John H. **Neuroanatomia texto e atlas.** Porto Alegre AMGH 2013 recurso on-line ISBN 9788580552645.

MENESES, Murilo S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2011 1 recurso on-line ISBN 978-85-277-2074-8.

MOURA-RIBEIRO, Maria Valeriana Leme de. **Neurologia do desenvolvimento da criança.** Rio de Janeiro: Revinter, 2006. 485 p.

GUYTON, AC**. Neurociência básica: anatomia e fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GUYTON, Arthur C; HALL, John E. **Tratado de fisiologia médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. 3 v. ISBN 9788535268034.

**Disciplina: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CH Teórica:** **CH Prática: 80** **CH Total: 80**

**Ementa:** Trabalho de pesquisa com elaboração e apresentação de um produto, conforme regulamentação específica do curso, para avaliação como requisito a conclusão do curso.

**Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1999. 320p.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

**O Manual do Artigo foi modificado para o "Modelo 2018" disponível:**

**Manual do Artigo Científico** (disponível na página da Biblioteca do Unileste)

https://www.unileste.edu.br/arq/doc/biblioteca/manual-para-elaboracao-de-artigos-cientificos.pdf

**Bibliografia Complementar:**

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos**. 8. São Paulo Saraiva 2008 1 recurso on-line

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil: leitura crítico - compreensivo artigo a artigo**. 6. ed.Atul. Petrópolis: Vozes, 2001. 197p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MENDONÇA, Julieta. **Manual do texto dissertativo: modo de escrita da redação científica.** Foz do Iguaçu: Associação Internacional Editares, 2011. 218 p

SORDI, José Osvaldo de. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**. São Paulo Saraiva 2017 1 recurso on-line

UERRA, Martha de Oliveira; CASTRO, Nancy Campi de. **Como fazer um projeto de pesquisa**. 5. ed. rev. atual. Juiz de Fora: UFJF, 2002. 49 p.

**APÊNDICE III** – EXTENSÃO CURRICULARIZADA

| Período | Tema | Programa de extensão Institucional | Tipo de Atividade De extensão | Título da Atividade de extensão | Descrição | Competências e Habilidades | Operacionalização | Resulta Dos | Componentes Curriculares de suporte |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **1º** | Atuação profissional em Educação Física. | Educação em ação | Prestação de serviços | Reconhecimento de território. Identificação de áreas para a prática segura de atividades físicas. | Os alunos, divididos em grupos, deverão fazer um diagnóstico das condições estruturais e comportamentais para a prática de atividades físicas num determinado bairro, compartilhando os resultados | Identificar as áreas de atuação do profissional da Educação Física.<br><br>Sugerir atividades físicas, conforme a demanda identificada e condições estruturais da comunidade escolhida. | Grupos de até 4 alunos, preferencialmente moradores da mesma região geográfica. –<br>1.Definição de um bairro para desenvolver a atividade. (2 horas)<br>2-Contato com líderes comunitários, para realizar visitas de reconhecimento do território. (4 horas)<br>3.Mapeamento do uso dos espaços para a prática. (8 horas)<br>4.Identificação do interesse da comunidade com relação aos | Elaborar relatório sintético com os resultados e divulgar à comunidade local. | Disciplina: Introdução à Educação Física. Projeto Integrador. |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | encontrados com a comunidade. | Sensibilizar a comunidade quanto aos impactos da atividade física para a saúde e qualidade de vida. | diferentes tipos de atividade física. (8 horas)<br>5..Discussão e avaliação das potencialidades e fragilidades do território, referente à prática de atividades físicas. (8 horas)<br>9.Elaboração do relatório. (4 horas)<br>10.Apresentação e avaliação dos resultados a comunidade. (6 horas) | | |
| **2º** | Lazer e Recreação | Saúde e movimento | Eventos | Realização de uma "Rua de Lazer" | A partir do diagnóstico realizado no 1º período, selecionar um local apropriado num bairro e realizar uma "Rua de Lazer", com atividades recreativas. | Reconhecer a importância da recreação e lazer para a comunidade.<br><br>Planejar e executar atividades recreativas numa comunidade.<br><br>Perceber os impactos da atividade física como processo de melhoria e integração da comunidade. | Grupos de até 4 alunos, preferencialmente moradores da mesma região geográfica, que deverão definir um bairro, procurar líderes comunitários, para realizar a atividade.<br><br>1.Identificação demanda local para a atividade. (8 horas)<br><br>2.Planejamento das atividades recreativas. (8 horas)<br><br>3.Divulgação o evento. (8 horas)<br>4.Organização e execução do evento. (8 horas)<br><br>5. Avaliação dos resultados da atividade desenvolvida. (8 horas) | Elaborar e executar um projeto de intervenção na comunidade, com a realização da "Rua de Lazer". | Disciplina: Lazer, Jogos e Recreação |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **3º** | Iniciação Esportiva | Saúde e movimento | Prestação de serviços | Aulas de iniciação esportiva na modalidade Futebol ou Futsal | A partir da experiência anterior, selecionar um local apropriado num bairro e realizar aulas de iniciação esportiva de Futebol ou Futsal. | Reconhecer a importância da iniciação esportiva para a formação integral das crianças.<br><br>Planejar e executar atividades de iniciação ao futebol ou futsal numa comunidade.<br><br>Perceber os impactos da atividade de iniciação esportiva como processo de melhoria e integração da comunidade. | Grupos de até 4 alunos, preferencialmente moradores da mesma região geográfica, que deverão definir um bairro, procurar líderes comunitários, para realizar a atividade.<br><br>1.Identificação demanda local para a atividade. (8 horas)<br><br>2.Planejamento das atividades esportivas. (8 horas)<br><br>3.Divulgação das aulas. (8 horas)<br><br>4.Organização e execução das aulas. (8 horas) | Ministrar aulas de iniciação esportiva na modalidade Futebol ou Futsal | Disciplina: Esportes Coletivos: Futebol e Futsal |
| **4º** | Saúde Coletiva | Educação em ação | Projeto | Projeto de intervenção na comunidade através de programa de atividades físicas. | Prospectar possibilidades de atuação da Educação Física dentro da Saúde Coletiva. | Reconhecer a importância da atividade física no contexto da saúde coletiva.<br><br>Planejar e executar atividades físicas articuladas à equipe de saúde coletiva. | Grupos de 4 alunos, atuando em grupos de controle de tabagismo, grupos de usuários, servidores de UBS, associação de moradores e outras instituições adstritas ao território.<br><br>1.Identificação demanda local para a atividade. (8 horas)<br><br>2.Planejamento das atividades. (8 horas) | Elaborar e divulgar programa de atividade física coletiva, em articulação com a equipe de saúde. | Disciplina: Saúde Coletiva e Educação Física |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | Perceber os impactos da atividade física no contexto da prevenção e promoção da saúde | 3.Divulgação das atividades. (8 horas)<br><br>4.Organização e execução das atividades. (8 horas)<br><br>5. Avaliação dos resultados da atividade desenvolvida; compartilhamento dos resultados com a equipe de saúde. (8 horas) | | |
| **5º** | Ginástica Laboral (Bacharelado) | Saúde e movimento | Prestação de serviços | Projeto de intervenção na instituição, com a realização de atividades de ginástica laboral e material de orientação. | Selecionar uma instituição, identificar e avaliar o tipo de atividade laboral executada e propor uma intervenção através da ginástica laboral. | Reconhecer a importância da Ginástica Laboral no contexto da saúde, segurança e produtividade do trabalhador.<br><br>Planejar e executar atividades de ginástica laboral de acordo com as característica da atividade laboral.<br><br>Perceber os impactos da atividade desenvolvida no contexto da prevenção e | Grupos de 4 alunos, atuando em empresas comerciais, industriais, de serviços e outras instituições adstritas ao território.<br><br>1.Identificação demanda local para a atividade. (4 horas)<br><br>2.Planejamento das atividades. (12 horas)<br><br>3.Divulgação das atividades. (8 horas)<br><br>4.Organização e execução das atividades. (12 horas)<br><br>5. Avaliação dos resultados da atividade desenvolvida. (4 horas) | Executar atividades de Ginástica Laboral em uma instituição | Disciplina: Tópicos Especiais em Educação Física |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | promoção da saúde. | | | |
| **6º** | Atividade Física para Grupos Especiais | Saúde e movimento | Prestação de serviços | Projeto de intervenção na comunidade, com a realização de atividade física orientada e monitorada. | A partir da experiência anterior, selecionar um local apropriado num bairro e realizar atividades físicas orientadas e monitoradas para grupos especiais. | Reconhecer a importância da atividade física adaptada para grupos especiais.<br><br>Identificar os fatores de risco e limitações da prática de atividades físicas por pessoas com necessidades especiais.<br><br>Planejar e executar atividades físicas adaptadas de acordo com o grupo a ser atendido.<br><br>Perceber os impactos da atividade física no contexto da prevenção e | Grupos de até 4 alunos, preferencialmente moradores da mesma região geográfica, que deverão definir um bairro, procurar líderes comunitários, para realizar a atividade.<br><br>1.Identificação demanda local para a atividade. (8 horas)<br><br>2.Planejamento das atividades. (8 horas)<br><br>3.Divulgação das atividades. (8 horas)<br><br>4.Organização e execução das atividades. (12 horas)<br><br>5. Avaliação dos resultados da atividade desenvolvida. (4 horas) | Orientar atividades físicas para grupos especiais (obesos, hipertensos, idosos, etc.) | Disciplina: Atividade Física para Grupos Especiais |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | promoção da saúde. | | | |
| **7º** | Projeto Comunitário | Empreender solidário | Prestação de serviços | Projeto de intervenção na comunidade, através de ação voluntária numa instituição carente. | A partir da identificação de uma instituição apropriada (asilos, creches, orfanatos, etc.), apresentar-se para trabalho voluntário na sua área de intervenção. | Desenvolver, por meio da atuação comunitária, processos que favoreçam o aprofundamento e vivência dos valores e princípios humanos, éticos e cristãos.<br>Exercer, por meio da atuação comunitária, os valores relativos aos direitos humanos, à educação ambiental e à educação das relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena.<br>Praticar competências profissionais junto às comunidades e habilidades que | Individualmente, o aluno deverá identificar uma instituição de atendimento filantrópico e atuar voluntariamente durante o semestre prestando serviços na sua área.<br><br>1.Identificar demanda. (4 horas)<br><br>2.Planejar e propor ação voluntária. (12 horas)<br><br>3.Atuar regularmente com a intervenção proposta. (60 horas)<br><br>4.Avaliar resultados. (4 horas) | Desenvolver um projeto de atendimento em comunidade | Extensão - Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades |

| | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | | | | potencializem o envolvimento e a participação coletiva. | | | |

**APÊNDICE IV**– REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Estabelece normas para realização dos estágios obrigatório e não obrigatório do Curso Educação Física do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste.

### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

**Art. 1º** As atividades de Estágios Obrigatório e Não Obrigatório do Curso de Educação Física, de que trata o presente Regulamento, estão ancoradas na legislação nacional - Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Resolução Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e Regulamento de estágio dos cursos de graduação do Unileste.

**Art. 2º** O Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Nas atividades desenvolvidas no estágio o aluno vivencia a prática profissional, constrói o conhecimento, desenvolve o senso crítico para a resolução de problemas abrangendo os aspectos técnicos, culturais, científicos, éticos e humanos.

§1º - O Estágio Obrigatório é um componente curricular definido no projeto pedagógico composto de carga horária específica, sendo sua realização e aprovação requisito obrigatório para obtenção do diploma.
§2º- O Estágio Não obrigatório é uma atividade opcional, complementar à formação do estudante por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional.

## DOS OBJETIVOS

**Art. 3º.** O estágio visa proporcionar aos educandos, condições de aperfeiçoamento acadêmico, pessoal e profissional, pela participação em situações reais de trabalho. Além disso, propicia ao educando o estabelecimento de correlações entre os conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e a vivência do cotidiano de sua profissão.

## TITULO I
## CAPÍTULO I
## DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

**Art. 4º.** Para realizar o estágio obrigatório o aluno deve estar devidamente matriculado na disciplina de Estágio.

§1º O aluno estará apto a matricular nos estágios apenas no seu período regular (6º, 7º ou 8º períodos, respectivamente para o estágio I, II ou III).

§ 2º O abandono ou trancamento de matrícula implica em imediata rescisão do contrato de estágio.

**Art. 5º.** O estudante que não iniciar o estágio no semestre em que se matriculou poderá pleitear matrícula sem ônus no semestre seguinte, apresentando requerimento na Central de Atendimentos em até 20 dias antes do fim do semestre.

**Parágrafo único**. O número de solicitações de matrícula sem ônus fica limitado a dois semestres letivos a contar a partir do semestre da matrícula na disciplina de estágio

**Art. 6º.** As atividades de extensão, monitoria e de iniciação científica, desenvolvidas pelo discente, poderão ser equiparadas ao estágio não obrigatório.

**Da carga horária**

**Art. 7º.** O Estágio Obrigatório é ofertado no curso de Educação Física com carga horária de 640 horas para o bacharelado e 400 horas para a licenciatura.

§ 1º A contagem da carga horária em estágio obrigatório só se inicia após a entrega do Termo de Compromisso de Estágio - TCE ou do Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo.

§ 2º A carga horária do estágio está distribuída da seguinte forma: O estágio obrigatório do Curso de bacharelado em Educação Física está organizado em três períodos (6º ao 8º). Inicia-se pelo Estágio Supervisionado I, com 210 horas, na área de iniciação esportiva com crianças e adolescentes. Já o Estágio Supervisionado II, com 210 horas, deve ser realizado na área de atividades físicas para idosos, com 105 horas e atividades físicas para pessoas com deficiência, também com 105 horas. O Estágio Supervisionado III, com 220 horas, deve ser realizado na área de atividades físicas para adultos. Os estágios devem ser realizados preferencialmente nos núcleos internos mantidos pelo Unileste, sendo obrigatório que, pelo menos, um deles seja realizado internamente, exceção para os residentes fora da RMVA, que poderão realizar em suas cidades de origem.

**Da orientação**

**Art. 9º.** O estagiário deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente.

**§ 1º. Atribuições do professor orientador**

- Fornecer todas as informações relativas ao campo de estágio, instituições conveniadas, documentação e fluxo do processo.
- Orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas pelos estagiários cumprindo a carga horária estabelecida.
- Realizar as reuniões de orientação (coletivas e individuais), assim como os seminários de compartilhamento de experiências.
- Avaliar o Portfólio de estágio e lançar as notas no sistema *on-line* de acordo com as normas institucionais.

**§ 2º. Atribuições do professor supervisor**

- Acompanhar e orientar o estagiário no dia-a-dia do estágio, auxiliando-o em todas as suas dificuldades e estimulando a sua aprendizagem.
- Manter o professor orientador informado sobre os acontecimentos diversos e possíveis problemas, buscando soluções em conjunto.
- Auxiliar o estagiário no planejamento semestral e no planejamento das aulas.
- Avaliar a prática de estágio e validar os planejamentos feitos pelos estagiários.

**Da avaliação**

**Art. 10.** O estágio possui o valor de 10,0 pontos distribuídos da seguinte forma:

a) <u>Avaliação da prática de estágio: 5,0 pontos</u>

Ao final do estágio, o professor responsável pelo acompanhamento do estagiário no desenvolvimento das atividades deverá avaliá-lo de acordo com os seguintes critérios:

- Conhecimento apresentado, que se refere aos conhecimentos teóricos necessários à execução das atividades sob a responsabilidade do estagiário.
- Aproveitamento prático, capacidade de desenvolver atividades, dominando-as.

- Capacidade de aprendizagem de novas atividades.
- Iniciativa, resolução de problemas, colaboração no núcleo, apresentação de ideias.
- Responsabilidade, assiduidade, pontualidade, disciplina e capacidade para responder pelos encargos que lhe são oferecidos.
- Organização e segurança no trabalho, rigor, cuidado, ordem na execução de tarefas ou trabalhos, preocupando com as normas de segurança.
- Capacidade de concentração, aplicação do pensamento, atenção nas atividades ou tarefas; para delas tirar proveito.
- Interesse e dedicação, contribuição positiva e permanente para com os objetivos do trabalho.
- Relacionamento e sociabilidade, hábitos e atitudes condizentes com a harmonia e bom rendimento da equipe.
- Metodologia e didática do trabalho, utilização de processos didáticos com metodologias adequadas.

Observações:

* Os critérios acima citados estão contidos numa ficha que será fornecida pelo Curso de Educação Física.

** A avaliação da prática só tem validade com o carimbo de identificação da empresa ofertante de estágio, seja ela um núcleo interno ou externo de estágio.

b) Portfólio de Estágio: 3,0 pontos

O *Portfólio* será composto pelos seguintes documentos, todos entregues nos dias determinados no primeiro encontro de estágio:

- Capa padronizada = 0,1 ponto
- Cópia do Termo de Compromisso de Estágio assinado por todas as partes envolvidas = 0,1 ponto
- Planejamento semestral = 0,1 pontos
- Relatórios das atividades diárias planejadas e desenvolvidas = 1,3

pontos

- Cumprimento da carga horária = 1,4 pontos

c) Seminário de Estágio/Avaliação do orientador: 2 pontos

Apresentação das ações desenvolvidas no período de estágio. O aluno será avaliado na capacidade de síntese e utilização do tempo, domínio do conteúdo, qualidade da apresentação, criatividade, organização dos materiais e postura ao apresentar as ações desenvolvidas no seu estágio.

**Parágrafo único.** Para aprovação o aluno deverá obter 7 pontos. Não aplica ao estágio a prova de nova oportunidade.

## CAPÍTULO II
## DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

**Art. 11.** Para realizar o estágio não obrigatório, o aluno deve estar matriculado no curso e ser frequente. Precisa ter o acompanhamento efetivo do professor orientador da instituição de ensino na área de conhecimento desenvolvida no curso.

**Art. 12.** De acordo com a Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, para esta modalidade de estágio é compulsória a concessão de bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, bem como auxílio transporte, recesso remunerado e seguro contra acidentes pessoais em favor do estagiário.

**Art. 13.** Conforme previsto no regulamento de estágio do curso de Educação Física, o Estágio Não Obrigatório poderá ser aproveitado como Atividades Complementares ou outras atividades acadêmicas, desde que comprovada sua efetivação pelo Termo de Compromisso de Estágio – TCE. O estagiário deverá solicitar o aproveitamento de tal atividade na Central de Atendimento, após o final do estágio.

**Art. 14.** A duração do estágio na empresa/instituição, não poderá exceder 2 (dois) anos.

**Parágrafo único** - Estágio Obrigatório e/ou Não Obrigatório poderão ser realizados concomitantemente somente se a carga horária diária/semanal de ambos não ultrapassar os limites previstos em lei.

## CAPÍTULO III
## DOS PROCESSOS E FLUXOS

**Art. 15.** Para realização do estágio deve-se obedecer aos seguintes requisitos acadêmicos:

I. Estar matriculado no respectivo semestre e frequente às aulas, no caso de Estágio Não Obrigatório.

II. Estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado, no caso de Estágio Obrigatório.

III. Verificar a existência de convênio com as empresas/instituições de interesse para realizar o estágio.

IV. Celebrar Termo de Compromisso de Estágio - TCE, com assinatura do representante da empresa concedente, do estudante e do representante do Unileste antes do início do estágio. Para o Estágio Obrigatório, nos casos em que o estudante possua vínculo com a empresa concedente, o TCE será substituído por Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, anexando os seguintes documentos: Comprovante de vínculo (cópia da carteira de Trabalho - página da foto frente e verso e página do contrato - ou cópia do contrato de trabalho caso não seja CLT ou contrato social caso o aluno seja empresário) e o formulário: Requerimento de Estágio em Empresa com vínculo.

V. Entregar o Termo de Compromisso de estágio - TCE ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo na Central de Atendimento ou por meio do Aluno On-line, antes do início do estágio.

VI. Postar o Plano de Atividades, assinado pelo supervisor de estágio da concedente, no Portal do Aluno, em até 15 dias após o início do estágio.

VII. Postar o Relatório final e Avaliação por parte da empresa, no Portal Acadêmico, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador, com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente;

**Art. 16**. O estagiário deverá cumprir as atividades de estágio, inclusive a produção e postagem dos documentos solicitados ou outros instrumentos de acompanhamento e avaliação, no período/semestre em que está matriculado no Estágio Obrigatório.

**Art. 17.**. É permitido que um mesmo TCE contemple estágio Obrigatório e estágio Não Obrigatório, desde que atenda a especificidade de cada modalidade.

## TÍTULO II
## CAPÍTULO I
## DAS ATRIBUIÇÕES

**Art. 18. Compete à Coordenação do Curso**

I. Coordenar as ações de orientação, supervisão e campos de estágio.

II. Orientar e supervisionar as ações e fluxos de estágio segundo as definições do Projeto Pedagógico.

III. Buscar atualização contínua de convênios de estágio, priorizando instituições de referência em qualidade e idoneidade.

IV. Promover a integração do curso com as instituições parceiras de estágio.

**Art. 19. Compete ao Professor Orientador de Estágio**

I. Acompanhar a realização do estágio por meio de orientações presenciais, da postagem de toda a documentação no sistema e das informações disponibilizadas pelo setor de estágio.

II. Aprovar/reprovar os documentos de estágio dos alunos no sistema, conferindo as assinaturas por parte da instituição concedente nos documentos exigidos em até 30 dias após o início do estágio.
III. Realizar os registros no diário nos prazos estabelecidos pela instituição.
IV. Divulgar os horários de atendimento presencial no início de cada semestre para alunos e para a secretaria de ensino superior.
V. Manter contatos com as instituições/empresas concedentes de estágio com a finalidade de acompanhar o processo de estágio do aluno sob sua orientação.
VI. Aprovar/reprovar o relatório final de estágio.
VII. Realizar os devidos registros no diário de classe.

**Art. 20. Compete aos Estagiários**

I. Realizar sua matrícula na data prevista pelo Calendário Acadêmico;
II. Verificar se a empresa possui convênio com o Unileste, caso negativo, providenciar o convênio.
III. Entregar o TCE (em três vias), ou Requerimento de Estágio em Empresa com Vínculo, devidamente preenchido e assinado, na Central de Atendimentos ou por meio do Aluno On-line, antes de iniciar o estágio.
IV. Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso de estágio – TCE.
V. Acompanhar toda a tramitação de documentos pelo Portal Acadêmico.
VI. Respeitar e cumprir as normas institucionais e o regulamento do curso.
VII. Manter conduta ética, obedecer às normas internas da parte concedente e preservar o sigilo das informações a que tiver acesso.
VIII. Elaborar e cumprir o plano de atividades do estágio de acordo com as orientações do professor orientador e/ou do supervisor de estágio.
IX. Anexar o plano de atividades e cronograma no sistema de estágio com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente em até 15 dias após o início do estágio.

X. Anexar o relatório final de estágio e a avaliação por parte da empresa no sistema de estágio, nos prazos estabelecidos pelo professor orientador com assinatura do supervisor de estágio e carimbo da empresa/instituição concedente.
XI. Cumprir os horários determinados para as orientações de estágio no Unileste, com o seu professor orientador.
XII. Comunicar de imediato e por escrito ao professor orientador e ao supervisor do estágio, a ocorrência de qualquer fato relevante relacionado a realização do estágio e, da mesma forma, a interrupção, suspensão ou cancelamento de sua matrícula no Unileste.

**Art. 21. Compete ao Conselho de Curso:**

I. Analisar os pedidos de validação de estágio não-obrigatório, como estágio obrigatório;
II. Julgar os recursos solicitados e determinar as medidas pertinentes;
III. Analisar a justificativa da não realização do estágio, pelo discente, no semestre em curso;
IV. Aprovar o Regulamento de Curso.

**Art. 22. Compete ao setor de Estágio Institucional:**

I. Orientar os cursos quanto ao cumprimento das diretrizes acadêmicas institucionais do estágio;
II. Orientar e assegurar a articulação entre as atividades de estágio e o Projeto Pedagógico de cada curso;
III. Celebrar convênios para realização de Estágios;
IV. Divulgar ofertas de vagas de Estágio;
V. Assegurar o cumprimento dos aspectos legais e acadêmicos dos convênios, TCE e a prática do estágio.

## TÍTULO III
## DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

**Art. 23.** Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Coordenação do Curso de Educação Física e pelo Conselho de Curso.

**Art. 24.** São nulos, de pleno direito, os atos praticados com o objetivo de desvirtuar, impedir ou fraudar preceitos contidos neste Regulamento.

**Art. 25.** No caso de estudantes que venham transferidos de outras Instituições para o Unileste, prevalecerá o disposto neste Regulamento.

**Art. 26.** Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Curso de Educação Física, do Unileste.

Coronel Fabriciano, 20 de Junho de 2020.

**APÊNDICE V** – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

# REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO UNILESTE

Regulamenta os processos referentes às Atividades Complementares no Unileste.

## CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios enriquecedores do perfil do estudante, que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas inclusive fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares, para o exercício da cidadania e das profissões, além de alargar os seus horizontes acadêmicos, socioculturais e científicos.

§ 1°. As Atividades Complementares têm o propósito de ampliar, flexibilizar, diversificar e enriquecer o currículo dos cursos, propiciando aos estudantes o aprofundamento temático e interdisciplinar em diversas atividades teóricas e/ou práticas, presenciais ou virtuais, internas ou externas, sempre relacionadas à formação do perfil do graduando.

§ 2°. As Atividades Complementares compõem o Projeto de Formação Geral do Unileste que visa formar o perfil do egresso, comum a todos os cursos de graduação.

§ 3º. Consideram-se Atividades Complementares as relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão, práticas profissionais, associativismos e práticas empreendedoras previstas neste regulamento.

Art. 2º As atividades complementares podem ser desenvolvidas no próprio campus do Unileste ou em outras instituições (escolas, empresas, instituições públicas ou privadas) que ofereçam atividades em consonância com as definidas nesta portaria e que forneçam documentação para comprovação.

## CAPÍTULO II - DA DURAÇÃO E DA CARGA HORÁRIA

Art. 3º Os projetos pedagógicos dos cursos definem a carga horária das atividades complementares a ser integralizada, obrigatoriamente, pelos estudantes respeitando as diretrizes curriculares nacionais de cada curso, as diretrizes curriculares do Unileste e as demais legislações vigentes.

Parágrafo único. Em relação à distribuição da carga horária total das atividades complementares, 30% devem ser virtuais ofertadas pelo Unileste, integrantes do Projeto de Formação Geral e 70% devem ser em atividades a escolha do estudante de acordo com as normas desta portaria.

Art. 4º Nenhuma atividade complementar isolada poderá integralizar mais do que 30% da carga horária total prevista no Projeto Pedagógico do Curso.

## CAPÍTULO III - DAS CATEGORIAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUA INTEGRALIZAÇÃO

Art. 5º As atividades complementares são classificadas nas seguintes categorias: Ensino; Extensão Não Curricularizada; Pesquisa e Iniciação Científica; Prática Profissional, Associativismo e Empreendedorismo.

Parágrafo único. O estudante deverá realizar atividades complementares em pelo menos duas categorias.

Art. 6º São Atividades Complementares de Ensino:

I. Disciplinas eletivas ou optativas não previstas no currículo do curso;
II. Monitoria;
III. Atividades de nivelamento;
IV. Atividades virtuais integrantes do projeto de formação geral do Unileste;
V. Visitas técnicas;

Art. 7º São Atividades Complementares de Extensão Não Curricularizadas:

I. Projetos de extensão caracterizados como atividades de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores e alunos, desenvolvidos com a comunidade;
II. Cursos curta e média duração;
III. Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral;
IV. Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão.

Art. 8º Consideram-se Atividades Complementares de Pesquisa e Iniciação Científica:

I. Projetos de iniciação científica voltados para a investigação científica de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.
II. Participação em eventos acadêmicos, científicos como Semana de Iniciação Científica, Congressos, Seminários e outros de cunho científico/tecnológico.
III. Publicação de artigos em periódicos, jornais ou revistas especializadas e resumos em anais.
IV. Apresentação de trabalhos em eventos científicos/tecnológicos.

Art. 9º São atividades complementares relacionadas à Prática Profissional, Associativismos e empreendedorismo:

I- Participação em comissões de organização de eventos;
II- Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Representação de Turmas, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES;
III- Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho educativo) ou outro material técnico científico;
IV- Estágio não obrigatório.

Art. 10. A carga horária em cada uma das atividades descritas nas categorias supracitadas será computada de acordo com a tabela em anexo.

Parágrafo único: Atividades não previstas na tabela em anexo serão analisadas pelo conselho de curso que deverá categorizar e atribuir carga horária correspondente.

## CAPÍTULO III - DA COMPROVAÇÃO E REGISTRO

Art.11. Os documentos comprobatórios das atividades complementares devem conter os seguintes dados: data, carga horária, instituição ofertante, período de realização, assinatura e carimbo da instituição organizadora.

Parágrafo Único: As atividades realizadas no Unileste serão cadastradas no sistema próprio e computadas em horas no histórico do estudante.

Art.12 As Atividades Complementares deverão ser desenvolvidas dentro do período de integralização do curso.

Parágrafo único. No ato de realização de estudo comparativo para transferências interna, externa ou obtenção de novo título, poderão ser

aproveitadas como atividades complementares disciplinas cursadas no ensino superior.

Art. 13 No caso de transferências externas, podem ser aproveitadas atividades complementares realizadas na outra IES desde que atendam ao que preconiza este regulamento e que sejam devidamente comprovadas, no limite máximo de 70% da carga horária em Atividade Complementar.

**CAPÍTULO IV - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 14 - Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica.

Art. 15 – Revoga-se a Resolução RT/002/28/10/2010.

Registre-se e cumpra-se

Coronel Fabriciano, 06 de maio de 2020.

# ANEXO

## TABELA PARA VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

| ATIVIDADES DE ENSINO | REQUISITOS/COMPROVANTES | CARGA HORÁRIA |
|---|---|---|
| Atividades virtuais integrantes do Projeto de Formação Geral | Aprovação nas avaliações, com comprovação direta no histórico do aluno (RM). | A carga horária atribuída a cada atividade. |
| Disciplinas eletivas ou optativas não previstas na matriz do curso. | Comprovante de conclusão constando a aprovação e especificando carga horária das disciplinas cursadas. | Carga horária da disciplina. |
| Participação de atividades de nivelamento e/ou monitorias. | Comprovante fornecido pela Instituição. | Horas comprovadas de participação. |
| Atuação como monitor em disciplinas do curso ou áreas afins. | Comprovante fornecido pela Instituição. | 40 horas por semestre |
| Visitas Técnicas | Registro de horas no sistema da instituição ou comprovante fornecido pela Instituição organizadora. | Carga horária cadastrada no registro acadêmico. |
| **ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA** | **REQUISITOS/COMPROVANTES** | **CARGA HORÁRIA** |
| Publicação de Artigo Científico em periódicos, jornais ou revistas especializadas com comissão editorial, sem a necessidade de ser o primeiro autor. | Artigo efetivamente publicado ou carta de aceite | 80 horas para cada artigo publicado. |

| | | |
|---|---|---|
| Publicação de Resumo em anais de eventos científicos sem a necessidade de ser o primeiro autor. | Resumo efetivamente publicado nos anais. | 15 horas para cada resumo publicado em anais. |
| Participação em eventos científicos: semana acadêmica, seminário, jornada, encontro, fórum, congresso, simpósio. | Comprovante ou registro no sistema acadêmico. | A carga horária do evento. |
| Participação em projeto de iniciação científica ou pesquisa (bolsista ou voluntário). | Comprovante com resumo da pesquisa realizada, descrição das atividades realizadas, período de realização, com horas ou horário de atividade. | 80 horas por projeto concluído. |
| Apresentação de trabalho em eventos acadêmicos, científicos. | Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento. | 20 horas por trabalho apresentado. |
| **ATIVIDADES DE EXTENSÃO NÃO CURRICULARIZADAS** | **REQUISITOS/COMPROVANTES** | **CARGA HORÁRIA** |
| Projetos de extensão desenvolvidos com a comunidade. | Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). | 80 horas por projeto concluído. |
| Cursos de curta e média duração | Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito | A carga horária do projeto e/ou evento. |

| | | |
|---|---|---|
| | o nº de horas anexar o programa com horários). | |
| Participação em atividades culturais, artísticas e esportivas de cunho acadêmico. | Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento. | A carga horária prevista no certificado. |
| Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas de extensão | Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento. | A carga horária prevista no certificado |
| Participação em Atividades de Voluntariado ou Pastoral. | Comprovante fornecido pela Instituição organizadora. | A carga horária prevista no certificado. |
| **PRÁTICAS PROFISSIONAIS, ASSOCIATIVISMOS, EMPREENDEDORISMO** | **REQUISITOS/COMPROVANTES** | **CARGA HORÁRIA** |
| Participação em comissões de organização de eventos. | Comprovante fornecido pela Instituição organizadora do Evento. | A carga horária prevista no certificado. |
| Participação em Grupos de Estudos, Ligas Acadêmicas, Órgãos Colegiados, Empresas Juniores ou outra forma de organização estudantil legitimado pelos diferentes segmentos de uma IES. | Comprovante, devidamente, assinado e carimbado pela empresa/órgão, contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). Registros de pontos, atas, contratos, declaração entre outros. | A carga horária prevista no certificado. |
| Participação como representante de turma. | Certificado emitido pelo coordenador de curso. | 10 horas por semestre. |
| Estágio não obrigatório reconhecido pela IES. | TCE contendo descrição das atividades desenvolvidas, | A carga horária realizada no estágio. |

| | | |
|---|---|---|
| | número de horas ou período e horário. | |
| Ministrar cursos e palestras em atividades acadêmico-científicas, de extensão e/ou apresentação oral em congressos. | Comprovante contendo o número de horas (caso o comprovante não tenha descrito o nº de horas anexar o programa com horários). | A carga horária ministrada e comprovada. |
| Produção individual ou coletiva de vídeos, filmes, software, sites, blogs (cunho acadêmico) ou outro material técnico científico. | Certificado fornecido pelo Unileste a partir da aprovação prévia pelo curso. | 20 horas para cada produto. |
| Participação em atividades extracurriculares de assistência ou assessoria, na área do Curso. | Certificado fornecido pela instituição ofertante. | A carga horária apresentada no certificado. |
| Participação como representante discente em órgãos colegiados. | Certificado fornecido pelo órgão | Número de horas em reuniões no período. |

# APÊNDICE VI– REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - BACHARELADO

Elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso de Educação Física. Conferido e Aprovado pelo Conselho do Curso de Educação Física

**Art. 1º-** As diretrizes que se seguem têm por objetivo disciplinar o processo de elaboração, apresentação e avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cuja exigência se constitui em requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular do curso de bacharelado em Educação Física.

**Parágrafo Único -** O TCC constitui-se numa atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência é um requisito essencial e obrigatório para a integralização curricular, conforme descrito no artigo 25, parágrafo "d", das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Educação Física.

**Art. 2º** - O TCC é uma atividade curricular obrigatória no 8º período do curso de Educação Física do Unileste com carga-horária de 80 horas.

**§ 1º**- O TCC deve ser desenvolvido sob supervisão do professor-orientador.

**§ 2º**- A execução do TCC é de responsabilidade direta e exclusiva dos alunos sob orientação docente.

**§ 3º**- O TCC deverá ser elaborado em grupos sob a orientação de um docente designado pelo conselho de curso. A composição em número de alunos será especificada pelo Conselho de curso.

**Art.3º -** A organização da parte escrita do *TCC* segue o modelo de estruturação estabelecido pelo Conselho de Curso.

**§1º -** Os trabalhos de pesquisa deverão seguir as normas e diretrizes vigentes no país: Resolução CONEP 466/2012 (dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, bem como as atribuições do Comitê de Ética Institucional) e Resolução CONEP 251/97 (dispõe sobre as normas de pesquisa envolvendo seres humanos para a área temática de pesquisa com novos fármacos, medicamentos, vacinas e testes diagnósticos) e Lei nº 11.794/2008 (estabelece procedimentos para o uso científico de animais)

**Art. 4º -** A defesa do TCC, obrigatoriamente, deverá ocorrer no semestre vigente à matrícula. Caso contrário, o aluno deverá se matricular novamente. Em nenhuma hipótese será aceita a extensão da defesa, sem ônus, para o semestre subsequente. Os casos extraordinários, mediante requerimento e documento comprobatório, serão analisados pelo Conselho de Curso.

**Art. 5° -** A execução do TCC deve ser realizada sob a responsabilidade de um docente em linhas de pesquisa ou temas definidos pelo Conselho de Curso que darão todo o suporte necessário para o andamento do trabalho.

**§ 1º** - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aprovação pelo Conselho de Curso.

**§ 2º** - A orientação do TCC, deverá ser obrigatoriamente registrada em sistema on line de acompanhamento de TCC.

**Art. 6º - Caberá ao professor orientador de TCC:**

I- estar em sintonia com a temática do trabalho proposto;

II- prestar orientações metodológicas, teóricas e bibliográficas ao estudante no desenvolvimento do seu trabalho;

III- incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral do trabalho;

IV- registrar as orientações no sistema on-line de Registro de TCC do Unileste, avaliar o desempenho e o rendimento do orientando preenchendo o Relatório de Atividades;

V- examinar o trabalho final do aluno sendo que o caso não esteja apto à apreciação da Banca Examinadora, elaborar parecer informando a reprovação ao Conselho de Curso. Estando apto, deve-se encaminhar ao Conselho de Curso as informações para a apresentação oral;

VI- analisar a originalidade do trabalho;

**Art. 7º - Caberá ao aluno:**

I- efetuar a matrícula na atividade de TCC conforme as normas institucionais; convidar o professor orientador segundo as orientações do conselho de curso;

II- acompanhar e atualizar o registro do TCC no sistema on Line de Registro.;

III- comprometer-se com a originalidade do trabalho. Em caso de identificação de plágio, o aluno será automaticamente reprovado;

IV- comparecer a todas as reuniões agendadas, seguindo o Cronograma de Orientações;

V- cumprir as atividades propostas pelo orientador. Em caso de descumprimento, o aluno será notificado pelo orientador que, dependendo do prejuízo ao andamento do trabalho, deverá notificar ao Conselho de Curso;

VI- apresentar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções destas Diretrizes;

VII- comprometer-se a alterar o TCC, segundo as considerações dos avaliadores e entregar o trabalho ao orientador dentro do prazo estabelecido;

**§ 5º - Compete ao Conselho de Curso:**

I – divulgar as diretrizes e demais informações sobre o *TCC* aos alunos e professores do curso;

II - elaborar e verificar o cumprimento do calendário do *TCC*, obedecendo aos prazos estabelecidos no calendário institucional;

III- designar os orientadores de TCC, bem como as linhas de pesquisa e temas;

IV- designar a banca examinadora em *TCC*;

V- decidir sobre problemas, devidamente notificados, seja por parte do orientador, orientando ou de qualquer outro docente, relativos ao desenvolvimento do TCC;

VI- verificar a entrega da versão final do trabalho pelo aluno após as considerações da banca de avaliação e encaminhar para a Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

**Art. 8º -** Somente serão aceitos trabalhos originais. Trabalhos copiados da Internet ou de outros meios e/ou comprados prontos não serão submetidos para avaliação. Mediante a comprovação do ato ilícito, o aluno será automaticamente reprovado.

**§ 1º** - Caso o orientador descubra que o trabalho em desenvolvimento não seja original, ele deve advertir o aluno.

**§ 2º** - Caso o problema persista, o orientador deve notificar, por escrito, ao Conselho de Curso que decidirá sobre qual providência será tomada, o que pode acarretar, inclusive, na reprovação do aluno.

**Art. 9º -** O Curso de Educação Física do Unileste terá todos os direitos de propriedade e uso sobre o trabalho, ressalvados os direitos autorais do aluno e do orientador, na forma da legislação vigente e as eventuais contrapartidas de patrocinadores externos, estabelecidas de comum acordo, que nesse caso deverão estar explicitadas. O trabalho Final será encaminhado à Biblioteca do Unileste para divulgação em repositório institucional.

**Art. 10 -** A avaliação do TCC compreende as seguintes fases:

I- avaliação do desenvolvimento do trabalho pelo aluno realizada pelo professor orientador;

II- avaliação do trabalho escrito e da apresentação pública oral realizada pela banca examinadora *designada pelo conselho de curso*;

III- as avaliações descritas acima, devem ser devidamente registradas em sistema ou formulários desenvolvidos pelo Conselho de Curso.

**Art. 11 -** Os casos omissos nestas diretrizes serão resolvidos pelo Conselho de Curso.

**Art. 12 -** Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação, cancela os anteriores e acrescenta-se aos arquivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Ipatinga, 26 de Junho de 2020.

## APÊNDICE VII– MATRIZ CURRICULAR B

| Matriz Curricular: | | CEF-N-11B-2031.1 | | |
|---|---|---|---|---|
| **Grau Acadêmico** | **Turno** | **Tipo** | **Semestres** | **CH Total** |
| **BACHARELADO** | **I** | | **8** | **3200** |

| **Período** | **1º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Biologia e Bioquímica Celular | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Atletismo | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Ritmo e Dança | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Introdução à Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| **Total do Período** | | **83** | **100** | **37** | **60** | **40** | **340** |
| **Atividade Integradora** | Possibilidades de atuação profissional em Educação Física, suas potencialidades e fragilidades. | | | | | | |

| **Período** | **2º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Anatomia Humana | FB | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Relação: Princípios e Valores | FG | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Crescimento, Desenvolvimento e Desempenho Motor | FE | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Esportes Coletivos - Basquete e Handebol | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Lazer, Jogos e Recreação | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **133** | **37** | **140** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos sócio-políticos, culturais e éticos da Educação Física. | | | | | | |

| **Período** | **3º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Profissão: Competências e Habilidades | FG | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Cineantropometria | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Esportes Coletivos - Voliebol e Esportes com Raquetes | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Ginásticas Esportivas | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Saúde Coletiva Aplicada à Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| **Total do Período** | | **58** | **150** | **42** | **110** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos relacionados ao desenvolvimento e aprendizagem motora | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **4º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Atividades Aquáticas | FE | 0 | 25 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| Fisiologia Humana | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Aprendizagem Motora | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Tópicos Especiais em Educação Física | FE | 33 | 0 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Movimento Humano e Lesões | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **183** | **25** | **42** | **110** | **40** | **420** |
| **Atividade Integradora** | Aspectos psicológicos da Educação Física | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **5º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Fisiologia do Exercício | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Atividade Física para Grupos Especiais | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Ginástica de Academia | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Treinamento da Força Muscular | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **133** | **37** | **60** | **40** | **340** |
| **Atividade Integradora** | Adaptações fisiológicas da atividade física/esporte voltados para a saúde e rendimento. | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **6º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado I | FE | 0 | 210 | 0 | 0 | 0 | 210 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Esportes Coletivos - Futebol e Futsal | FE | 0 | 33 | 7 | 0 | 40 | 80 |
| Treinamento Esportivo | FE | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| Psicologia Aplicada à Educação Física | FE | 25 | 0 | 5 | 50 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **75** | **243** | **22** | **70** | **40** | **470** |
| **Atividade Integradora** | Processos anátomo-funcionais e bioquímico da atividade física | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **7º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado II | FE | 0 | 210 | 0 | 0 | 0 | 210 |
| Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades | FG | 0 | 0 | 0 | 0 | 80 | 80 |
| Optativa I | FB | 50 | 0 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **50** | **210** | **10** | **20** | **80** | **390** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |
| | | | | | | | |
| **Período** | **8º** | **Carga Horária – Matriz** | | | | | |
| **DISCIPLINA** | **Classificação** | **Teórica** | **Prática** | **Ativ. Integr.** | **EAD** | **Extensão** | **Total** |
| Atividades Complementares | AC | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 20 |
| Estágio Supervisionado III | FE | 0 | 220 | 0 | 0 | 0 | 220 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | FE | 0 | 80 | 0 | 0 | 0 | 80 |
| Lutas | FE | 0 | 50 | 10 | 20 | 0 | 80 |
| **Total do Período** | | **0** | **350** | **10** | **20** | **0** | **400** |
| **Atividade Integradora** | Temas contemporâneos da Educação Física. | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **Subtotal horas Matriz Curricular** | **549** | **1344** | **237** | **590** | **320** | **3200** |

## RESUMO

| COMPONENTES CURRICULARES | % Sobre CH TOTAL | Teórica | Prática | Ativ. Integr. | EAD | Extensão | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Disciplinas** | **72.5%** | **549** | **624** | **237** | **590** | **320** | **2320** |
| Formação Geral | 7.5% | 50 | 0 | 10 | 100 | 80 | 240 |
| Formação Básica | 10.0% | 150 | 50 | 40 | 80 | 0 | 320 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Formação Específica | 55.0% | 349 | 574 | 187 | 410 | 240 | 1760 |
| **Atividades Complementares** | **5.0%** | **0** | **0** | **0** | **0** | **0** | **160** |
| **Estágio Supervisionado e/ou Prática Profissional Simulada** | **20.0%** | **0** | **640** | **0** | **0** | **0** | **640** |
| **Trabalho de Conclusão de Curso** | **2.5%** | **0** | **80** | **0** | **0** | **0** | **80** |
| **CARGA HORÁRIA TOTAL** | **100.0%** | **549** | **1344** | **237** | **590** | **320** | **3200** |
| **%Sobre CH TOTAL** | | **17.2%** | **42.0%** | **7.4%** | **18.4%** | **10.0%** | **100.0%** |